ANNO XXXVII NUMERO 180

QUARTA FEIRA 7 DE AGOSTO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos da manhã.
20 Lua cheia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhã.
Segundo as 5 horas e 42 minutos datarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. Nossa Senhora das Neves.
6 Terça. Transfiguração do Sr. no monte Tabor.
7 Quarta. S. Caetano fundador; S. Donato b. m.
8 Quinta. S. Cyriaco diac.; S. Emiliano b.
9 Sexta. S. Affonso Maria de Lignorio fundador.
10 Sabbado. S. Lourenço m.; S. Asteria v. m.
11 Domingo. Ss. Tiburcio e Suzana mm.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de agosto.

Officio ao Exm. presidente da Parahiba.—Communico á V. Exc. que nesta data expedi ordem para serem transportados no vapor *Jaguaribe*, com destino a enfermaria militar e corpo de guarnição dessa provincia, os objectos mencionados na relação inclusa por copia. — Officiou-se ao agente fiscal daquella provincia para ir receber os objectos do director do arsenal de guerra; deu-se sciencia á este e expedio-se ordem ao gerente da companhia Pernambucana sobre o respectivo transporte.

Dito ao barão de Utinga.—Devolvendo á V. S. o seu incluso requerimento, cabe-me dizer-lhe que deixando de aceitar a exoneração, que solicita, da commissão de que Sua Magestade o Imperador dignou-se de encarregar á V. S. de cuidar da edificação de um cemiterio publico na villa da Escada, confio do seu patriotismo, que não obstante as consideracões, qus pondera nesse requerimento, V. S. procurará com zelo e interesse levar a effeito essa obra, applicando ao seu começo a quantia doada pelo mesmo augusto senhor, e a que V. S. offerece e promovendo uma subscripção entre os moradores do lugar para sua conclusão, visto que o estado defficiente das rendas provinciaes e da camara municipal respectiva não permitte que actualmente se possa dar outro auxilio.

Dito ao comandante superior do Recife.—Attendendo ao que requisitou o superitendente da estrada de ferro um officio desta data recomendo á V. S. a expedição das convenientes ordens para ser dispensado do serviço da guarda nacional o guarda do 3º Batalhão de infantaria deste municipio Ernesto Vieira de Araujo, em quanto estiver empregado no escriptorio da companhia da mesma estrada.—Communicou-se ao dito superintendente.

Dito ao inspector da thesouraria da fazenda. — Sirva se V. S. de interpor o seu parecer ácerca do pagamento que pede o gerente da companhia Pernambucana, e consta do incluso processo, tendo em vista para esse fim o disposto no aviso circular do ministerio da justiça de 16 de fevereiro ultimo, de que se remetteu copia a essa thesouraria com officio de 8 de março deste anno.

Dito ao mesmo.—Não havendo credito, segundo consta de sua informação de 19 de julho ultimo, sob numero 606, para pagamento dos vencimentos, relativos ao mez de junho deste anno, do apontador e escreventes das obras do melhoramento do porto desta cidade, autoriso á V. S. a mandar effectuar esse pagamento sob minha responsabilidade, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, visto serem esses individuos nimiamente pobres, e não disporem de outros recursos.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S. conforme indica em sua informação do 1º do corrente, sob numero 366, mandar pagar em dinheiro, e quando o permittirem os cofres dessa thesouraria, a quantia de 500$000, que se está a dever a Vicente Ferreira da Costa Miranda, proveniente do emberreamento feito na estrada do sul entre as marcas de 7 e 8 mil braças.

Dito ao bacharel Innocencio Serafico de Assis Carvalho.—Pelo seu officio desta data em resposta ao que hontem lhe dirigi relativamente a opção que Vmc. fizera do lugar de 4º supplente do juiz municipal da 1ª vara desta cidade, deixando o de professor de rhetorica do curso de preparatorios da faculdade de direito, fico sciente de que Vmc., tomando nova deliberação, opta definitivamente por este ultimo, do que mandei dar sciencia ás repartições competentes —Fez-se a semelhante respeito o de mais expediente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. entregar ao commandante do corpo fixo desta provincia os artigos de fardamento mencionados em a relação junta os quaes devem ser abatidos do numero que pela repartição da guerra se mandar fornecer ao mesmo corpo, no caso de terem sido incluidos no respectivo pedido do anno corrente fardamentos para as praças que forem entrando para o serviço.—Communicou-se ao commandante das armas.

Mandou-se igualmente satisfazer uma outra relação de objectos precisos á eschola elementar do 4º batalhão de artilharia a pé, no presente semestre.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista de sua informação de 31 de julho ultimo, sob n. 233, dada com referencia ao requerimento de Francisca Celestina da Rocha, o autoriso a espaçar por trinta dias o praso marcado para a inscripção dos oppositores ás cadeiras vagas de instrucção elementar do sexo feminino.

Dito ao juiz de paz em exercicio da freguezia de Aguas Bellas, Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão.—Respondo ao officio que Vmc. me dirigio em 7 de junho ultimo declarando-lhe que tendo feito seguir para o termo de Buique força sufficiente para guardar os criminosos que ali tem de responder ao jury, tornam-se desnecessarias as providencias que Vmc. reclama, receiando serem os mesmos presos tirados do poder da justiça.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o capitão do batalhão n. 43, de infantaria da guarda nacional do municipio de Serinhãem, bacharel Manoel Nicoláu Rigueira Pinto de Souza, e tendo em vista a informação do respectivo commandante superior datada de 28 de junho ultimo resolve conceder-lhe passagem para a companhia avulsa, n. 3, de reserva do mesmo municipio por estar comprehendido na disposição do § 6 art. 12 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que expôz o inspector da thesouraria provincial em officio de 31 de julho ultimo, sob n. 358, resolve nos termos do art. 33 da lei provincial n. 488, de 16 de maio do anno proximo passado abrir um credito supplementar na importancia de 458$000 para pagamento de despezas feitas no exercicio ultimamente findo por conta da verba—eventuaes—como sejam pret da escolta de guardas nacionaes, que conduzio presos de Villa Bella para esta capital e aluguel de cavallos para conducção do commandante dessa escolta.—Enviou-se cópia desta á thesouraria provincial

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 26 de junho ultimo, sob n. 581, resolve nomear os cidadãos José Rodrigues de Oliveira Lima e Antonio da Cunha Soares Guimarães, aquelle para o lugar de 5º supplente do subdelegado de policia da freguezia de Santo Antonio, e este para o de 6º supplente do subdelegado do districto da Capunga, freguezia da Boa-Vista.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira, de paquetes a vapor mandem dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que passar do norte, ao 2º sargento do 1º regimento de cavallaria José Pinto Freire, e o desertor Manoel de Sant'Anna.

Expediente do secretario.

Do dia 3 de agosto de 1861.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. S. que em officio de 2 do corrente participou o capitão do porto haver o 1º tenente da armada Ernesto Ignacio Cardim entrado no exercicio de ajudante da capitania em o 1º deste mez.

Fez-se igual communicação com referencia a Horacio de Gusmão Coelho no exercicio de escrivão das officinas do arsenal de marinha.

Dito ao bacharel Joaquim Eduardo Pina, promotor publico de Nazareth.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 13 do mez passado, em que V. S. lhe participa ter naquella data reassumido as funcções do seu cargo por se findar a licença que lhe foi concedida.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Despachos do dia 3 de agosto

Requerimentos.

Francisco Gomes de Oliveira e outros agentes de leilões.—Sellado voltem.

Augusto Cesar de Abreu.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bernardino Ferreira da Costa Passos.—Remettido ao Sr. Dr. chefe de policia para attender o supplicante.

Camillo de Lelis Peixoto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Christovão de Hollanda Cavalcanti Mello.—Prove o supplicante o que allega.

Delfino da Silva Tavares.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença com vencimentos.

Augusto Cesar Cousseiro de Mattos e outros empregados das obras do arsenal de marinha.—Dirijam-se a thesouraria de fazenda.

Francisco Celestino da Rocha.—Ficam expedidas as ordens no sentido em que pede a supplicante.

Padre José Antonio dos Santos Lessa.—Opportunamente será attendido.

Engenheiro civil Joaquim Pires Carneiro Monteiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim José de Mello Andrade Lima.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Iguarassú.

José Rufino Barbosa da Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Limoeiro.

Joaquim Nunes do Valle.—Estão providos os lugares a que allude.

João Pereira da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria Pastora do Espirito Santo.—Requeira ao governo imperial.

Bacharel Manoel Nicoláu Regueira Pinto de Souza.—Passe portaria concedendo passagem para a companhia avulsa n. 3 da reserva do municipio de Serinhaem.

Vicente Ferreira da Costa Miranda. — Dirija-se a thesouraria provincial.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 7 de julho de 1861.

A' 25 de junho passado lia-se no *Moniteur* as seguintes linhas:

« O imperador reconheceu Victor Emmanuel como rei da Italia. Notificando esta determinação ao gabinete de Turim, o governo de S. M. declarou que de antemão declinava de si toda a solidariedade nas emprezas que fossem de natureza a perturbar a paz da Europa; e que as tropas francezas continuariam em Roma em que os interesses que alli as tinham levado não estivessem sufficientemente garantidos. »

No mesmo dia o barão Ricasoli annunciou esse reconhecimento official da França ás camaras italianas. O discurso por elle pronunciado nessa occasião provou que saberá conservar-se na altura da sua missão. Pode-se dizer que o conde de Cavour não teve um successor, mas sim um imitador. Em Ricasoli encontra-se essa firmeza e admiração de attitude e de linguagem, pelas quaes o seu illustre predecessor soube constantemente conjurar o duplice perigo que provinha das tentações prematuras, e da reacção contra revolucionaria.

« O direito da nossa nacionalidade, disse elle, até aqui gravado somente na consciencia do povo italiano, bem depressa tornar-se-ha um direito reconhecido pela Europa inteira. O reconhecimento da França e da Inglaterra fica de uma maneira definitiva a nossa posição na Europa. A Italia é hoje collocado entre as nações, que se tornaram suas irmãas, e occupa uma attitude ha longo tempo contestada! Regosijemonos com esse novo successo; porem não esqueçamos que a nossa obra não esta ainda terminada. Devemos o seu successo até aqui sobretudo á nossa sabedoria, constancia, concordia, emulação, aos nossos magnanimos esforços e sacrificios.

« Temos ainda necessidade de todas essas virtudes, cujo effeito não compensaria qualquer benevolencia ou apoio estrangeiro. Só ellas dão a verdadeira razão do passado, e o mais seguro penhor no futuro... »

O novo chefe do gabinete exprimio por diversas vezes em termos calorosos o verdadeiro e eterno reconhecimento da Italia pela França, e fe-lo no meio das acclamações unanimes da camara. Chegando ao programma da nova politica inaugurada pelo acto da diplomacia franceza, assim se exprimio:

« A liberdade e o progresso da humanidade serão de hoje em diante o unico fim commum dos povos civilisados: a França e a Italia marcharam de mãos dadas á conquista desse nobre resultado. Tal é a nova base da politica inaugurada pelo imperador dos Francezes com a guerra da Italia, politica que será o mais bello titulo da sua gloria, e que ao mundo dará aquillo de que mais elle tem necessidade, isto é, a paz fundada na justiça. »

Na questão romana elle apenas tocou com maxima reserva.

M. Thouvenel completou o reconhecimento official do reino italico por uma nota dirigida a todos os agentes diplomaticos da França no estrangeiro.

Já em uma resposta dirigida collectivamente á Hespanha e á Austria elle se havia explicado sobre a linha de conducta adoptada pela França a respeito da questão romana. Desta vez porem ainda insistio neste ponto.

O ministro da Austria M. de Rechberg respondeu. Sem embargo das batalhas perdidas e derrotas moraes, das phases interiores do imperio e protestações ameaçadoras da Hungria e da Italia, elle persiste em declarar-se em nome do direito do forte sobre o fraco, do oppressor sobre o opprimido. A seu ver a solução da questão romana não póde deixar de consistir na manutenção integral da soberania temporal do Papa:

« Estamos promptos a dar todas as nossas forças para assegurar o triumpho incontestavel de um principio que olhamos como a base de toda a ordem social. Se pela França não for autorisada alguma intervenção pelas armas, e por conseguinte deva ser retardada uma solução que pode haver á nossos olhos, consentimos em aguardar o momento opportuno; nem por isso serão modificadas as nossas vistas e os nossos principios. »

Em contraposição a essas ameaças do absolutismo vencido daremos as palavras pronunciadas pelo novo ministro no parlamento de Turim na discussão do emprestimo.

« Cuidemos em Roma, disse elle, pois que a Roma devemos ir! Roma separada politicamente do resto da Italia continuará a ser o centro das intrigas e conspirações, continuará a ser uma ameaça para a ordem publica. Roma para os Italianos é não só um direito, como tambem uma inexoravel necessidade: Não queremos ir a Roma por meio de movimento insurreccionaes, inopportunos e temerarios, que podem comprometter a obra nacional: queremos lá de acordo com a França, não destruindo, mas edificando, preparando para a Igreja o caminho de sua propria reforma, dando-lhe a liberdade e a independencia para a sua regeneração na pureza do sentimento religioso, na simplicidade dos costumes, na severidade da disciplina, que tornaram gloriosos e venerandos os seus tempos primitivos, em summa para abandonar franca e lealmente um poder contrario á grande idéa da sua instituição. O governo não suppõe facil a sua tarefa, mas a coragem lhe vem da sua fé, da mesma grandeza da obra, e a força da consciencia publica. A revolução italiana é grande porque funda uma nova era na Italia: o seu futuro tem por base toda a humanidade. Espero que nos farão attingir ao nosso fim a justiça da causa, a prudencia, a firmeza e a perseverança. »

O effeito destas palavras foi despertar um enthusiasmo unanime de uma a outra extremidade da Peninsula. A posição de M. Ricasoli que obteve autorisação para um emprestimo por mui grande maioria parece ser tão forte como era a do seu predecessor. Marchando á testa do parlamento e da nação, apoiado pelas sympathias da Europa, elle pode avançar com segurança na vereda gloriosa traçada e aberta por M. de Cavour.

Em Roma a questão pontifical se agita e se debate com tanto vivacidade como é de esperar. A doença de Pio IX deu lugar a bastantes commentarios: a sua saude acha-se ainda seriamente alterada, não obstante uma melhora que declarou; tem-se fallado muito de seu fim imminente, e da intenção que tinha a Austria de offerecer aos cardeaes um asylo para o seu conclave em Verona, no quadrilatero veneto. Por outro lado dizem que, morrendo Pio IX, Victor Emmanuel será immediatamente proclamado em Roma com o consentimento do governo francez, de sorte que o conclave dos cardeaes ver-se-ha em presença de um facto consumado Pelo menos é esta a linguagem do *Daily News*.

Prevendo esse projecto o Papa, segundo dizem, apezar do seu estado combinou com os cardeaes os meios de subtrahir ao furor dos ventos a barquinha de S. Pedro, e tratou-se de um breve pontifical que encarregaria a cinco cardeaes sómente a eleição do novo Papa, e dispensaria a formalidade de conclave a vista dos perigos de um interregno, que muito curto que fosse, e sobre tudo a vista das difficuldades que teria o conclave em reunir-se no meio das disposições hostis do povo de Roma. Monsenhor Mattenci, director geral da policia, e encarregado de um relatorio especial, trataria da impossibilidade de conjurar uma insurreição no dia em que se soubesse a noticia da vacancia da Santa Sé, e se compenetrassem todos por conseguinte de que as tropas francezas não tinham mais o Papa para garantir. Foi assim que procuraram persuadir Pio IX da necessidade de dar um golpe nas formalidades para se poder annunciar a eleição de um Papa na mesma occasião em que fosse annunciada a morte do outro.

Os ultimos acontecimentos impressionaram profundamente a população romana, cujos delegados tendo á sua frente o principe de Piombino, portador da famosa supplica, foram recebidos em Turim em audiencia real, e ouviram dos labios de Victor Emmanuel estas palavras:

« Foi sempre o meu fim constituir a Italia uma só, e pensei sempre que para realisar esse fim Roma era necessaria. A solução dessa questão se acha presentemente em bom caminho, e toca quasi ao seu termino. Trata-se de uma victoria moral, e havemos de obter um proximo successo. »

Muito maior é o alcance destas palavras se reflectirmos que foram ellas pronunciadas na mesma occasião em que a França reconhecia o reino da Italia.

De Turim dirigio-se a deputação romana para a França, onde porém não foi recebida officialmente.

Por occasião da festa de S. Pedro em Roma logo após o fogo de artificio, que se queimou naquelle dia, a multidão poz-se a dar vivas a Victor Emmanuel: a cavallaria pontifical carregou sobre ella, do que resultou uma morte e alguns ferimentos.

Em Napoles, apezar do que dizem, a tranquillidade não tem sido seriamente perturbada: não tem havido mais movimentos politicos; porém sim emprezas de assassinos, roubos e pilhagens, escandalos estes a que daria immediatamente fim um prompto regulamento da questão romana.

A 26 de junho pela manhãa recebemos o seguinte despacho:

« O sultão Abdul Medjid succumbio a 25 da molestia que soffria a algum tempo. Abdul Azil, seu irmão e herdeiro legitimo, foi para logo reconhecido soberano do imperio ottomano. O novo sultão nasceu a 9 de fevereiro de 1830: conta pois 31 annos de idade. »

Realmente segundo as leis da Turquia não é ao filho mais velho do monarcha reinante que deve ser chamado á successão, porém sim o principe mais velho da familia imperial.

Além disto foi isto de accordo com a vontade de Abdul Medjid, que prevendo o seu fim proximo, fez vir o seu irmão á sua presença, e n'uma conferencia, que foi o seu testamento politico, declarou que o queria por seu successor, pois que a idade de Abdul Azil era uma garantia contra o estado de fraqueza e desvarios do ultimo reinado. Desta sorte nem se tratou um só instante de Murad-Effendi, filho de Abdul Medjid, a quem Riga Pacha e os seus pareciam querer elevar ao throno.

Quando os clamores publicos annunciaram nas ruas de Constantinopla não só a morte de Abdul Medjid, como tambem a ascenção de Addul Azil, as populações se mostraram muito satisfeitas: o grão visir Mehemed Kuprisli Pacha, o unico homem do ministerio, em quem Musulmanos e christãos depositam fé, é o objecto do alto favor do novo soberano.

Abdul Medjid nasceu á 19 de julho de 1823; succedeu a seu pai o sultão Mahmoud no 1º de julho de 1839, e isto nas circumstancias as mais graves para a Turquia. Ibrahim Pacha, vencedor em Nezib, ameaçava o seu throno, e sómente cedeu á intervenção das potencias europeas.

Abdul Medjid logo que subio ao throno annunciou que continuaria na obra da reforma tão energicamente encetada por seu pai, e fez apoiar pelo Hatti-Sheriff de Gulhane e da instituição do tanzimat: porém passado o primeiro impeto, ou porque elle se cançasse, ou porque como diziam sentio chocadas as suas boas intenções com a resistencia do velho partido turco, o caso é que a segunda phase do seu reinado passou-se na incuria e desalento.

Em 1856 sob a pressão dos acontecimentos da guerra da Crimea, depois do tratado de Paris, elle assignou o acto de emancipação dos christãos, cuja execução encontrou tantos obstaculos.

Abdul Azil é de uma natureza opposta á de Abdul Medjid: é elle de uma energia a toda a prova, que lhe tem conservado o genero de vida excepcional que passava na Turquia; a sua austeridade, dizem, tem-no feito empregar-se unicamente no estudo: ignora as delicias do harem, e só tem uma mulher, que é Circaciana, e de rara belleza. Na solidão, onde ha vivido longe dos negocios praticos, mas entregue á serias e graves reflexões, passou desconhecido do mundo, e sem razão ou com ella os rumores publicos o denunciam como ligado ao velho Islamismo, e hostil a toda e qualquer renovação, como a esperança encarnada do partido fanatico, e por seu gosto ou não a alma da grande conspiração de 1859: finalmente consideram a sua elevação ao throno uma occasião azada para uma reacção sanguinolenta com risco de intervenção das potencias europeas.

Porém elle subio ao throno com idéas conciliadoras, e agitando esse facho de promessas já tão prodigalisadas antes de seu reinado. Foi lido o seu programma com grande solemnidade, e esse documento promette manter a igualdade dos cidadãos, proscrever os livres, e conservar todavia no seu posto, os principaes funccionarios da antiga e detestavel administração. Até o presente semelhante documento que é um manifesto de boas intenções não tem exercido influencia salutar sobre os insurgidos do norte do imperio, que tanto christãos como Montenegrinos se empenham em numerosos combates com as tropas ottomanas.

Mas tratando da questão profundamente, somos obrigados a dizer que, apezar da boa ou má vontade de Abdul Azil, não póde a Europa retirar de si a responsabilidade. Ha na organisação intellectual das raças humanas certas aptidões, certas qualidades particulares, que parecem inalteraveis, e que são mais ou menos susceptiveis de desenvolvimento. A intelligencia das raças latinas e germanicas, por exemplo, hão feito progressos continuos, e que mostram ser indefinidos. Que progresso teem feito os Turcos que permitta julga-los por si mesmos capazes de civilisação, e de porem-se ao nivel das nações europeas?

E' portanto uma chimera crer-se que a Turquia pode regenerar-se sem a influencia dos conselhos, dos exemplos e instituições: é uma chimera ainda maior o persuadir-se alguem de que, no estado actual de corrupção e de composição daquella nação, possua ella no seu seio elementos que lhe permittam regenerar-se por si mesma. Duas cousas se acham igualmente demonstradas: primeira, que as reformas radicaes devem acabar por anniquilar a velha Turquia; segunda, que sem reformas, ou com reformas insufficientes, a revolução não se fará muito esperar.

A imprensa ingleza entretanto tem se aproveitado da elevação de Abdul-Azil para proclamar reformas e progressos consumados, e um proximo futuro de novos melhoramentos. E' isto na verdade perder a noção do verdadeiro sob a pressão de não sei que interesse egoista! Apesar do Hatti-Sheriff de Gulhané, e apesar dos esforços que foram depois tentados, não ha Turquia nem industria, nem commercio, nem communicações interiores, nem manufacturas, instituições de credito, em summa nenhuma garantia de prosperidade.

Os morticinios de Djeddha do Libano, e da Hergegovina, são uma prova irrecusavel de que nada se deve esperar dos Turcos para por seu proprio impulso civilisarem os magnificos paizes que elles conservam ha 4,000 annos n'uma immutavel barbaria.

Polonia—As concessões promettidas pelo czar em consequencia dos successos de 27 de fevereiro foram finalmente promulgadas; depois de muito annunciadas e esperadas, ei-las que finalmente apparecem, restabelecendo o conselho de estado supprimido desde 1841. E' isto dar á Polonia—em vez da representação nacional inscripta na sua carta de 1815—uma especie de consulta ou elemento electivo em que predominarão os Russos como senhores. Essa simples concessão administrativa continua a ser, qualquer que for a fórma da sua organisação, um corpo sem iniciativa, em cujas deliberações faltará a independencia, que póde ser calcada a cada momento pela autoridade sobre elle concedida ao secretario d'estado, e mais pela necessidade de submetter-se nas menores questões á inevitavel intervenção deste ultimo: e depois as sessões não serão executadas senão á vontade do imperador, que póde sempre obsta-las. Haverá talvez muitas attribuições extensas, porém a sua autoridade será certamente nulla.

O regimen municipal de que é dotada a Polonia pelo Ukase não satisfaz a nenhuma das suas reclamações, e era só no regimen municipal que ella podia procurar e encontrar um apoio contra a arbitrariedade dos funccionarios estrangerios.

A acção dos conselhos municipaes vai ser aniquilada pela preponderancia das attribuições e poderes dados aos seus presidentes, funccionarios assalariados por um governo autocratico; e esses conselhos, cujos trabalhos serão limitados a questões insignificantes, ver-se-hão forçados a calar-se quando o bem do paiz exigir que elles elevem a voz em prol de um interesse mais grave!

Assim, pois, o descontentamento e desaffeição, um pouco amortecidas naquelle paiz com a esperança de certas concessões habilmente promettidas, se tornam hoje mais graves e intensas do que nunca, porque em resumo nenhuma mudança houve no methodo tradiccional de S. Petersburgo. Cada beneficio do czar equivale para os Polonezes uma quebra nos seus direitos. O estatuto organico de 1832 fez concessões menores do que as constituições de 1815, os Ukases de 5 de junho ainda menos concederam do que o estatuto organico: continuem a fazer mais algumas concessões aos Polonezes, e daqui a dous dias nada ficará mais para arrancar-lhes!

Sob a impressão desse sentimento já se hão manifestado alguns descontentamentos em taes proporções que teem tornado necessaria a concentração de tropas. Mui difficil e delicada tornou-se a situação dos Polonezes os mais intelligentes e populares, ávista de semelhantes concessões, que não podem elles deixar de qualificar de engodos. Se recusam á Russia o seu apoio acarretam de alguma sorte a responsabilidade de um rompimento inevitavel: se porém o concedem, arriscam-se a perder a popularidade de que gosam, e de que todo o paiz tem necessidade, como elles proprios, para contribuir afim de ser mantida ao movimento Polonez a dignidade resoluta e calma, que tão grande e irrecusavel valor lhe tem dado.

O conflicto entre a Hungria e o imperio da Austria continúa no mesmo pé. Antes de encarregar M. Appoyi e M. Ghiczy da apresentação da resposta á falla d'abertura a Dieta de Pesth adoptou por unanimidade uma declaração de caracter pouco conciliador, annunciando que essa resposta não prejudicava de forma alguma a constituição hungara pedida pela Dieta, e considerada logo como restabelecida. Dahi originou-se correr em Vienna um grande rumor, que fez nascer a intenção manifesta de appellar-se directamente ao povo hungaro para as eleições do Reichsrath.

O imperador escusou receber M. Appoyi e M. Ghiczy, declarando publicamente que não podia admittir um documento em que a dieta, esquecendo-se dos seus deveres, desconhecia os direitos que tinha elle de soberano hereditario; e que a dieta não voltasse á sentimentos mais justos e legaes, a consideraria revolucionaria, e como tal dissolvida.

A dieta de Pesth reunio-se immediatamente em sessão extraordinaria, considerando que não se tratava simplesmente de uma questão de formulas e etiqueta; mas sim de uma questão grave, e de principios.

Entretanto dous dias depois M. de Schucerling por ordem do imperador communicou á camara dos deputados o rescripto imperial relativo á recusa hungara, no qual o governo mostrava-se disposto a ver em tudo isto antes o resultado de desvarios individuaes do que a expressão real do sentimento commum.

Esse rescripto dizia que Francisco José procedera daquella fórma em attenção ao respeito devido á sua propria pessoa, mas que desejando pronunciar-se sobre as questões importantes constantes da supplica ou resposta em questão, convidava a dieta a formular essa resposta de uma maneira compativel com a dignidade da corôa, e direitos hereditarios que elle defenderá contra todo e qualquer ataque.

Alguns despachos nos têem annunciado que, em virtude desse passo do governo, semelhante desavença poderia tomar uma tendencia conciliadora, e que o documento soffreria certas modificações.

Se a Austria, como pretendem obstinados noticiadores, deveria empenhar-se na luta, e assim o fizesse, pessima seria a sua condição, a julgarmos pelo sombrio quadro que nos pinta o jornal de Vienna *Ost Deutsch Post*:

« Ha oito mezes que nos achamos entregues a essa situação equivoca tendo um direito publico que se deixa suspender, uma representação do imperio que se condemna á inactividade, um deficit que cada dia toma proporções collossaes. »

O projecto do orçamento para ser submettido ao Reischrath é mais positivo ainda: o deficit deste anno é de 63,936,200 florins.

Dizem que acaba de ser apresentada pela Inglaterra uma nova proposta de conciliação quanto á questão dinamarqueza.

O Holstein será segregado da monarchia, e nenhuma relação terá mais do que aquella que fôr pessoal: a contribuição para as despezas communs será fixada n'uma somma moderada. Quanto ao Schlernig será incorporado á Dinamarca, com a condição de que se dêem garantias aos seus habitantes allemães para conservação de sua linguagem e nacionalidade.

E' pouco presumivel que essa proposta, por mais conciliadora que seja, tenha melhor sorte do que as antecedentes. Dizem já que M. de Schleintz não a aceitará.

O governo hespanhol renuncia a toda a reclamação pecuniaria contra Marrocos.

N'uma carta o sultão declarou-se na impossibilidade de pagar a indemnisação de guerra. A Hespanha mantem-se em Tentuam, que julga dever fortificar como uma praça hespanhola. O gabinete O'Donnell não quer proseguir na tactica, em virtude da qual foi tantas vezes e tão injustamente accusado pelo partido que pensa em succede-lo na administração dos negocios publicos; e tambem abandona o partido de intervir com as armas na questão dos pretendentes marroquinos. Eis pois duas occasiões que lhe escapam de consolidar-se no centro desses Hespanhoes, a quem actualmente agrada tudo o que lhes parece despertar o seu passado antiquissimo.

Cumpre dizer que um movimento qualquer em Mogador, ou em qualquer outro ponto do littoral Africano, poderia bem preoccupar a França e a Inglaterra.

Tem havido em Lorca um movimento insurreicional com o duplice caracter de republicanismo e protestantismo: o governo occupou-se logo dos meios de reprimi-lo, e segundo se espera, não irá avante.

Concluiram-se na França os trabalhos legislativos deste anno. As cinco vozes liberaes que constantemente encheram com o seu écho o recinto legislativo, vão ficar descançadas; e infelizmente o regimen da imprensa não tem soffrido taes modificações que permittam qualquer folha tomar o corajoso partido dos cinco defensores obstinados dessa liberdade tão pouco em ordem com as instituições do paiz.

O soberano viaja: da habitação do campo passa para os banhos thermaes; em Vichy trabalha na sua obra « a vida de Cesar; » em Chalons presidirá as manobras do campo. Senadores, deputados, conselheiros de estado, etc., etc., todas essas grandes e pequenas molas da machina imperial, viajam tambem, vão aos banhos, etc. De uma a outra extremidade do imperio o silencio é completo, e esse silencio só é interrompido pelos boatos da politica exterior. Entretanto a politica não é tudo na vida dos povos: o seu genio pede outras manifestações; esse facto multiplo, que constitue a civilisação, comprehende as letras, as artes, as sciencias, as industrias e o commercio com os seus grandes problemas de economia politica.

A exposição de dous em dous annos, que acaba de fechar-se no palacio dos Campos Elysios fornece-nos propicia occasião de fallar-vos sobre a arte dos Francezes. Infelizmente tudo se acha estacionado: Dir-se-hia que, sendo abolida a liberdade das nossas instituições, todas as faces do genio nacional se cobriram tristemente com um véo!

A arte tocou a uma dessas phases dolorosas que fariam desconfiar do seu fim, se não soubessemos que ella é immortal. A animação official, o favor do publico nada podem para reanimar o seu desalento; e a paysagem é o campo de asylo onde vai refugiar-se a vida relativa da escola franceza. E' que quando o homem não pode attingir ás nobres questões da philosophia, da religião e da politica, vai refugiar-se na natureza, vai pedir-lhe na sublimidade dos seus espectaculos forças e alento para as aspirações, que se vio elle obrigado a calcar dentro em si: emfim foge do combate por que está desarmado!

E assim mesmo os proprios pintores de paysagens passaram este anno por uma crise de abatimento e desanimo.

Entretanto no meio dessa legião de pintores e esculptores, que no tempo em que vivemos parecem exercer mais um officio do que uma arte, devemos esperar com confiança a proxima vinda do fundador da escola franceza no segundo periodo do seculo dezenove.

Queremos crer que á esta hora no silencio e recolhimento da sua officina esse artista, quem quer que seja, reflecte no que deve ser a arte na época actual; elle desenvolve á força de pensar e de trabalho a sua originalidade; marcha com passo corajoso para o fim superior onde o aguarda uma recompensa suprema, bastante forte para desprezar e triumphar de todas as más influencias do momento: pois bem! Elle que venha: nós o chamamos com os nossos votos; nós o saudaremos felizes pela sua boa vinda!

Não concluiremos sem fallar de uma obra que appareceu no meio de todas as outras recolhidas ao palacio dos Campos Elysios: é um grande monumento de bronze destinado para o Rio de Janeiro, uma homenagem tributada a D. Pedro I, fundador da independencia brasileira. Essa obra foi trabalho de M. Rochet, estatuario francez.

D. Pedro I, collocado n'um enorme pedestal, acha-se montado sobre um fogoso cavallo, e vestido militarmente: tem em uma das mãos a carta constitucional que mostra com ar altivo. A sua attitude um pouco temeraria será de um maravilhoso aspecto n'uma das praças do Rio de Janeiro.

Em cada uma das quatro faces do pedestal o artista symbolisou um dos rios principaes do paiz por indigenas seguidos de alguns animaes particulares do solo que banham aquelles rios.

Por suas proporções collossaes esse monumento apresenta um bello e verdadeiro aspecto; e vê-se que na praça onde deve ser elle collocado perderá a apparencia gigantesca a nave relativamente pequena do palacio dos Campos Elysios.

E' finalmente uma obra consideravel, e de um merito real. Ella há de causar muita sensação á população brasileira tão justamente fiel á memoria do fundador da sua independencia.

G. M.

INTERIOR.

PARAHYBA.

Relatorio apresentado a assembléa provincial legislativa da provincia da Parahiba do Norte no dia 1 de agosto de 1861, pelo presidente Dr. Francisco de Araujo Lima.

Senhores deputados provinciaes.— Venho satisfazer o preceito do art. 8º da carta de lei de 12 de agosto de 1834; cumpro-o com a maior satisfação.

Nomeado presidente desta provincia, por carta imperial de 20 de fevereiro do corrente anno, principiei a administra-la a 18 de maio.

Conscio de que me faltam muitas das habilitações necessarias ao exercicio do importante cargo, que S. M. o Imperador dignou-se confiar-me, esforçar-me-hei em satisfazer as vistas paternaes de seu governo, procurando o fiel cumprimento da lei e a igualdade na destribuição da justiça á que teem direito todos os Parahybanos.

Congratulo-me comvosco, Senhores, pelo estado prospero da saúde de SS. MM. e Altezas Imperiaes, penhores da perpetuação da dymnastia á que se ligam os destinos da nação.

Apresento-vos os relatorios, que me foram entregues pelo honrado Sr. vice-presidente, nos quaes encontrareis dados importantes, e preciosas informações do quanto occorreu desde a vossa ultima reunião, até o dia de minha posse.

No meio das difficuldades financeiras, que existiam, e continuam, e na persuasão de que por poucos dias dirigiria os negocios publicos da provincia, o Sr. barão de Mamanguape por acto de 2 de abril, resolveu adiar, para hoje a vossa reunião.

Seria muito para sentir esse adiamento, se, providentes como sois não tivesseis autorisado a administração com os meios necessarios para proceder a qualquer operação de credito, habilitando-a com os recursos pecuniarios precisos, afim de occorrer as eventualidades da marcha descendente das rendas provinciaes, sobre o que chamo particularmente a vossa esclarecida attenção.

TRANQUILIDADE PUBLICA.

A effervescencia das paixões, que tomam vulto em épochas eleitoraes, e encontram repercursão na imprensa politica periodica, está amainada.

São passados seis mezes, e o tempo, trazendo a reflexão, produzio a calma dos espiritos.

Os diversos orgãos das parcialidades usão de linguagem, senão extremo de paixões, ao menos comedida.

Converia em bem do paiz que este estado perdurasse: os partidos querem a conservação da forma de governo, que felizmente nos rege; nenhum antagonismo de idéas os separa; os meios á empregar na pratica geram os lados, que procuram dirigir os destinos do imperio.

Correu nesta capital (isto nos fins de junho á principios de julho ultimos) noticias um pouco desagradaveis em relação á factos succedidos na cidade de Mamanguape.

As providencias foram promptamente dadas, não se fizeram esperar, e em resultado, leves offensas physicas, que soffreram dous individuos, tinham autorisado contos sem fundamento.

A tranquilidade publica é inalteravel, devido isto a indole pacifica dos Parahybanos, e espero, perdurará, confiado no bom senso dos Brasileiros, e em nossa lealdade as instituições que possuimos.

SEGURANÇA INDIVIDUAL, E DE PROPRIEDADE.

O estado actual da segurança individual e de propriedade deixa muito á desejar, e excita a maior attenção da parte do governo. Se comparardes, porém, os dados estatisticos, que os meus antecessores teem trazido ao vosso conhecimento, vereis que existe differença bastante sensivel em favor dos ultimos tempos; já temos conseguido muito.

Firme na convicção em que permaneço, de que todo o crime deve ser punido, esforçar-me-hei no emprego de meios proprios á uma prompta e conveniente repressão.

A repartição da policia, confiada ao digno magistrado Dr. Manoel José da Silva Neiva, presta serviços importantes á provincia.

Nos dous ultimos relatorios, que vos apresento, encontrareis a manifestação sincera do juizo seguro, que formam esses meus dignos antecessores, do magistrado, á quem me refiro.

Continúa a reproduzir-se os ataques a propriedade, sendo os de furto de animaes os que mais occupam a attenção da policia. Ainda se não pode saber se são proficuos os resultados que se devem esperar da promulgação da lei n. 1,090 do 1º de setembro de 1860.

O mais, que ha acerca deste ramo importante do serviço publico, encontrareis no relatorio, que me foi presente pelo Dr. chefe de policia. (Annexo A).

ADMINISTRAÇAO DA JUSTIÇA.

Depende a boa administração da justiça da fiel execução das leis, que as temos sufficientes para a satisfação de todos os interesses.

A imparcialidade, que deve dirigir ao magistrado no exercicio de suas importantes funcções, é muita vez supplantada pelas conveniencias politicas, que nem sempre são as da justiça.

Sou de opinião que os magistrados devem ser estranhos ás localidades, onde conveiria não tivessem outros interesses que não os dá fiel execução das leis: as parcialidades e a familia são algumas vezes entrave prejudial á distribuição da justiça.

Não vos é estranho quanto valem as amisades, as allianças politicas, e os interesses de familia.

O tribunal do jury resente-se desse mal.

FORÇA PUBLICA.

Guarda nacional, corpos de guarnição, e policial.

Nada tenho que commentar-vos, tratando da força publica, quanto a guarda nacional e corpo de guarnição. Nos relatorios dos meus dignos antecessores encontrareis qual a opinião e conceito, que devem merecer esses importantes auxiliares da autoridade, e seus chefes.

Quanto, porém, ao

Corpo policial

devo chamar sobre o mesmo a vossa attenção.

A lei n. 4 de 11 de julho do anno passado fixou o numero de duzentos e [illegible] praças, para o seu estado completo, numero que não foi preenchido e acha-se reduzido a oitenta e seis.

Foi votada na lei do orçamento provincial vigente a quantia de 81:128$200 para a despeza á fazer-se, com este corpo, no corrente exercicio, quantia esta superior aos recursos da provincia, que está obrigada á outras despezas necessarias e urgentes.

Attendendo as difficuldades com que lucta a provincia, tenho concedido as baixas, que me tem sido sollicitadas, e deixado de ordenar novos engajamentos.

Essa reducção ha sido conseguida sem prejuizo immediato das exigencias do serviço publico; pois a guarda nacional se ha prestado á satisfaze-las, auxiliando ao corpo de guarnição.

E' verdade que a força de linha, e mesmo a guarda nacional supportam pesado serviço; mas não convindo sobrecarregar os cofres da provincia quasi exhaustos com a despeza á fazer-se com o corpo policial, em seu estado completo, escolhi, como melhor alvitre, o de ir reduzindo o numero de praças.

Confio muito no patriotismo e dedicação da guarda nacional, e na disciplina e lealdade da força de primeira linha.

Lembro-vos a necessidade indeclinavel da reducção da força policial, que não deve exceder de cento e vinte praças ao mando de um official subalterno, bastando mais dous ou tres de patente inferior.

Esta reducção trará grande deminuição da despeza á fazer-se com essa corporação: deveis guardar para melhores tempos a realisação do vosso patriotico desejo de dotardes a provincia com força de policia bastante á satisfazer as exigencias do serviço publico.

Vagou o posto de major commandante, que era exercido pelo finado commendador Joaquim Moreira Lima. Não preenchi esta vaga esperando que adoptareis a reducção que proponho.

Attendendo que não era sufficiente o desconto de vinte réis diarios no soldo das praças de pret, para occorrer a despeza com medicamentos, em 13 de junho, ordenei fosse esse desconto elevado a quarenta réis.

Tendo sido augmentados os vencimentos dos soldados, não é gravoso o desconto: entretanto, que não ficam os cofres sobrecarregados com esta nova verba de despeza, e os soldados lucram; pois quando doentes, ficavam quasi que privados de todos os vencimentos.

Solicito vossa approvação para que continuem esses descontos em bem da economia dos cofres.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Os recursos da provincia não comportavam, e não comportam, o crescido numero de cadeiras de instrucção primaria que existia: foi isto por vós reconhecido assim assim o induz a crêr a existencia da lei n. 12 de 8 de agosto de 1860.

Usando da autorisação concedida no art. 4 da dita lei por portaria de 18 de junho ultimo, extingui as seguintes cadeiras: a 2ª do bairro alto da capital, as de Tambaú, Cachoeira de Cebolas, Serra do Pontes, Cuité de Independencia, Araruna, Belém, S. João e S. José de Piranhas, Santa Luzia, Mulungú, Alagoa do Monteiro, Boa-Vista, Pocinhos, e a de Fagundes; das quaes estavam providas vitaliciamente as de Mulungú e Santa Santa Luzia, e sem titulo vitalicio as de Fagundes, Alagoa do Monteiro, Pocinhos e Boa-Vista.

Removi os professores vitalicios das cadeiras extinctas para as de Patos e Catolé do Rocha, que não tinham sido preenchidas.

Sei, e vós não ignoraes, que a instrucção primaria é o alter da cultura intellectual, e quando o homem sabe lêr, escrever e contar; póde, por sua propria individualidade, desenvolver-se e esclarecer-se. Mas faltam á provincia os recursos necessarios para realisar em grande escala e como fôra para desejar, a promessa constitucional.

A creação constante de cadeiras ha elevado as cifras da despeza que faz a provincia com o grande pessoal, a uma proporção desvantajosamente gravosa em relação receita; é, portanto, prudente e necessario que fiquem esperadas essas povoações para épocas mais felizes, para quando houver menos escacez de recursos.

Reporto-me, quanto ao mais, aos relatorios á que já me refiri.

DIVERSAS REPARTIÇÕES.

Funccionam regularmente as diversas repartições.

Thesouraria de fazenda.

Está esta repartição sob a direcção do activo e intelligente chefe, o inspector André Cursino Benjamin; o expediente é feito com pontualidade.

Tive occasião de, pessoalmente observar a bôa ordem e regularidade no serviço e zelo que desenvolvem os respectivos empregados.

Alfandega.

O inspector Dr. José da Costa Machado Junior, é intelligente, e toma interesse pelo serviço publico; os empregados cumprem seus deveres.

Correio.

Sob a direcção do activo e intelligente administrador, Francisco de Assis Carneiro, funcciona regularmente.

THESOURO PROVINCIAL.

Tenho em consideração ao que me requereu Francisco Miguel Archanjo, considerei sem effeito a portaria do 1º de março do corrente anno, em virtude da qual havia sido elle aposentado. Fui levado a assim obrar, tendo em consideração as inexactas informações que autorisaram semelhante acto, e a necessidade que existia de ser preenchido o lugar, o que traria augmento de despeza.

Attendendo ao estado pouco lisongeiro dos cofres, e a não muita urgencia de dous continuos, demitti a um dos individuos que exerciam estes cargos, e proponho-vos decreteis a extincção do lugar, que existe vago, com o que não soffrerá o serviço.

Tenho encontrado no inspector do thesouro provincial muita vontade em coadjuvar-me no empenho de uma melhor fiscalisação das rendas da provincia, tem intelligencia, é honesto, e desenvolve bastante actividade.

Consulado.

Existe vago um dos lugares de conferente externo; solicito a sua extincção. Sem prejuizo do serviço publico a podeis decretar; é medida igual a que vos pedi á cerca da vaga de continuo no thesouro provincial. O chefe desta repartição continúa a merecer confiança de seus superiores, e é digno do lugar que occupa.

Inspecção de Mamanguape.

Não ha vantagem alguma continue a inspecção de Mamanguape. Quando a provincia lucta com embaraços, cortar por despezas umas de luxo, outras dispensaveis, e até por algumas necessarias é medida de utilidade e urgente.

Proponho-vos a extincção dessa inspecção, e se já a não extingui, é isto devido a falta de autorisação; visto não aproveitarem os cofres da provincia com as despezas que ali se fazem.

Capitania do porto.

O capitão de fragata Caetano Alves de Souza Filgueiras entrou no exercicio das funcções de capitão do porto, que estavam sendo exercidas interinamente, desde 8 de março do corrente anno, pelo secretario da capitania Antonio da C. Rego Moura. Este empregado mostrou sempre bôa vontade na execução das ordens que lhe foram transmittidas.

Secretaria do governo.

Foi preenchida a vaga de chefe de secção que existia, dando-se por esse facto uma vaga de amanuense e mais outra pela demissão de Domingos Facundo de Castro Menezes, que seguio com licença á côrte, por haver sido nomeado segundo conferente da alfandega de Albuquerque.

Deixo de propor-vos a extincção dos dous lugares vagos pela necessidade que ha do pessoal decretado, tendo em attenção ao crescido expediente que corre pela secretaria. Não esqueço, entretanto, o estado dos cofres; pois deixei de ordenar fossem postos á concurso esses lugares, e só o farei quando vir que é impossivel, ainda com algum sacrificio, satisfazer as necessidades e urgencias do serviço.

No primeiro semestre do corrente anno fizeram-se: minutas 4,849, officios e portarias 5,346, registros 5,453, copias 590, despachos 864, informações 375, rubricas 2,050, titulos 6, termos 16, —total 18,758.

Convém seja revista a tabella dos emolumentos.

VENCIMENTOS DO PESSOAL.

E' conhecida a tendencia das assembléas provinciaes para augmentarem os vencimentos dos empregados

Como o pessoal devia a provincia [illegible] no corrente exercicio, [illegible] quantia muito superior a [illegible], que será arrecadada até o fim do [illegible], não incluir os 84:128$200 votados para pagamento á fazer-se ao corpo policial?

Do vosso criterio depende appareça o equilibrio da despeza com a receita da provincia, e só assim podereis evitar o effeito desequilibrador dessa tendencia.

Chamo a vossa attenção para uma melhor destribuição dos vencimentos dos empregados; pois é corrente que as vantagens do exercicio são o melhor incentivo da permanencia do funccionario no exercicio de seu emprego, firmando-se assim o principio de justiça que manda remunerar o serviço prestado.

Tendo encontrado em grande atrazo o pagamento dos vencimentos dos empregados provinciaes, á excepção do corpo policial que estava pago, quasi em dia, e correndo-me a obrigação de, prompta e efficazmente, curar de semelhante estado de cousas, no sentido de melhora-lo, usando da autorisação do § 8 do art. 20 da lei n. 16 de 16 de agosto de 1860, ordenei ao inspector do thesouro provincial contrahisse com o novo banco de Pernambuco um.

EMPRESTIMO.

Promovendo uma operação de credito por meio de uma letra endossada por negociantes e proprietarios.

Não tendo a provincia credito firmado por transacções anteriores e identicas, e tendo carencia de numerario, entendi, como muito proveitoso, devia solicitar o apoio dos homens de credito e dinheirosos; assim o fiz.

A' convite meu no dia 30 de maio reuniram-se em o palacio de minha residencia os honrados e prestimosos cidadãos barão de Marnú, commendadores Francisco Alves de Souza Carvalho, João José Innocencio Poggi, Victorino Pereira Maia e Joaquim Moreira Lima (hoje finado) Simplicio Narciso de Carvalho, Antonio dos Santos Celho e Manoel Marques Camacho.

Expuz-lhes o estado da provincia, e auxiliado pela boa vontade desses cidadãos, pode o thesouro realisar o emprestimo, de que vos fallei, na quantia de 42:000$000 reis: as condições dessa operação foram as mais favoraveis possiveis.

Entendendo que não era prudente e economico onerar as receitas futuras com os juros do emprestimo contrahido e mais despezas, ordenei ao inspector do thesouro provincial, procedesse o desconto mensal de dous por cento em todos os vencimentos percebidos dos cofres provinciaes, á excepção do soldo dos soldados do corpo policial, visto o mesmo já supportar o de quarenta reis diarios.

Nenhuma repugnancia encontrou a execução dessa minha ordem, e é occasião de lembrar-vos convem tomar alguma providencia nesse sentido, ainda que temporaria, para com a diminuição de despeza, que haverá, conseguir-se melhorar um pouco as finanças da provincia.

Espero que tomareis na devida consideração o que venho de expor-vos, e que approvareis esse acto.

Dentro do presente exercicio deve ser paga essa quantia, e mais importancia do emprestimo feito, pelo commendador Francisco Alves de Souza Carvalho, no mez de fevereiro do corrente anno, se este cidadão não se tivesse prestado á uma prorogação de praso por mais seis mezes.

Devo uma manifestação de apreço e reconhecimento á esses cidadãos, e permitti-me que mencione o commendador Francisco Alve de Souza Carvalho, honrado e prestimoso commerciante, que se presta sempre, a auxiliar a administração.

CONTRIBUIÇAÕ.

Chamo a vossa attenção para esta materia, cuja importancia não vos é desconhecida.

Convem rever o systema seguido na decretação da receita, é preciso extinguir alguns impostos, poucos é verdade. Destes o producto é nenhum, tendo-se em attenção aos meios para a sua arrecadação.

Quando o imposto pesa somente sobre certos e determinados individuos, desapparece a igualdade, que deve existir na contribuição proporcional á que somos obrigados, como estatuio sabiamente o nosso pacto fundamental.

Será talvez menos gravoso augmentar outros dos existentes, approximando-os aos que são cobrados nas provincias visinhas.

Conhecedores das necessidades da provincia, sobrando-vos illustração, estaes habilitados a prestardes este importante serviço.

Não tendo apparecido licitantes, que offerecessem quantias sufficientes pela cobrança do dizimo do gado vaccum e cavallar nos dous municipios de S. João e Catolé do Rocha, ordenei ao inspector do thesouro provincial fizesse cobrar o producto desse imposto pelas respectivas collectorias, segundo me havia elle proposto.

AGRICULTURA.

A industria mais importante, e da qual depende todo o nosso futuro, continua em decadencia.

Não sendo estranhas as causas desse estado, e menos desconhecidas as medidas, que mais promptamente conveiria adoptar, é para esperar não esteja longe o tempo em que será substituida a pratica rotineira adoptada pelos nossos antepassados.

Os esforços individuaes, isolados, pouco poderão conseguir; entretanto que, congregados, farão muito.

Não convem esperar tudo do governo, esforcemo-nos, façamos o que couber em nossas forças, que os altos poderes do estado nos ajudarão á conseguirmos os melhoramentos de que a agricultura tem tanta carencia.

A provincia possue em seu seio proprietarios agricolas abastados, aproximem-se estes, reunam seus esforços, concorram com parte de seus capitaes, que teremos recursos para o estabelecimento de fazendas modelos, onde seja familiar o uso de instrumentos oratorios, aperfeiçoados e empregados nos paizes mais cultos, que não nos faltaram ainda recursos para a introducção de individuos capazes de prestarem-se ao melhoramento das raças cavallar e vaccum, uma das necessidades mais urgentes da lavoura.

A creação de bancos ruraes depende da existencia de uma lei que melhore o systema hypothecario e garanta o credito territorial sem o qual o agricultor com difficuldade achará capitaes. E' de esperar que os poderes competentes em sua sabedoria procure os meios de levar a effeito providencias de tanto alcance.

LIMITES.

Por aviso de 29 de maio, fui autorisado a nomear um engenheiro para verificar os pontos contestados nos limites desta provincia com os da do Rio Grande do Norte. O digno presidente dalli em officio de 18 de julho communicou-me a nomeação que havia feito do engenheiro civil Ernesto Augusto Amorim do Valle, em cumprimento ao disposto em dito aviso.

Providenciei no mesmo sentido, e espero pelo resultado dos exames para leva-lo ao conhecimento do governo imperial.

Tem apparecido alguns conflitos por causa dos limites entre os diversos termos da provincia. Ficarei chegar a vossa presença todos os papeis e esclarecimentos precisos para que vos habiliteis a solver as duvidas existentes.

A vossa illustração e conhecimento dos negocios da provincia supprirão a escassez de um trabalho bem que pouco valioso; acreditai, porém, que envidarei todos os esforços para servir a provincia, e poder preencher a missão honrosa, que me foi confiada por S. M. o Imperador.

Ufanar-me-hei se tiver a fortuna de poder concorrer comvosco na grande obra da prosperidade desta provincia.

Fraco é o auxilio que posso prestar-vos; porém confio que uma serie de actos interessantes, por sua benefica influencia sobre os destinos da provincia reconhecida recommendará ao paiz a ultima sessão do vosso biennio legislativo.

Palacio do governo da Parahiba, em 1 de agosto de 1861.

Francisco de Araujo Lima.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Acha-se commandando interinamente a fortaleza do Brum o major reformado Felippe Duarte Pereira, por impedimento do respectivo commandante que acha-se licenciado pelo governo imperial.

— Como já hontem [illegible] na parte competente, os nossos [illegible], resolveu o Exm. Sr. presidente da provincia, que a thesouraria provincial procedesse a [illegible] e ao pagamento dos respectivos [illegible] dependencia do sello; por que [illegible] isentos desse imposto, segundo o [illegible] art. 27 do decreto 26 de dezembro ultimo, [illegible] o caso de serem ajuizadas.

Mas esta isenção não se extende [illegible] tiver-se praticado [illegible] que estas devem, segundo o art. [illegible] decreto, ser selladas; e ficam sujeitas a revalidação, si o não forem dentro do praso legal.

— De volta da Europa, chegou a esta cidade o Dr. Ermirio Cesar Coutinho, filho da cidade de Nazareth, desta provincia.

Formado em medicina pela faculdade da Bahia no anno de 1856, fora á Paris no intuito louvavel de adquirir novas luzes naquelle centro das sciencias; e ali permaneceu por dous annos applicado á um estudo assiduo nas enfermarias e nos cursos particulares de maior nota, entre as theorias mais seguidas e a pratica e a observação mais ricas e mais sabias.

O Sr. Dr. Ermirio partio para sua localidade natal, afim de ver sua familia.

— Do Apody temos noticias até 14 do passado.

Terminara já o inverno, deixando abundancia de pastos e bastante fartura.

Deste estado resulta a consequencia de estarem todos os generos á preços infimos.

A carne regula de oito a dez patacas; a farinha nas serras de 5$000 a 6$000 por alqueire; o milho a 2$000; o feijão, de que não houve fartura, acha-se tambem barato. A rapadura que custavam nos annos anteriores alli 16$ a 20$000, vende-se hoje por 8$000 o cento ou carga.

O gado não é procurado, continuando más as feiras; e os cavallos e as eguas estão sem preço.

A falta do numerario é extraordinaria.

A tranquillidade pública e a segurança individual e de propriedade—são satisfactorias.

Fora creada uma nova comarca com a denominação de *Mossoró*, concorrendo para o seu territorio as do Assú e Maioridade, que eram assás extensas.

— No vapor *Jaguaribe*, segue para a Parahyba, sua provincia natal, o Sr Dr. João Rodrigues Chaves, á tomar assento na assembléa provincial.

Desejamos-lhe prospera e feliz viagem, e que encontre, cheios de vigor e felicidade, aquelles que lhe são charos; certo de que entre os seus amigos e as pessoas que o estimavam deixa um vacuo, que só será preenchido pela sua volta.

Suas maneiras cavalleiras e lhanas, tornaram-o sempre apreciado por todos que tiveram occasião de tratar com elle, e captivaram-lhe sympathias immorredouras.

Nós, especialmente, que tivemos a honra de entreter relações com S. S., não podemos furtarnos ao dever de sauda-lo em sua partida, assegurando-lhe que em qualquer tempo, será bem vindo á esta terra, que habitou por tantos mezes.

— Em outra parte deixamos transcripto o relatorio apresentado á assembléa provincial da Parahyba, pelo actual presidente o Exm. Sr. Dr. Francisco de Araujo Lima. E' um bello trabalho para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

— O Rvd. padre F. Gomes de Oliveira, do Rio Grande do Norte, remetteu-nos a seguinte poesia; a qual damos á estampa por sua autorisação:

Se a Italia revolucionaria o regeita....
O Brasil pacifico o aceita.

Væ homini illi, perquem Filius hominis tradetur: bonum erat ei, si natas non fuisset!..

Ai daquelle! que crucificar o Senhor na pessoa de seu pontifice e vigario na terra: melhor lhe fôra, que não tivesse nascido!..
Palavras de Christo.

Da terra tão virgem, que Colombo achou,
Dos climas tão novos deste Novo-mundo,
Do solo tão fertil, tão rico em thesouros,
Tão firme, tão basto na Fé, tão profundo;

Das plagas virentes, que Cabral pisou,
Do imperio que o nome tem da Santa Cruz;
Mil brados se elevam, mil brados rebôem
A'prol do oraculo da lei de Jesus:

Do Santo que espresso por impios sedentos,
Com chufas, com mofos, com furia em delirio
Na cidade eterna; qual Pedro qual outros
A morte lá espera, lá espera o martyrio.

Se o brado ainda é pouco, se vozes não valem,
Aonde o delirio suffoca a razão;
Mandemos-lhe offertas, mandemos-lhe o sangue,
O Pai se resgate do povo christão.

Com braços robustos, com peitos *da Fé*,
Trancemos-lhe a ponte no grande oceano,
E nova Gaéta ergamos-lhe cá,
Mais forte, mais longe do impio tyranno.

Se o throno de Pedro se abala e vacilla
Na cidade Santa, na Italia gentil;
Firmemos-lhe o throno com marmores mais rijos
Do novo, do rico, do Pio Brasil.

Se um throno já temos, do qual rege um Pedro
A não do estado, na Fé do Senhor;
Um throno sagrado se abrigue entre nós,
Aonde ainda brilha a paz em fulgor.

Que como os judeus, que em Christo não creram,
Malditos no mundo errantes estão;
Assim em desgraças, em guerras, sem patria,
Os impios de Ausonia malditos serão!!!

Ai delles! que são, de quem desse o Christo,
Væ homini illi, que antes no mundo
Nascidos não foram! Que os montes lhe caiam,
E' menos, que as penas do inferno profundo!

— Lista das pessoas fallecidas na freguezia da Boa-Vista, no mez de julho do corrente anno.

Norberto, pardo, parvulo de idade 26 dias, filho legitimo de Vicente Ferreira dos Santos, espasmo.

Miguel Archanjo Fernandes Vianna, branco, idade 45 annos, casado, tuberculos pulmonares.

Julia, branca, idade 2 annos, filha legitima de Julio Fernandes da Silva Mello, tuberculos morentericos.

Francisca, crioula, idade 4 annos, filha de Francisca Rosa das Chagas, hepatite.

Francisca, crioula, parvula, idade de 7 dias, filha de Luiza, escrava de Anna Umbelina, espasmo.

Major José Gomes de Almeida, branco, idade 57 annos, casado, diarrhéa.

Joanna, Africana, idade 40 annos, escrava de Manoel José Moreira, queimaduras.

Maria, parda, parvula, idade 5 annos, filha de Amelia Leopoldina Sith, tosse convulsa.

Marianna, Africana, idade 50 annos, escrava de Emilia Constancia de Moraes Ferreira, diarrhéa.

José, pardo, parvulo, idade 7 dias, filho de Maria Cabral, espasmo.

Luzia, Africana liberta, idade 80 annos, diarrhéa.

Paula, crioula, parvula, idade 8 dias, filha de Luiza, escrava de Lourenço Velloso de Azevedo Poppe, espasmo.

Victor Homem, Portuguez, idade 18 annos, solteiro, fracturas no craneo.

Josepha Francisca da Rosa, branca, idade 80 annos solteira, congestão polmonar.

Amelia, parda, parvula, idade 3 annos, filha legitima de Miguel Archanjo Rozalima, ulceras.

Theodoro, Africano, idade 40 annos, escravo de Manoel Antonio Dias, tumor.

Leonardo Dantas de Farias, pardo, idade 30 annos, solteiro, intermitentes.

Maria, Africana, idade 44 annos, escrava de Paulino Augusto Cavalcanti, gastro interite.

Manoel Bernardo de Castro, Portuguez, idade 52 annos, solteiro, hydropericardia.

Diogo, crioulo, idade 49 annos, casado, escravo de Luiz Martins Pereira, ulcera cancrosa.

Antonio Tavares Cordeiro, Portuguez, idade 35 annos, solteiro, hydropericardia.

João Carneiro de Moraes, branco, idade 62 annos, solteiro, catharro chronico.

João, Africano, idade 84 annos, escravo de Francisca Candida da Silva, diarrhéa.

Maria, Africana, idade 50 annos, escrava de Candido Agostinho de Barros, hypertrophia.

Candido José do Rego, branco, idade 40 annos, viuvo, apoplexia.

Florinda Maria da Conceição, crioula, idade 34 annos, solteira, hydropesia.

Maria, parda, parvula, idade 2 mezes, filha de Maria da Purificação Reis, tosse convulsa.

Carlota, crioula, idade 25 annos, escrava de Maria Francisca Marques de Amorim, phtysica.

Antonio, crioulo, idade [illegible] annos, escravo do visconde de Suassuna, asthma.

Bernardina, Maria, crioula, idade 40 annos, viuva, aneurisma.

Antonio, preto, idade [illegible] annos, escravo de Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, [illegible].

Maria, [illegible], parvula, idade 2 dias, filha de Maria Magdalena da Conceição, espasmo.

Canuta, parda, parvula, idade 11 mezes, filha legitima de Candido José de Oliveira, coqueluche.

[illegible], crioula, idade 25 annos, escrava de Antonio [illegible] Moraes, tuberculos pulmonares.

[illegible] Maria Francisca da Conceição, crioula, liberta, idade 34 annos, solteira, polmonite aguda.

Antonio Alves de Souza Araujo, Portuguez, idade [illegible] annos, solteiro, hepatite.

[illegible], Africana, idade 48 annos, escrava de Anna Alexandrina Coimbra, hydropericardia.

Carolina Leopoldina Soares [illegible], parda, idade 48 annos, casada, phtysica pulmonar.

Feliciano, crioulo, parvulo, idade 7 annos, filho de Maria Eusebia dos Martyrios, tosse convulsa.

Joanna Baptista de Athayde, branca, idade 56 annos, viuva, interite.

Juventina, crioula, idade 6 mezes, filha de Clara Maria da Conceição, hepatite.

Maria, parda, parvula, idade 9 dias, filha de Maria do Rosario, Africana, liberta, espasmo.

Francisca de Paula Gomes de Fonseca, branca, idade 30 annos, casada, ascites.

José, branco, parvulo, idade 2 annos e 8 mezes, filho legitimo de José Antonio de Oliveira e Silva, convulsões.

João Bezerra de Mello, branco, idade, 48 annos, solteiro, estupor.

Abraham, crioulo, idade 17 annos, escravo de Joaquim Coelho Cintra, molestia interna.

Ana Joaquina, branca, idade 14 annos, educanda do collegio das orphãos, menengite.

Martinha, parda, parvula, idade 2 annos, filha de Felicia, preta, liberta, emephalite.

Eduvirgens, parda, idade 31 annos, escrava do desembargador Firmino Antonio de Souza, phtysica pulmonar.

Candida da Cunha Guimarães, parda, idade 17 annos, filha de Delphina Maria dos Prazeres, phtysica.

Francisco José dos Anjos, crioulo, idade 36 annos, solteiro, tuberculos pulmonares.

Martinha Freire dos Milagres, branca, idade 38 annos, casada, phtysica.

— No dia 2 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 10 homens, sendo 8 livres e 2 escravos: á ordem do Dr. chefe de policia 7, inclusive o pardo Antonio, escravo do Dr. João da Rocha Cavalcanti; á ordem do delegado do 3º districto 1; á ordem do subdelegado do Recife 1, e á ordem do de Santo Antonio 1, que é o africano Francisco, escravo de Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.

Foram recolhidos á mesma, nos dias 3 e 4 do dito mez 15 homens e 6 mulheres, livres 12, escravos 9; á ordem do Dr. chefe de policia 7, inclusive os pardos Chrispim, escravo de Manoel Joaquim Barreto, Sebastião, escravo de Ismael da Cruz Gouveia, e João, escravo de Ignacio Caetano de Alencar Rodovalho, o crioulo menor Luiz, escravo de Cassiano Alberto Pimenta, e o africano Eufrasio, escravo de João de Carvalho Paes de Andrade; á ordem do subdelegado do Recife 3, inclusive o crioulo Gregorio, escravo de D. Josepha de Tal; á ordem do de Santo Antonio 6, inclusive a crioula Romana, escrava de Germano Francisco de Oliveira, e a africana Francisca, escrava de Domingos José da Costa Guimarães; á ordem do de S. José 2; á ordem do da Boa Vista 1, inclusive o africano Benedito, escravo de Miguel dos Santos Coimbra; e á ordem da Capunga 1.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 4 do corrente para o consumo desta cidade 112 rezes.

No dia 5 — 111.

No dia 6 — 110.

— Passageiros do vapor *Persinunga*, sahido para os portos do sul:

Felix José de Gusmão Lyra, Dr. Manoel Cesar Bezerra de Góes, Manoel Cavalvanti de Mello e 1 criado, João Carlos Cavalcanti de Albuquerque, coronel José Mauricio Wanderley e criado, Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Ivo da Rocha Xavier, João Marques Saldanha, Jesuino Alves Prado, Joaquim Marinho da Silva, Francisco Antonio de Souza Carvalho, Firmino Francisco Flores, Dr. Ayres de Albuquerque Gama, José Francisco Bello e 1 criado, Joaquim dos Santos Figueiredo, Conrado Gonçalves de Farias, Antonio Ferrão Castello Branco, Manoel Ferreira da Silva, José Paulo Cabral, Paulo Justiniano Tavares, Gabriel Antonio e 1 criado, José Francisco de Souza Lima, José Gomes Duarte, Lourenço José das Neves, 1 neta e 1 criado, Austricliano Socrates de M. Poggi, Candido Nunes de Mello, Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, Felix Ramos Lieuthier, José Geraldo de Lima, Luiz Edmont Dethaun, Felix de Barros Pimentel, João Agostinho de Sá Pereira, D. da Silva Torres.

— Passageiro do brigue portuguez *Constante*, sahido para Lisboa:

João Rabello.

— Passageiros do vapor *Ceres*, sahido para os portos do sul.—Manoel Valentim dos Santos e 2 escravos de Caetano Silverio da Silva, a entregar de A. José Alves Guimarães e 8 escravos; á Ribeiro Guimarães & C., 1 escravo de A. de Lemos Vasconcellos, a Ribeiro Guimarães & C., 1 dito de A. D. de Almeida Pessoa, aos mesmos, 1 dita a José Euzebio Alves da Silva; e a Velloso & Vianna; Alferes José Francisco Alves de Lima, José Antonio dos Santos Andrade, 2 escravos a entregar a Ribeiro Guimarães & C.; major José Antonio da Costa Guimarães, Paulo José Francisco, José Nunes Guimarães, José da Silva Pires, um filho e 5 escravos, Luiz Thomaz C. Estima e uma escrava a entregar a Araujo & Dias Pereira, 7 escravos a Costa Pereira Paiva & C., 8 ditos a entregar a Rocha Miranda, Filho & C., 5 ditos de Joaquim Paria Pereira Vianna, 1 dito a Joaquim Moniz da Silva, commissario José Luiz Tinoco e escrivão José Antonio da Cunha, José Antonio da Fonceca, 13 escravos a entregar a Rocha Medeiros Filho & C., Manoel José de Caparica, Joaquim Francisco dos Santos Maia, 6 escravos e um Africano livre, os quatorze recrutas contantes do passe n. 1411, 1 escravo a entregar ao commendador Francisco das Chagas Andrade, 1 dita a entregar a Manoel da Silva Passos, D. Guilhermina Manheimer Aryjo e Henr e Dameyr y dos hijos, Joaquim Duarte de Araujo Lima, Manoel Eugenio Ferreira Lima, Alexandre Eduardo Ferreira Nobre, Carlos Frederico Jassen, Francisco José Corres, José Gonçalves Malveira, Vicente C.e de Lemout, José Garrido Ferreira dos Santos, Antonio Rodrigues Leite Gibupa, 1 escravo a entregar a Ribeiro Guimarães & C., José Pereira Raposo, Francisco José de Magalhães Bastos, Joaquim Ferreira Coelho, José Pereira Junior, José Ferreira de Souza, George Thethon, Isidoro José Caparica, 1 escravo a entregar a Manoel da Silva Pessoa.

— MORTALIDADE DO DIA 6.

Maria, Pernambuco, 40 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, abcesso.

Alexandrina Angelica Virães, Pernambuco, 30 annos, viuva, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Joaquim, Pernambuco, 6 annos, Santo Antonio, hepatite.

Manoel José dos Santos, Pernambuco, 44 annos, casado, Recife, tuberculos.

Mathilde Francisca dos Santos, Pernambuco, 22 annos, solteira, S. José, tuberculos.

Baptista, Pernambuco, 17 annos, escrava, Santo Antonio, phtisica.

Justino Pereira de Andrade, Pernambuco, 42 annos, solteiro, Recife, insuficiencia das polvulas.

Maria Umbelina França, Pernambuco 80 annos, viuva, S. José febre perniciosa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 6 DE AGOSTO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO EMMELINO DE LEÃO.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Silva Gomes, Motta, Peretti, e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Antonio dos Santos.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Peretti e Gitirana.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Raymundo Cavalcanti de Albuquerque.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Costa Motta e Gitirana.

Improcedente.

Recorrente, Fidelis Alves Moreira; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Lourenço Santiago e Motta.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Gomes da Cunha.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Silveira e Peretti.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, João Francisco da Silva.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Gitirana e Silva Gomes.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, João Vieira de Mello.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago e Silva Gomes.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Felizmino Manoel da Luz.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Caetano Santiago e Peretti.

Recorrente, o juizo; recorrido, João de Mello Azedo e outro.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Motta e Silveira.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Lourenço Pinto Tavera.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana e Lourenço Santiago.

Improcedente.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellantes, Manoel da Vera Cruz Lins e Mello; appellado, a administração dos estabelecimentos de caridade.

Confirmada a sentença.

Appellante, José da Costa Dourado; appellado, Antonio Manoel de Campos.

Confirmada a sentença.

Appellante, José Francisco Pereira da Silva appellado, o consul portuguez.

Receberam-se os embargos.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Brochado Soares Guimarães.

Confirmada a sentença.

Appellante, Antonio Rodrigues Frota; appellado, o menor Antonio.

Confirmou-se a sentença.

Appellante, a camara municipal; appellado, Basilio Alves de Miranda Varejão.

Confirmada a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Marcellino Paes Barreto.

Confirmada a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Antonio Rodrigues.

Confirmada a sentença.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, João Baptista da Silva.

A novo jury.

Appellante, Manoel Felix do Nascimento; appellado, o juizo.

Julgou-se improcedente.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, o preto Ismael.

Appellante, Vicente Ramos de Souza; appellado, o juizo.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellantes, José Gomes dos Santos e outros; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, José Anastacio.

Appellante, o juizo; appellado, Gervasio, filho de Antonio Cosme.

Appellante, o promotor; appellado, João Teixeira Alves Pequeno.

Appellante, o juizo; appellado, José Bernardino Gomes.

— As appellações civeis:

Appellante, Antonio José Alves Souto; appellado, Silva Leão & C.

Appellante, Aprigio da Silva Pinto: appellado, José Pereira de Oliveira Ramos.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

Thesouraria provincial.

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO EXERCICIO DE 1861 A 1862, EM 31 DE JULHO DE 1861.

Saldo em 28 de junho. . . . $
Receita de 1 a 31 de julho 59 198$064
Despeza idem . . . . 42:724$885
Saldo. . . . . 16:473$179
Em moeda corrente . . . . . 16:473$179

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO EXERCICIO DE 1860 A 1861 EM 31 DE JULHO DE 1861.

Saldo em 28 de junho p. passado . . . . 42:844$903
Receita de 1 a 31 de julho. . . . . . 224:549$928
267:394$831
Despeza idem . . . . 255:470$966
Saldo . . . . 11:923$865
Em moeda corrente . . . . . 11:923$865

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DAS APOLICES EM 31 DE JULHO DE 1861.

Saldo em 28 de junho p. passado . . . . 18:600$000
Receita de 1 a 31 de junho $
18:600$000
Despeza idem. . . . . $
Saldo. . . . . 18:600$000

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE DEPOSITOS EM 31 DE JULHO DE 1861.

Saldo em 28 de junho p. passado . . . 201:027$635
Receita de 1 a 31 de julho 3:709$820
204:737$455
Despeza idem. . . . . 6:049$820
Saldo. . . . 198:687$635
Em moéda corrente. 1:160$385
Em acções. . . . 2:700$000
Em letras. . . 194:827$250
198:687$635

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DO CALÇAMENTO DAS RUAS DESTA CIDADE EM 31 DE JULHO DE 1861.

Saldo em 28 de junho proximo passado. . $
Receita de 1 a 31 de julho. . . . . . . 3$890
$
Saldo. . . . 3$890
Em moeda corrente. . . . . . 3$890

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DE AMORTISAÇÃO DO CAPITAL E JUROS DAS APOLICES QUE FORAM EMETTIDAS EM 31 DE JULHO DE 1861.

Saldo em 28 de junho p. passado . . . . $
Receita de 1 a 31 de julho 10:919$459
$
Despeza idem . . . . 3:303$733
Saldo . . . . 7:615$726
Em moeda corrente. . . . . 7:615$726

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DA DIVIDA PUBLICA EM 31 DE JULHO DE 1861.

Saldo em 28 de junho p. passado . . . . 7:[illegible]
Receita de 1 a 31 de julho $
7:[illegible]
Despeza idem. . . . . $
Saldo. . . . . 7:[illegible]

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DOS ORPHÃOS NO EXERCICIO DE 1860 A 1861, EM 28 DE JUNHO DE 1861.

Saldo em 31 de junho p. passado . . . . 14:828$609
Receita de 1 a 31 de julho 11:077$851
25:906$460
Despeza idem . . . . 13:842$949
Saldo . . . . 12:063$511
Em moeda corrente. . . . . . 12:063$511

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DE AMORTIZAÇÃO DO CAPITAL E JUROS DA DIVIDA PUBLICA EM 31 DE JULHO DE 1861.

Saldo em 28 de junho proximo passado. 83$833
Receita de 1 a 31 de julho. . . . . . 9:300$000
9:383$833
Despeza idem. . . . . 7:070$078
Saldo. . . . 2:313$755
Em moeda corrente . . . . . 2:313$755

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DOS ORPHÃOS NO EXERCICIO DE 1861 A 1862, EM 31 DE JULHO DE 1861.

Saldo em 28 de junho proximo passado. . . $
Receita de 1 a 31 de julho . . . . . 10:000$000
$
Despeza idem. . . . . . . 2:227$230
Saldo . . . . 7:772$770
Em moeda corrente. . . . . 7:772$770

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão.
O escrivão,
Antonio Maria de Faria Neves.

Communicados.

Cearenses! Não é movido por espirito de partidos, mas sim pelo interesse, que nos inspira as boas qualidades de um dos nossos patricios, que vamos pedir os vossos conscienciosos votos!

A inexperada e sempre chorada morte do mui distincto desembargador e senador Antonio José Machado, deixou uma cadeira vaga no parlamento brasileiro; e como se tenha de proceder nova eleição o organisar-se uma lista triplice, aqual tem de ser submettida á escolha do chefe da nação; por isso julgamos necessario lembrar-vos um do nossos patricios e amigo, que reune em um grão eminente alem das qualidades exigidas pelo nossa constituição politica para um tão importante cargo, muitos outros bem conhecidos por vós.

Este nosso patricio e amigo é o Illm. Sr. Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, deputado á assembléa legislativa.

E' um cidadão bem conhecido de vós; por isso pensamos não ser mister patentear-vos as excellentes e bellas qualidades de que elle é ornado; taes como sejão o seu talento, illustração, caracter firme e sincero, finalmente o acrisolado amor e interesse que tem pelo progresso material e moral do nosso paiz são sobejas provas dadas por elle durante o tempo concedido pelo seu mandato.

Por tanto a vista de tudo isto, que vimos de expôr, e do que vós mesmo sois conhecederes, esperamos, que não passará desapercebido o nosso prestimoso amigo, contemplando-o na lista triplice, por meio de vossos suffragios.

Um Cearense.

Recife 2 de agosto de 1861.

O Cruzeiro de S José, capella filial da freguezia de Ingazeira.

No *Diario de Pernambuco* n. 71 de 26 de março do proximo passadou, pela primeira vez occupei suas columnas com um communicado sobre as missões do Rvd. Fr. Seraphim de Catania, missionario apostolico, nesta capella de S. José, com o intuito sómente de lançar no oceano dos prodigios da religião do Crucificado uma gôta dessa agua, que corrobora os animos dos verdadeiros crentes, e corroe as entranhas de seus adversarios.

Hoje completa um anno, que temos gozado á custa de uma magnifica obra, que o mesmo Rvd. Sr. missionario quiz deixar entre nós para esculpir nos nossos animos uma memoria indelevel de sua saudosa lembrança, em reconhecimento e attenção aos obsequios, que devidamente de presença lhe tributamos; qual obra por se achar já de tudo acabada, achei conveniente e justo novamente levantar minha fraca e debil voz, recorrendo pela segunda vez ao mesmo conceituado *Diario*.

O Rvd. missionario não esquecendo o comportamento do povo desta capella, como o publicou em todos os lugares por onde missionou, á ella tornou, chegando no dia 28 de maio, e retirando-se á 6 de julho, em cujo tempo, intretendo pela noite o povo com praticas uteis e edificativas, promoveu o levantamento de um magnifico cruzeiro pela forma seguinte:

Sobre uma base quadrada de dous degráos, com 3 palmos de alto e 10 de face, levanta-se um colosso redondo, quasi no mesmo diametro, que remata na altura de 11 palmos em um capitel de ordem toscana, em cujo gorjal, de palmo de largo, está bordado sobre um fundo azul um xadrez em branco, e no meio de cada um destes uma flor amarella com botão encarnado.

Sobre o capitel assenta uma base oitavada de meia canna de 3 1/2 palmos de altura, a qual sustenta uma cupula de 3 palmos de alto, que depois de um gorjal de flores brancas, botão encarnado, em um fundo amarello, remata por um ábaco em fórma de corôa.

As faces desta excellente obra são ornadas, as de meia canna em um claro azul com uma rosa branca, botão encarnado em um fundo amarello, os bôjos da cupula como uma cruz, com as dos cavalleiros de Malta, tambem branca, beiras encarnadas em um fundo azul; os claros do ábaco azulados, e as quinas de todo o oitavado guarnecidas de branco com uma listra amarella que remata encarnada.

Do meio do ábaco sae até a altura de 30 1/2 palmos o estandarte da nossa religião, cujo madeiro, pintado de verde, o redondo das quinas amarello e os florões brancos, qual luminoso astro da Palestina, que brilhante e risonho com um resplandor de raios amarellos, que nascem de uma especie de nuvem branca, cujo pé é tambem amarello, alegra todo o catholico e confunde todo o herege, e inimigo da verdadeira religião!

O colosso redondo é cercado das seguintes inscripções:

Ao lado do nascente:

Em cima desse monte sublimada
Tão brilhante, tão bella e luminosa,
D'um circulo de raios sublimada
Parece tal no céo, assim formosa;
Em ti a misericordia foi exaltada,
Como em meio de espinhos uma rosa.

Cruz santissima, que és nossa esperança,
O perdão dos peccados nos alcança.

Ao lado do poente:

Em tua presença, ó cruz gloriosa,
Fogem os adversarios da religião
Ao ver-te tão linda e tão mimosa.
Escudo admiravel, arca de salvação,
De quem naufraga em vida perigosa,
Por ti se livra emfim da perdição.

Tu só entre as arvores foste dina
De ter pendente victima divina.

Ao lado do sul:

SONETO.

O' cruz, a ti guerreia, odio e rancor
Da vil setta infernal da impiedade;
Com prejuizo tal da humanidade
Deseja-os [illegible] em seu furor.

A sapiencia increada em seu amor,
Protestou: que por toda a eternidade
Com as armas da paixão e da piedade
Havia destrui-lhe o despudor.

Columna de aresto inabalavel,
Base segura da religião,
Constante [illegible].

Por perpetuo signal desta missão
San-José, como insignia memoravel,
Se afferra p'ra fugir á tentação.

Ao lado do norte, e frente da igreja:

Com auxilio, piedade e devoção
Dos fiéis de S. José,
Imperando, D. Pedro II,
Este monumento
O Rvd. Fr. [illegible],
[illegible],
Dos frades menores capuchinhos
De S. Francisco,
Missionario apostolico desta diocese
De Pernambuco,
No dia 6 de junho,
Levantou,
Anno de N. S. J. C.
1860.

A' final, de volta da villa da Serra do Teixeira, o Rvd. missionario, em prova de affeição, e já amizade, se dignou tomar pela terceira vez á esta capella, onde chegado á 3 de julho, retirou-se á 12 do mesmo mez, em cujo tempo promoveu a construcção de uma varanda para evitar o accesso de agimaes ao sagrado monumento.

Na distancia de 6 palmos sobre uma base de pedra e cal, alta de 3 palmos, e 100 de circumferencia, de figura octogona, está assentada uma grade de madeira, presa por treze columnas de pedra e cal, e sobre cada uma destas um jarro, guarnecido este e aquellas com claros azues. A grade, alta de 4 1/2 palmos, é pintado de encarnado, e pontas de choupe brancas. Em cada face da grade está pregada uma pequena cruz branca para mais facilmente satisfazer a devoção dos fieis, que, não podendo apressados chegar á sagrada reliquia, rendem suas homenagens n'uma destas cruzes.

As graças dessas variadas côres dão toda importancia á este optimo e bem architectado Calvario, o qual, podemos afoutamente affirmar, ser obra prima neste genero, e que não conhecemos igual no sólo de nossa provincia!

Os officiaes, executores de uma tal obra, são os insignes mestres de pedreiro José Ignacio de Souza, e de carapina José Pereira da Silva, todos debaixo da direcção e compasso do autor.

Esta povoação, capella filial da freguezia da villa de Ingazeira, da qual dista ao nascente oito leguas, está situada outras tantas ao sul da villa da Serra do Teixeira, d'onde toma origem o rio Pajeú, o qual passa uma legua ao sul, onde desemboca o riacho de S. José, nome que toma do padroeiro da povoação que banha.

Quem se lembrára jámais, que esta esquecida povoação de S. José tivesse a fortuna de possuir hoje em seu seio um edificio tão bello e elegante, padrão de gloria da nossa redempção? O idiota, o instruido confessam á porfia a grandeza desta prenda excellente, que nos deixaram as santas missões do Rvd. Fr. Seraphim de Catania!

Agradecemos á Deus o haver inspirado o Rvd. padre prefeito, e commissario geral dos missionarios capuchinhos no Brasil — á este, o haver enviado á remotos sertões o Rvd. padre Fr. Seraphim de Catania—e á este, o haver plantado nesta humilde povoação um sello indelevel da palavra divina, enunciada aos povos, por uma memoria tão rica e brilhante, que eternisará os nomes dos heróes, aos quaes deve sua existencia.

A inserção destas linhas, senhores redactores, em seu conceituado *Diario* muito obrigarão ao de Vmcs. criado,

Padre *Joaquim Manoel Correia e Silva*.
Povoação de S. José, 12 de julho de 1861.

Publicações a pedido.

Atheneu Maranhense.

SESSAO DO DIA 14 DE JULHO DE 1861.
Presidencia do Sr. major João da Matta de Moraes Rego.

As 10 1/2 horas da manhãa, feita a chamada estavam presentes os Srs. socios honorarios Dr. Antonio Joaquim Tavares, procurador fiscal da fazenda nacional, David Gonçalves d'Azevedo, vice-consul portuguez, e effectivos, os Srs. major Matta, Povoas, Sodré Magno Rodrigues, Costa Santos, Jorge Sobrinho, Augusto Rodrigues, Cascaes, Faria de Mattos, Barros e Vasconcellos, Ricardo Faria, Benedicto de Vasconcellos, e Veiga Lima, faltando com causa os de mais membros. Compareceram depois da chamada os Srs. Custodio Belchior e Odorico Azevedo.

EXPEDIENTE.

Procedeu-se a leitura dos seguintes officios:

Um do presidente da sociedade humanitaria *Harmonia Maranhense*, felicitando ao presidente do *Atheneu* pelo facto de sua eleição, e offerecendo a sua coadjuvação.

Dito do relator da commissão fiscal participando a presidencia haver designado os dias de quinta-feira de cada semana para reunião da mesma.

Outro do relator da commissão de redacção enviando a lei de orçamento da receita e despeza da sociedade para o anno de 1861 á 1862.

Outro do mesmo relator communicando haver designado os dias de terça-feira, de cada semana, para os trabalhos dessa commissão.

Uma portaria do Exm. presidente da provincia approvando os estatutos da sociedade.

Um officio do relator da commissão fiscal enviando o parecer dado sobre os Srs. beneficiado José Antonio Gomes Pinheiro e João Baptista de Moraes Rego.

Lido o parecer, e procedido o escrutinio foram approvados, o primeiro unanimente, e o segundo com um voto contrario.

Propostas.

Foram pelos Srs. Faria de Mattos e Augusto Rodrigues, para o cargo de socio effectivos o Sr. Antonio da Rocha Borba: pelo Sr. major Matta, para socios honorarios os Srs. Dr. Julio Cezar Beranger de Bettencourt, padre-mestre Dr. frei Bernardino de Santa Cecilia Ribeiro, provincial da ordem carmelitana do Rio de Janeiro, padre-mestre frei Luiz de Santa Rosa Brito, prior da casa conventual da mesma ordem, Raymundo Joaquim de Moraes Rego, morador no Rio de Janeiro, e José Felix d'Azevedo, empregado na thesouraria de fazenda da provincia do Amasonas.

O Sr. Ricardo Faria declarou, na qualidade de relator, que a commissão encarregada de apresentar ao Sr. Alexandre José Rodrigues o titulo de socio benemerito havia cumprido esse dever, recitando no acto da entrega um discurso analogo, ao que o mesmo senhor agradeceu: leu-se o discurso, por copia, apresentado.

Requerimentos.

O Sr. Augusto Rodrigues offereceu o seguinte:

« Requeiro que pela mesa administrativa se subscreva com qualquer quantia para o monumento que se vai erigir em memoria do distincto brasileiro José Bonifacio de Andrade e Silva. »

Julgado objecto de deliberação, e submettido a discussão, o Sr. major Matta apresentou a seguinte emenda.

« S. R.—Uma vez que haja uma collecta especial d'entre os membros effectivos e honorarios do *Atheneu Maranhense*, segundo as forças e patriotismo de cada um, visto não haver fundos disponiveis da associação. »

Sendo appoiado o requerimento, com a emenda, entraram em discussão, tomaram parte nella a favor os Srs. Dr. Tavares e Jorge Sobrinho, e contra os Srs. Ricardo Faria e Magno Rodrigues, sendo em resultado approvados o requerimento e a emenda.

O mesmo Sr. Augusto Rodrigues offereceu este outro.

« Requeiro que por intermedio da mesa administrativa se peça á assembléa legislativa provincial extracção de uma ou duas loterias á beneficio desta sociedade. »

Julgado objecto de deliberação e submettido a discussão o Sr. major Matta apresentou a seguinte emenda:

« S. R.—Convertendo-se o seu producto em apolices da divida publica provincial, para o seu rendimento ser applicado em beneficio do *Atheneu.* »

Apoiada a emenda entra em discussão com o requerimento: tomaram parte nelle, contra o Sr. Jorge Sobrinho, e a favor os Srs. Dr. Tavares, major Matta, Faria de Mattos, e Augusto Rodrigues, sendo depois approvados o requerimento e a emenda.

O Sr. Jorge declarou, que em vista das explicações dada pelo Sr. presidente havia votado a favor.

Distribuição de theses.

O Sr. presidente distribuio as seguintes theses para serem discutidas no presente anno administrativo de 1861 a 1861.

I

Entre as nossas idéas poderão dar-se algumas innatas? Ao Sr. Augusto Rodrigues.

II

Poderá julgar-se feliz o homem virtuoso contando sempre de desgostos e privações? Ao Sr. Cascaes.

III

Qual a origem dos theatros modernos? Elles tem contribuido para a prosperidade das nações e civilisação da humanidade, ou infelizmente tem para a [illegible] ? Ao Sr. [illegible] Faria.

IV

O homem [illegible] gozará de [illegible], ou só de uma liberdade limitada? Ao Sr. [illegible].

V

Quaes são os [illegible] [illegible] ; qual delles conduz a idéa de perfeição? Ao Sr. Sodré.

VI

A perfectilidade humana será infinita ou haverá um termo para a lei do progresso? Ao Sr. Faria de Mattos.

VII

As acções praticadas por medo ou terror, podem ou devem ser imputadas ao homem? Ao Sr. Mariano Dias.

VIII

Sendo o corpo material, e a alma immaterial, como estas duas realidades tão distinctas poderão reagir uma sobre a outra? Ao Sr. Magno Rodrigues.

IX

O que é antagonismo politico; qual a sua influencia nas sociedades constituidas? Ao Sr. Povoas.

X

Quem formou o primeiro estabelecimento no Brasil? Antes disso já algum outro européo havia desembarcado nesta parte da America meridional? Quem foi elle; que gloria lhe resulta? Ao Sr. Veiga Lima.

XI

O que é monopolio, mercantilmente fallando? A especulação commercial será licita? Ao Sr. Custodio Belchior.

XII

Se Deus prevê todos os actos do homem, o que significa a liberdade humana? Se o homem é livre em suas acções, o que significa a providencia divina? Ao Sr. Fernando de Barros e Vasconcellos.

XIII

O luxo contribuirá para a decadencia e destruição das nações, ou influirá para a conservação e prosperidade dellas? Ao Sr. Domingos Belchior.

XIV

O systema de igualmento, tão plausivel em theoria, humanitariamente ennunciado pela escola-liberal socialista, será exequivel na pratica, ou elle não passará de uma agitadora utopia, de um pensamento electrico com o calculado fim de agradar-se as massas? Ao Sr. Ricardo de Faria.

XV

Quaes são as obrigações do homem, considerado absolutamente: em relação a Deos, em relação á si mesmo, e em relação aos outros homens? Quaes são os direitos naturaes correlativos? Ao Sr. Benedicto de Vasconcellos.

XVI

Por qual das nossas tres faculdades começamos nós a viver: por sentir, por pensar, ou por querer? Ao Sr. Nuno Candido de Almeida.

XVII

O casamento poderá ser considerado como contrato sómente, ou será necessario que a igreja o santifique com a indissolubilidade dos laços para ser reputado legitimo e verdadeiro? Ao Sr. Antonio Braule.

XVIII

O que é amnistia? Os individuos comprehendidos nella podem, renunciando o seu beneficio, reclamar para entrar em processo? Ao Sr. Odorico Azevedo.

XIX

O plagiato litterario deve ser considerado uma violação do direito de propriedade? Poderá tambem classificar-se injuria irrogada ao proprietario? Ao Sr. Custodio Pinheiro.

XX

O empregado, de confiança do governo, que em sua consciencia desapprova os actos e a marcha politica deste, deve continuar a exercer o cargo? Pedida espontaneamente a demissão, com a manifestação desse fundamento, póde o governo recusa-la? Recusando, deve aquelle abandonar o lugar? No caso de continuar a exercelo, tornando-se desleal ou negligente, pode elle justificar-se de algum modo? A quem se devem imputar todos os males consequentes?

XXI

Com o culto publico glorifica-se a Deos, instruem-se os povos, fortifica-se a religião: ou elle não passará de simples e exteriores ceremonias que se podem dispensar sem perder a fé catholica?

XXII

Será certo que a mulher é a obra prima da creação; que ella é generosa, magnanima e sublime, e que ninguem a imita?

XXIII

Até que ponto se deverá obedecer ou deixar de obedecer a ordem da autoridade publica? Estas tres ultimas theses foram distribuidas aos tres primeiros socios que prestarem juramento.

ORDEM DO DIA.

O Sr. Jorge Sobrinho apresentou a dissertação da these que lhe foi distribuida:

« Seria o dominio da Hollanda mais proveitoso ao Brasil do que ter sido, como foi, por tres seculos colonia de Portugal. »

Tomaram parte na discussão: a favor da Hollanda o Sr. Faria, e contra o sustentador da these, Sr. Jorge Sobrinho. Ficou adiada.

Passou-se a segunda parte da ordem do dia.

Presidente,
João da Matta Moraes Rego.
Primeiro secretario,
Antonio Marques Povoas.
Segundo secretario,
Antonio Rodrigues Sodré.

DECRETO.

Querendo perpetuar a memoria do meu faustissimo consorcio com a princeza Amelia de Leuchtenberg e Eichstoedt, por uma instituição util, que assignalando esta época feliz a conserve com gloria na lembrança da posteridade: e tendo sido em todos os tempos as distincções honorificas sabiamente consideradas, não só como dignas recompensas de acções illustres, mas como efficazes estimulos para emprehende-las e merecer por ellas o reconhecimento publico: Hei por bem criar uma ordem militar e civil com a denominação de—Ordem da Rosa—Nella serão admittidos os benemeritos, tanto nacionaes como estrangeiros, que se distinguirem por sua fidelidade a minha augusta pessoa e serviços feitos ao imperio, sendo regulada a sua organisação pela maneira seguinte:

Art. 1.° O imperador do Brasil é e será sempre o gran-mestre da ordem, e o principe imperial herdeiro presumptivo da corôa, gran-cruz e grande dignatario mor. Os outros principes da familia imperial serão todos gran-cruzes.

Art. 2.° Pelas classes em que é dividida, terá a ordem:

1.° Dezeseis gran-cruzes, oito effectivos e oito honorarios. Nos lugares dos effectivos que vagarem por morte, entram por antiguidade os honorarios.

Ninguem será nomeado gran-cruz sem ter já por algum titulo o tratamento de excellencia.

2.° Dezeseis grandes dignitarios com o tratamento de excellencia.

3.° Trinta e dous dignitarios. Só o poderão ser quem tiver já por algum titulo o tratamento de senhoria.

4.° Os commendadores, officiaes e cavalleiros que eu for servido nomear, gozando os primeiros do tratamento de senhoria; os segundos das honras e continencias que competem aos coroneis; e os terceiros as dos capitães.

Art. 3.° As insignias que tocam as differentes classes, são as dos desenhos annexos, e a fita côr de rosa e branca.

Art. 4.° Os gran-cruzes effectivos usarão de bandas da referida côr, por cima da casaca ou farda, com um collar formado de rosas de ouro e esmalte, nos dias de corte e grande galla. Nos mais dias trarão só as bandas por cima da vestia, como os gran-cruzes das outras ordens. Os honorarios usarão do mesmo sem collar.

Art. 5.° Os grandes dignitarios e os dignitarios trarão a medalha pendente no pescoço e chapa na casaca, com a differença de não ter coroa a medalha e chapa dos segundos.

Art. 6.° Os commendadores e officiaes usarão da medalha e chapa na casaca, com a mesma differença de não ter coroa a medalha e chapa dos segundos.

Art. 7.° Os cavalleiros trarão a medalha como usam os das outras ordens.

Art. 8.° O despacho e expediente da ordem fica pertencendo á secretaria de estado dos negocios do imperio.

José Clemente Pereira do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em [illegible] de outubro de 1829 [illegible] da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. I.—José Clemente Pereira.

COMMERCIO.

Praça do Recife 6 de agosto de 1861.

Cotações da junta de corretores
As quatro horas da tarde.

Cambios:
Sobre Londres—25 d. por 1$000 90 d. vista.
Cambio sobre Paris — 380 rs. por franco 90 d[ias] vista.

Fretes.
Assucar para Liverpool — 25/ e 5 0|0 por tonellada

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

EM 6 DE AGOSTO DE 1861.

A caixa desconta letras a 9 %, sendo as de seu aceite a 8 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro a premio.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

A directoria em virtude do aviso de 8 de junho proximo passado declara que fica prorogado por mais 60 dias o prazo marcado pelo art. 4° do decreto n. 1685 de 10 de novembro do anno findo, para a substituição das notas de 20$000 da emissão da mesma caixa o qual finda em 19 de setembro vindouro.

Caixa filial do banco do Brasil, aos 5 de julho de 1861.—O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 5	87:833$053
Idem do dia 6	13:617$402
	101:450$455

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	97	
» » com generos..	397	
		494
Volumes sahidos com fazendas..	108	
» » com generos..	432	
		540

Descarregam hoje 7 de agosto.
Brigue sueco—Trinton—taboado.
Brigue hamburguez—Henrique—carne.
Polaca hespanhola—India—idem.
Brigue inglez — Maryan Groi — mercadorias.
Brigue inglez—Jone—farinha e chá.
Brigue portuguez—Lusitano—remos e espeques.
Brigue hamburguez—Adolph—bacalhão.
Brigue hamburguez—Germania—mercadorias.

Importação.

Vapor nacional *Iguarassú*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

13 arados de ferro, 1 grade de dito e 25 duzias de taboas de pinho; a N. N. Bieber & C.

15 quintaes de de cabos usados, 11 couros salgados, 1 sacco assafrão, e 1 dito goqumillos; a S. Pedivilla.

10 barricas cera de carnauba; a Silvas Bastos & C.

20 saccos café pilado; a Tasso Irmãos.

50 ditos dito; a José Duarte das Neves.

2 caixas impressos; a Nogueira de Souza & C.

2 barricas queijos, 1 barril peixes e 1 carajão com carne de sol; a Bernardino José Monteiro Junior.

1 embrulho chronometro e um barometro, 1 caixa meias de algodão, 390 couros salgados, 1 barrica cera de carnauba, 75 molhos courinhos de cabra curtidos, 3 garajaos carne secca de sol, 1 barrica peixes, 10 esteiras e 1 caixão queijos; a ordem.

Brigue inglez «Adolph», vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C.; manifestou o seguinte:

3040 barricas bacalhão; aos mesmos.

Exportação.

Do dia 5 de julho.

Barca portugueza «Amalia», para o Porto carregaram:

Guimarães & Lima, 4 pipas com 736 medidas de aguardente.

Francisco Rodrigues da Silva, 1500 saccos com 7500 arrobas de assucar.

Manoel Joaquim Ramos e Silva, 389 saccos com 1945 arrobas de assucar.

Brigue portuguez «Bella Figuerense», para Lisboa carregaram:

F. Severiano Rabello & Filho, 35 pipas e 53 barris com 8348 medidas de aguardente.

Brigue nacional «Eugenia», para Lisboa carregaram:

Amorim Irmãos, 30 saccos e 3 barriquinhas com 156 arrobas e 8 libras de assucar.

Azevedo & Mendes, 200 saccos com 1000 arrobas de assucar e 124 couros salgados com 3160 libras.

Antonio Ferreira Monteiro, 180 barricas e 150 saccos com 1367 arrobas e 14 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5	7:213$618
Idem do dia 6	1:409$195
	8:622$813

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 5	7:952$921
Idem do dia 6	2:723$704
	10 676$625

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 6.

Assú—13 dias, hiate nacional *Santa Anna*, de 37 toneladas, capitão Josquim Antonio de Figueiredo, equipagem 5, carga sal: ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Brigue portuguez *Soberano*, capitão Antonio Agostinho de Almeida, carga assucar e outros generos.

Lisboa — Brigue portuguez *Constante*, capitão Augusto Carlos dos Reis, carga assucar, madeira e outros generos.

Portos do sul—Vapor nacional *Ceres*, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcoforado.

Observação.

Bordeja no lamarão a barca portugueza *Flor de S. Simão*.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 6 DE AGOSTO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Chuva hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Nimbus.	SO	Bon.	74	23,3	79	3	[illegible]	[illegible]
9 »	Cumulus	S	»	78	25,5	76	0	[illegible]	[illegible]
9 dia	Nimbus.	»	»	81	27,2	70	0	[illegible]	[illegible]
3 da t.	»	SSE	Fresco	78	25,5	60	1	[illegible]	[illegible]
6 »	Cirrus.	»	»	75	23,8	60	0	[illegible]	[illegible]

A noite nublada com [illegible] vento [illegible], variavel de intensidade [illegible] vendou para o terral.

[illegible]
[illegible] 20' da tarde, altura 7,4 [illegible]
[illegible] 37' da manhãa, [illegible]
[illegible]
Romano Stephan,
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 29 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem maior preço offerecer, o rendimento do imposto de 4 0|0 creado pelo § 16 do art. 40 da lei provincial n. 510, nos municipios seguintes:

Iguorassú.
Bonito.
Garanhuns.
Brejo e Cimbres.
Flores.
Boa-Vista.

A arrematação será feita por tempo de dous annos, a contar do 1.° de julho corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em comprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do pedagio da ponte de Tacaruna, foi transferida, para o dia 14 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincia de Pernambuco, 3 de agosto de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 8 do corrente, vão novamente a praça a renda das casas abaixo designadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua da Lapa n. 40—152$000 por anno.
Rua da Senzala-Velha—191$000 « «
Sitio na estrada do Parnameirim—120$000 por anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de agosto de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 14 do corrente vão novamente á praça para ser arrematado á quem mais der a renda dos predios abaixo designados, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Largo de Pedro II.
Ns.
1 Sala do primeiro andar 180$000 por anno.
Rua do Imperador.
2 Sobrado de dous andares e loja. . . . . 1.600$000 «
Rua do Sebo.
12 Casa terrea. . . . . 160$000 «
Rua do Rosario da Boa-Vista.
14 Casa terrea. 201$000 «
Rua da Lapa.
41 Casa terrea. . . . . 182$000 «
Rua da Cacimba.
65 Casa terrea. . . . . 300$000 «
66 Idem idem. . . . . 122$000 «
67 Idem idem. . . . . 81$000 «
Rua dos Burgos.
98 Casa terrea. . . . . 205$000 «
69 Idem idem. . . . . 125$000 «
Rua da Senzala Velha.
79 Sobrado de 2 andares.. 753$000 «
80 Idem idem. . . . . 753$000 «
Rua da Guia.
83 Casa terrea. . . . . 162$000 «
84 Idem idem. . . . . 168$000 «
Rua do Pilar.
92 Casa terrea. . . . . 162$000 «
94 Idem idem. . . . . 253$000 «
96 Idem idem. . . . . 157$000 «
Estrada do Parnameirim.
1 Sitio. . . . . . . 500$000 «
Estrada do Rosarinho.
3 Sitio. . . . . . . 321$000 «
Estrada da Mirueira.
4 Sitio. . . . . . . 212$000 «
Forno da Cal.
5 Sitio. . . . . . . 352$000 «

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de agosto de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que em virtude do officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, fica prarogado por 30 dias o prazo marcado para a inscripção e processo de habilitação das oppositoras ás cadeiras vagas de instrucção elementar do primeiro grão para o sexo femenino, mencionadas no edital de 6 de julho ultimo, a saber: S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Iguarassú, Serinhãem, Garanhuns, Caruarú e Santo Antonio do Recife (2.ª cadeira).

Secretaria de instrucção publica de Pernambuco 5 de agosto de 1861.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Declarações.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega declara-se que foi modificado para 3$ a arroba o preço do assucar branco da pauta semanal. Alfandega de Pernambuco 26 de agosto de 1861.—O 2.° escripturario,
Maximiano F. P. Duarte.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, de conformidade com o art. 37 e seus §§ do decreto de 17 de março de 1860, tendo de dar principio no dia 6 do corrente mez á fazer a collecta nas ruas da Cadeia, Cruz, Caes da Alfandega, Largo da Alfandega, arco da Conceição, Lingoeta, Torres e becco do Abreu do bairro do Recife dos impostos a que estão sujeitas as lojas e casas commerciaes, e outras de diversas classes e denominações, avisa aos donos dos seus respectivos estabelecimentos, para que tenham presente no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamento de suas casas, visto que elles terão de servir de base ao processo do lançamento.

Recebedoria de Pernambuco 5 de agosto de 1861.—José Theodoro de Sena.

Faculdade de direito do Recife.

De ordem do Exm. Sr. director interino faço publico, que em congregação de hontem foram alteradas as horas das aulas desta Faculdade, a contar de amanhãa 7 do corrente em diante, pela forma seguinte:

1.° anno, 1.ª cadeira das 11 ás 12, quarta sala;
2.ª cadeira das 10 ás 11, quarta sala.
2.° anno, 1.ª cadeira das 9 ás 10, quarta sala;
2.ª cadeira das 8 ás 9, quarta sala.
3.° anno, 1.ª cadeira das 10 ás 11, segunda sala;
2.ª cadeira das 9 ás 10. segunda sala.
4.° anno, 1.ª cadeira das 11 ás 12, terceira sala;
2.ª cadeira das 10 ás 11, primeira sala.
5.° anno, 1.ª cadeira das 8 ás 9, terceira sala;
2.ª cadeira das 9 ás 10, terceira sala; 3.ª cadeira das 10 ás 11, terceira sala.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 6 de agosto de 1861.
José Honorio Bezerra de Menezes.
Secretario

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que nesta data foi inscripta no livro competente a carta de registro do brigue Carolina, propriedade de Francisco Ferreira Baltar, e do qual é mestre Manoel Antonio Marques.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 3 de agosto de 1861.
Julio Guimarães.—Official-maior.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes da cidade de Olinda manda fazer publico, que [illegible] [illegible] de decima urbana, e dos impostos [illegible] sobre o aluguel das casas de diversos estabelecimentos commerciaes, de 8 0|0 sobre o aluguel das casas em que estiverem os escriptorios, de 20 0|0 de aguardente do consumo, de 5 0|0 sobre os alugueis das casas pertencentes ás corporações de mão morta, e do imposto sobre os carros de passeio e de aluguel, para o anno financeiro de 1861 a 1862; e que nos quinze dias da semana continuará a arrecadação da decima urbana pertencente ao exercicio de 1860 a 1861, da divida activa, e mais imposições a cargo da mesma collectoria.

Collectoria provincial de Olinda 29 de julho de 1861.—O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 7 do proximo futuro mez irá á praça a arrematação do fornecimento da carne verde que precisarem os estabelecimentos de caridade, e do dia da arrematação até 31 de dezembro do corrente anno: os pretendentes devem dirigir as suas propostas em carta fechada no dia acima declarado, pelas 4 horas da tarde, na sala das sessões da mesma junta.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 29 de julho de 1861.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Inspecção do arsenal de marinha.

Não tendo apparecido licitantes para a arrematação do brigue escuna «Gingú», com todos os seus pertences, inclusive mastreação, apparelho, velame e amarrações, nos dias que foram indicados, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico ir esse navio de novo á hasta publica, na porta do almoxarifado desta repartição, em os dias 6, 8 e 10 do corrente, começando as praças as 11 horas da manhãa, isso na conformidade da deliberação do Exm. Sr. presidente de hontem datada.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de agosto de 1861.
Eliziario Antonio dos Santos,
Inspector.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

26ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Quarta-feira, 7 de Agosto de 1861.

Subirá á scena o excellente drama em 4 actos escripto pelo Sr. L. A. Bourgain, autor do Pedro Sem, Luiz de Camões, Mosteiro de Sant'Iago, Casa Maldita e outros,

OS TRES AMORES
OU
O GOVERNADOR DE BRAGA.

Toma parte toda a companhia.

Terminará o espectaculo com a linda comedia em um acto, ornada de musica,

O BEIJO.

Tomam parte as Sras. D. Manoela, D. Carmela, D. Anna Chaves, e os Srs. Vicente, Raymundo, Teixeira, Campos, etc.

Começará ás 7 1/2 horas.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty e Assú

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe» por já ter metade de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Porto por Lisboa

Segue em breves dias a barca nacional «Thereza I» por ter sua carga engajada e parte della já a bordo, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos, e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

O patacho nacional *Barros I*, de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete: trata-se com viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade o brigue nacional «Engenia», de primeira classe, capitão Manoel Exequiel Miguens, o qual tem dous terços da carga engajada, para o resto que lhe falta e passageiros trata-se no escriptorio de Azevedo & Mendes rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Maranhão e Pará.

O hiate «Novaes» segue no dia 15 do corrente, e tem meio carregamento tratado: com o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

pretende sahir com brevidade a barca nacional «Castro III»; para a carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Baião, na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, ou com o capitão na praça do commercio.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional [illegible] capitão Henrique Carneiro Santos, o qual tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Lisboa.

O novo e veleiro brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 12 de agosto, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto da carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com seus consignatarios F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de agosto ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Consulado de França.

LEILÃO
Hotel inglez.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. consul de França, fará leilão do hotel inglez sito na rua do Trapiche ns. 3 e 5 o qual é vendido por ter fallecido Mademoselle Maunier conhecida vulgarmente pelo nome de Dubois, sendo que um dos primeiros pagamentos que se fará depois de effectuada a venda será uma letra pertencente ao Sr. Dr. Nabor, e a outros credores. E' desnecessario dizer-se que o mesmo hotel está bem montado: os pretendentes pois para informações dirijam-se desde já a chancellaria do consulado de França das 10 horas da manhãa as 3 da tarde dos dias uteis que ahi encontrarão as clausulas especiaes para arrematação. O leilão terá lugar na chancellaria do consulado de França no dia quarta-feira 7 de agosto proximo futuro as 11 horas em ponto.

LEILÃO.

Quarta-feira 7 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente Camargo não tendo acabado com os objectos do seu armazem continuara' ao correr do martello do restante, na mesma occasião vendera' um cabriolet e algumas obras de prata, sem limite algum, as 11 horas do dia no seu armazem na rua do Vigario n. 10.

LEILÃO DE GENEROS.

O agente Costa Carvalho fará leilão por conta e risco de quem pertencer de diversos generos, na taberna da praça da Boa-Vista n. 16 A, quinta-feira 8 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto, na dita taberna.

LEILÃO

Quarta-feira 7 do corrente.

O agente Costa Carvalho fara' leilão por conta e risco de quem pertencer pelo maior preço que achar da armação de amarello toda envernizada e envidraçada propria para qualquer estabelecimento, na rua Direita n. 48; quarta-feira 7 do corrente as 10 horas da manhãa na dita casa.

Genuino leilão DE FAZENDAS.

NA
Rua do Imperador n. 73.
Quinta-feira 8 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de um completo sortimento de fazendas de todos os gostos e qualidades, como sejam ricos cortes de seda para vestidos de senhora, cassas, cambraias, blondes, enfeites para cabeça, meias para homem e senhora, camisas para homem, ricos brins e casemiras, e outras muitas fazendas que á vista animará a concurrencia, sendo tudo vendido sem limite de preço e em lotes a vontade do comprador.

LEILÃO DE MOBILIA.

SEM LIMITES.
Sexta-feira 9 do corrente.

O agente Costa Carvalho querendo acabar com diversos trastes que tem em seu armazem fará leilão por conta e risco de quem pertencer de todos os objectos de mobilia constando mobilias, guarda-roupas, guarda-louça, apparadores, commodos, secretarias, camas francezas, espelhos, candelabros, lanternas, quadros e outros muitos objectos que estão a vista dos compradores e que serão vendidos a correr do martello: sexta-feira 9 do corrente as 10 horas da manhãa em seu armazem na rua do Imperador n. 25.

Na mesma occasião

venderá varias obras de medicina e homeopathia.

LEILÃO

A 7 do corrente.

[illegible] fará leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo [illegible] finas e miudezas [illegible] do mercado, e que muito [illegible] freguezes, a quem convidam para o indicado leilão, que terá lugar

Quarta-feira 7

do corrente as 10 horas do [illegible] em seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO

Quarta-feira 7 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão de cerca de 30 saccos com arroz, por conta de quem pertencer, na porta do armazem do Sr. Annes, as 11 horas em ponto do dia acima.

Avisos diversos.

LOTERIA

Sabbado 17 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da sexta parte da quarta loteria (primeira concessão) do Gymnasio Pernambucano, pelas 10 horas da manhãa. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, que se acha mudada para a rua do Crespo n. 15, pavimento terreo e nas casas commissionadas do costume. Os premios serão pagos incontinente a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Gusmão Lobo, promotor publico e advogado, pode ser procurado das 9 as 3 horas em casa de sua residencia, á rua do Cabugá n. 61 D.

— Aluga-se o sobrado n. 2 B da rua de Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma pessoa: no becco do Padré n. 6, primeiro andar.

Attenção

Quem tiver obras de prata, como seja, faqueiros, colheires, taboleiros, salvas, e mesmo algumas obras de brilhante, que queira vender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 10, loja, que se dirá quem quer.

— O abaixo assignado pede por favor a todos os credores da extincta firma social de Ferreira & Cruz, se dignem aprezentarem as contas e lettras que sejam relativamente correspondentes a dita extincta firma, para serem conferida, visto o abaixo assignado não ter sido presentes algumas dessas transacções e ignorar ao certo as que possão existir, e é por esta razão que o abaixo assignado deseja evitar em tempo toda e qualquer duvida que possa apparecer, pois o abaixo assignado na qualidade de liquidatario deseja uzar com toda a boa fé e legalidade: as pessoas que tiverem de apresentar as suas contas ou lettras vencidas ou por vencer, podem dirigir-se a refinação da rua de Hortas n. 7. Recife 5 de agosto de 1861.— Bento Alves da Cruz.

— A curadora dos bens do casal de Florianno Portier declara que não se responsabilisa por dividas do mesmo Portier, não só por que esteve elle até agora de posse dos mesmos bens, como tambem por que a maior parte do producto delles é entregue ao referido Florianno Portier para sua alimentação e mais despezas.

— Offerece-se uma pardinha de bons costumes para o serviço de costura e engommado de alguma casa de pequena familia: a tratar na rua do Hospicio n. 26.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão na rua Direita n. 81: a fallar na loja do mesmo.

— Uma pessoa que está habilitada para fazer toda e qualquer cobrança pelo matto mesmo distante, se offerece para dito fim, dando fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este mesmo «Diario», que será procurado.

— Aluga-se uma escrava optima costureira, assim como faz labirinto, borda, marca, etc.; quem pretender dirija-se a travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado.

— Precisa-se de uma ama secca para criar uma menina: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— O abaixo assignado remetteu para o Rio de Janeiro para alli serem vendidos por sua conta 100 bilhetes inteiros e 320 meios da sexta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano (primeira concessão) constante da numeração abaixo; bilhetes inteiros 501 a 513, 815 a 827, 1232 a 1244, 1445 a 1457, 1862 a 1873, 2168 a 2179, 2541 a 2552 e 2701 a 2712. Meios bilhetes de numeros iguaes 660 a 669, 686 a 700, 2941 a 2965. Meios ditos desiguaes 26 a 35, 191 a 200, 276 a 285, 316 a 325. 492 a 500, 637 a 645, 742 a 750, 922 a 930. 1081 a 1100, 1162 a 1168, 1191 a 1199, 1377 a 1385, 1582 a 1590, 1651 a 1659 1776 a 1784, 1923 a 1931, 2042 a 2050, 2227 a 2235, 2327 a 2335, 2401 a 2409, 2625 a 2633, 2892 a 2900, 2932 a 2940.

Recife 6 de agosto de 1861.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

França e Brasil.

O artista francez J. Mercier faz certo aos seus numerosos freguezes, amigos e patricios, que mudou sua officina de alfaiate para a rua da Cadeia, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, n. 18, 1.° andar, onde o acharão prompto á vender toda a especie de roupa feita, á encarregar-se de qualquer, por medida, e bem assim de aprompter vestidos para montarias, capas, segundo os ultimos costumes francezes, e todos os mais artefactos, tendentes a sua profissão, com promptidão e em vista das ultimas modas, as quaes conhece por receber continuamente figurines que os attestam. O mesmo artista faz igualmente certo, que resolveu distinguir sua officina com os nomes dos dous paizes, que tanto se aproximam no gosto e riqueza com que seus habitantes se vestem — o Brasil e a França. E' assim que aquellas pessoas que se dignarem honrar o annunciante com sua confiança, lerão á frente de sua officina os nomes das duas poderosas nações, e subirão confiados de serem servidos com zelo, promptidão e commodidade de preço geralmente reconhecida no annunciante.

Afinações de pianos a 3$.

S. Boisselot, restabelecido de sua longa molestia, previne aos seus freguezes que se encarrega de afinar e concertar pianos; para que o annunciante possa acudir immediatamente aos chamados, faz-se preciso deixar-se [illegible] o nome da pessoa e o numero da casa; vai tambem aos sitios e a engenhos por preços convencionados. Poderá ser procurado na rua da Cadeia do Recife n. 18, primeiro andar, e rua Nova n. [illegible], loja.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala Velha n. 36; a tratar no segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar e sotão [illegible], do sobrado n. 1 da travessa do Carmo [illegible], aquelle 2 salas de frente: no primeiro andar se dirá.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para uma casa estrangeira de pouca familia; a tratar na rua da Cadeia do Recife armazem n. 32.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa; no seu escriptorio, largo do Corpo Santo.

— O Sr. cadete Tude é chamado a esta typographia para ractificar a assignatura deste Diario, por quanto mudou-se da rua onde morava sem o fazer.

Pedido

O abaixo assignado tendo acabado com a sua loja de calçado sita na rua larga do Rosario n. 32, pede encarecidamente as pessoas que se acham a dever, que venham satisfazer seus debitos, pois são bastante antigos, e visto não convir ter um caixeiro só para este fim, por isso poderão dirigir-se a mesma rua, no bazar pernambucano, loja de charutos, afim de evitar o serem chamados por seus nomes.

Joaquim Bernardo dos Reis.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem do mesmo abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 16 de julho de 1861. Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.— *R. Austin.*

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA.
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que, de resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data, tem-se feito uma outra chamada de duas libras esterlinas por cada acção a qual chamada ou prestação deverá ser paga até ao dia 16 de agosto proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac-Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C. e em Pernambuco no escriptorio da theusoraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que, no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes, o accionista que incorrer nesta falta, pagará juros a rasão de 5 % ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de tres mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as dispoções dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado.—*W. H. Bellamy*, secretario.
119 Gresham Houze Old Broad Street.
E. C.
8 de maio de 1861.

VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADO.)

Telegrapho electrico entre Cinco Pontas e a villa da Escada.

Pela respectiva superintendencia se faz publico que em virtude da approvação provisoria da Exm. presidencia da provincia será franqueado ao publico do 1° de agosto em diante o uso do referido telegrapho mediante as condicções da tabella seguinte:

Escriptorio da superintendencia em 24 de julho de 1861.—Por procuração de E. H. Bramah. R. Austin.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.

Tabella dos preços para as communicações telegraphicas.

Por um despacho de uma até vinte palavras	
Do Recife ao Cabo e vice-versa. . . .	2$000
» » a Escada » » . . .	3$000
Do Cabo a Escada » » . . .	2$000
Por cada dez palavras excedentes. . .	1$000

N. B. Não ficam comprehendidos neste numero os nomes dos expeditores e destinatarios que não contenham mais de duas palavras e suas residencias.

As respostas pagas adiantadas na occasião da entrega dos despachos nos escriptorios terão 50 por cento de differença nos preços da tabella.

Os despachos serão enviados em cartas fechadas aos domicilios que se acharem na zona de 1/8 de legua dos escriptorios do telegrapho sem retribuição alguma e d'ahi por diante dentro de um circulo de duas leguas somente pagarão os expeditores 1$ por cada legua ou fracção desta de viagem redonda.

Os portes serão satisfeitos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Os despachos serão entregues nos escriptorios do telegrapho a horas do expediente, isto é, de 8 horas da manha até meio dia e de duas horas até 5 1/2 da tarde.

RETRATOS
alfinetes de ouro e brilhantes.

Na officina photographica da rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz, existem lindos alfinetes com brilhantes e ao gosto de Luiz XV, para a collocação de retratos; ha tambem uma variada collecção de alfinetes de ouro com, e sem pedras. O preço dos alfinetes com os retratos variam de 16$ a 200$. Na mesma casa vendem-se bellos espelhos com molduras douradas para ornar salas de luxo e tratamento; borlas de seda para cortinados de janellas e para quadros, assim como cordões para o mesmo fim. Vende-se tudo a preços razoaveis e moderados.

— Aluga-se o 2° andar da rua da Cruz n. 21: a tratar no armazem do mesmo.

100$ de gratificação

a quem pegar um escravo cabra, pago, de nome Benedicto, de 18 annos de idade, estatura mediana, que tendo sido aqui embarcado com destino ao Rio de Janeiro, evadio-se de bordo. Foi de Francisco Xavier Sampaio, do Ipú; é muito vivo e velhaco; muda de nome todos os dias; é palavriador e manhoso, se prevalece enfim de mil artimanhas para fugir. Quem o pegar pode entregar nesta cidade aos [illegible]; em Pernambuco ao Sr. José Duarte dos [illegible], Bahia aos Srs Matheus dos Santos Irmão, Rio de Janeiro aos Srs. Cordeiro & [illegible]. 5 de agosto de 1861.

[illegible]

23 Rua da Imperatriz 23
PIANOS E MUSICAS.

J. Laumonier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu estabelecimento ver os excellentes pianos Laumonier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

SÓ NO PROGRESSO
NO
8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, affiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza a 1$100 rs. a libra, é tão superior que se vende com condição de voltar senão agradar, sertos de que se hão de gostar por ser a mais nova do mercado.
Manteiga franceza a 700 rs. a libra e em barril a 640 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$800 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Idem prato a 700 rs. inteiro a 640 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 800 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.
Espermasete a 720 rs. a libra, em caixa a 700 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Sevada muito nova a 160 rs. a libra e 4$ a arroba.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

— No dia 28 do corrente fugio do lugar Gurinhezinho, termo da villa da Independencia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra, com idade que representa 40 annos, sem que entretanto tenha cabellos brancos, altura regular, cheio do corpo, bem empernado, pés grossos e chaboqueiros, muitas veias nas pernas e mãos, cara regular, um tanto descarnada, nariz afilado, meia barba, olhar velhaco, dentes limados porém já rombudos, cabellos crespos querendo garapinhar, e gosta de os trazer baixo, pescoço bem grosso, desde a nuca ao corpo, em desabotoar a camisa vê-se bem, gosta muito de cantar elogios, tem profissão de almocrevar, e tambem de tirar gados como tangedor; é pertencente a José Justino da Costa Brito, que generosamente recompensará a quem o pegar e leva-lo á sua moradia abaixo mencionada, ou no Recife ao Rvm. Dr. Joaquim Graciano de Araujo, na Boa-Vista, rua dos Coelhos, casa n. 8, 1° andar.

— Fugio da casa do abaixo assignado o escravo de nome Candido, estatura baixa, côr fula, secco do corpo, tem as pernas alguma cousa arqueadas, idade 28 annos pouco mais ou menos, natural da freguezia do Apodi, provincia do Rio Grande do Norte, foi comprado ao Sr. capitão Antonio Bento de Oliveira, da mesma freguezia: portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas a captura do dito escravo, e traze-lo á rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, que se recompensará generosamente. Recife 6 de agosto de 1861.

Antonio Maia de Brito.

— Na noite do dia 5 do corrente desappareceram da casa do abaixo assignado, os seguintes escravos José crioulo côr preta bastante alto dentes naturalmente separados no queixo superior fallas mansas, foi vestido com camisa de baetilha azul chapéo de massa já velho, este escravo é filho do Buique donde veio trasido pelo seu Sr, Miguel de Barros Silva Junior, que o vendeu nesta praça ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, a quem o abaixo assignado comprou, e Venancio tambem crioulo altura baixa tem todos os dentes e o rosto quasi redondo este é muito alegre, e sempre está rindo-se é natural do Ceará da comarca do Aracaty, veio remettido para esta cidade aos Srs. Grugel Irmãos e vendido por estes ao mesmo Sr. Silverio tambem foi este ultimo vestido de roupa igual ao primeiro, é de presumir que elles seguissem o caminho do Buique donde veio ainda a poucos dias a José, o abaixo assignado gratifica generosamente a quem os pegar e os levar a rua do Imperador n. 79, primeiro andar bem como roga as autoridades policiaes a captura dos mesmos escravos, bem como protesta desde já contra quem os tiver occultado. Monteiro 6 de agosto de 1861.

Manoel Camillo Pires Falcão.

— No escriptorio de Amorim Irmãos, existe uma encommenda para o Sr. Antonio Gonçalves Pereira, vinda a pouco de Portugal.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento [illegible] na Boa-Vista Travessa do Veado casa n. 8.

— A abaixa assignada declara ao respeitavel publico que não deve, e nem tem assignado titulo de qualidade alguma sendo todo e qualquer que apparecer falso, assim como, que em tempo algum assignou lettras a pessoa alguma, e que finalmente a casa sita no pateo do Carmo n. 8, acha-se livre e desembaraçada de tudo, e é propriedade sua.

Recife 3 de agosto de 1861.

Luiza Caminha de Amorim.

— O abaixo assignado tem uma carta de importancia vinda do Rio Grande do Norte para entregar ao Sr. Manoel Ferreira Lima, e por ignorar sua morada, rogo-lhe queira dirigir-se á rua do Imperador n....

Rodolpho João Barata de Almeida.

— Alugam-se duas casas no Poço da Panella, rua do Quisbo por tras da casa do reverendo vigario, bastantes commodos, quintal murado com alguns arvoredos de fructo, boa agua para beber: os pretendentes fallem com o Rozendo, na Casa Forte, ou na rua Augusta n. 33.

— Aluga-se a loja da casa n. 25, sita na rua da Praia de Santa Rita: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— William Jopleng, subdito inglez, retira-se para Europa.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Por ordem do conselho convido a todos os socios effectivos para a sessão de assembléa geral no dia 9 do corrente ás 6 1/2 horas da tarde para se tratar de negocios urgentes.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 6 de agosto de 1861.

João José Leite Guimarães.
1.° secretario.

— Arrenda-se o excellente engenho S. Gaspar na freguezia de Serinhaem, com optimos partidos de varzea a roda da moenda, embarque, lenha mui proximo, alem de outras vantagens: quem quizer, dirija-se a rua do Hospicio n. 17.

— Precisa-se de um feitor para um sitio em Santo Amaro, que tenha pratica de lidar com vaccas de leite: trata-se na Boa-Vista, rua Velha n. 26.

Casa para alugar.

Aluga-se uma casa na rua da Conceição, na Soledade: a tratar na rua do Sebo n. 34.

— Quem precisar de uma ama que saiba [illegible] [illegible], dirija-se á rua da Cruz n. 15, terceiro andar, [illegible].

— Precisa-se de um caixeiro de [illegible], que tenha pratica de taberna; [illegible] n. 72.

Azeite espirito de vinho e canna.

Vende-se azeite de coco a 440 a garrafa espirito de vinho muito barato agoardente de canna engarrafada a 240 a garrafa na Travessa do Fatoe do Paraiso n. 16 frente de amarello venda de 4 portas.

Rapé.

Na rua Larga do Rozario loja de miudezas n. 38 passando a botica a segunda loja de miudezas tem para vender rapé Paulo Cordeiro rapé Rolão Francez e muitas mais qualidades de rapé tem bicos da Ilha, muito em conta labyrinthos francez muito em conta, e muitos mais miudezas baratas.

Bolachinha

Ingleza a 4000 réis, a barrica a melhor do mercado queijo prato a 500 réis, a libra es plamacete a 720.

A bolachinha é muito torrada a libra a 200 réis batatas a 3$000 a caixa de 2 arrobas a libra a 60 réis chá muito bom a 2$800 manteiga franceza a 640 e outros muitos generos bons e baratos no armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

Pechincha

Vende-se um relogio com nove oitavas de ouro, muito bonito e bem regulador por preço baratissimo á tratar na rua do Cabuga, loja de joias de Antonio Joaquim de Santa Anna.

Machinas para descaroçar algodão.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, rua da Cruz n. 4, participam aos agricultores do algodão que elles acabam de receber MACHINAS PARA DESCAROÇAR E LIMPAR O ALGODÃO. Estas machinas teem as seguintes vantagens: descaroçam com uma rapidez incrivel, não quebram a semente nem cortão o fio do algodão, e limpam-o de toda e qualquer impureza, augmentando assim o valor consideravelmente. A machina é mui facil a manejar, e só a rapidez com que descoroça vale fazer-se a despeza da compra.

Instrumentos para agricultura.

MACHINAS PARA DESCAROÇAR O MILHO, trabalham com uma pessoa e descaroçam as espigas instantaneamente sem quebrar o milho.
MACHINAS PARA CORTAR CAPIM; cortam com presteza o capim em tamanho de uma pollegada e teem a vantagem de não deixar retraço.
FACAS feitas expressamente para cortar cana.
ARADOS, GRADES, BOMBAS para regar capim, hortas, etc., etc., bombas para cacimas.

— Vende-se uma escrava preta sem vicios nenhuns, com algumas habilidades, principalmente o de cozinha, e tem bom leite: na rua Direita numero 12.

Barato que admira,
Bolachinha ingleza.

Vendem-se barriquinhas com bolachinha ingleza a 1$600: na rua da Guia n. 9, e Lingoeta, deposito n. 6, e em libra a 100 rs., e far-se-ha alguma differença, sendo em porção.

— Vendem-se uns burros e uma carroça em bom estado: na rua da Florentina n. 5.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Vende-se

um relogio de ouro patente suisso com cadêa a moderna, por commodo preço: na rua do Rangel n. 45.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Botinas para senhoras a 3$500: na loja do vapor rua Nova n. 7.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

Camas de ferro.

Grande sortimento de camas de ferro para uma e duas pessoas, ditas para meninos e berços de ferro, tudo de lindos modelos e por preços commodos: na rua da Imperatriz n. 75, deposito de camas de ferro.

Alugam-se

os tres andares da casa da rua da Cruz n. 50, assim como tambem duas casas em Olinda, sendo uma na rua do Varadouro n. 30 e 31, com um grande parreiral e banheiro no fundo, e outra na [illegible] de S. Pedro n. 17, [illegible].

— Offerece-se uma ama para [illegible]: [illegible] n. 12, [illegible].

— Compra-se [illegible].

Attenção.

Ausentou-se da casa de sua senhora o escravo de nome José, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Costa, levou vestido calça de brim de quadros, camisa de algodão azul, chapéo de palha, tendo por signal o seguinte: um dos dedos do pé direito acavalado sobre o outro proximo, tem por costume fallar baixo, estatura regular, tem nos braços ao pé dos hombros talhos, signaes de sua nação, o rosto limpo quér de marcas quér de barba, fugio no domingo 21 do corrente: quem o pegar queira leva-lo á casa de sua senhora, as rua da Imperatriz n. 75, terceiro andar, que será recompensado á vista do seu trabalho. Consta que o mesmo anda pelo Arraial e suas immediações, com o dedo aleijado envolto em um panno e pedindo esmolas.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Vende-se cortes de superior casemira que em outra qualquer parte somente poderão vender por 5$ a	4$000
Cortes de velludo de cor para collete de superior qualidade e gosto a 3$500 e	4$000
Cortes de ditos pretos bordados a 5$ e	6$000
Chapeos de castor rapado a	8$000

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.

Não tendo comparecido numero sufficiente de Srs. socios para reunião de assembléa geral, convocada para o dia 5 do corrente, a direcção actual de novo convida os Srs. socios para o dia 9 ao meio dia, afim de dar-se comprimento ao que marcam os arts. 20 e 28 dos estatutos.

Sala da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 6 de agosto de 1861. — Manoel Alves Guerra, secretario.

Precisa-se de um preto de meia idade forro ou captivo para administrar um sitio perto da praça: a tratar na rua do Trapiche n. 18.

— O bacharel João A. de S. Beltrão de Araujo Pereira, autorisado pelo proprietario do engenho Braço, vende o dito engenho para seu pagamento, e tambem o arrenda. Esse engenho está sito perto da cidade da Victoria, mõe com animaes, mas com pequena despeza, pode moer com agua por ter sido feito para isto, tem optimas terras para canna e mandioca, matas para madeira, e é de uma producção admiravel, e só se vende por precisão do proprietario. O mesmo bacharel vende sete terrenos que tem, um na rua da Aurora e seis proximos a esse, assim como um excellente terreno na Torre á margem do Capibaribe. No engenho Bella Rosa, ou na rua do Queimado, casa de José Joaquim Jorge.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.
DE
Ferrão & Maia.

Vende-se o seguinte:	
Cortes de seda para vestidos de senhora mais modernos que tem vindo a este mercado a	25$000
Chales de touquim finos a 15$. 25$ e	30$000
Hernestinas fazenda delicadissima o covado a	400
Lindissimos chapeos a Garibaldi a	15$000
Enfeites a Traviata a	10$000
Superiores camisas de linho abertas a rendas para senhora a 4$ e	5$000
Casaveques brancos bordados a 10$ e	11$000
Lenços de cambraia bordadas a duzia a 1$600 e	2$000
Selim preto o melhor que é possivel o covado	3$000
Sedas pretas lavrada a 1$ e	1$500
Chapelinas de seda para senhora	10$000
Lenços de cambraia bordados proprios para acto de igreja a	500
Enfeites de flores para cabeça de senhora a	2$000
Cortes de cambraia de salpico a	2$000

— E' chegado a loja do Lecomte, rua da Imperatriz n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle e tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente so afamado pó imperial do lirio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Rua da Imperatriz n. 7.

As verdadeiras luvas de Jouvin de todas as cores.

Sandalo, rua da Imperatriz numero 7.

Ricas pulseiras, bengalas, leques, botões, carteiras, etc., etc.

Rua da Imperatriz n. 7.

Caixas com frascos para tingir os cabellos em 10 minutos, como tambem se tinge na mesma loja.

Rua da Imperatriz n. 7.

Caixinhas com pó e polidores para lustrar as unhas.

500 rs. um corte e frisamento de cabello.

RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 7.

Recebeu-se um official de Paris.

Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas em cabellos no mais breve possivel, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, pulseiras, anneis, rosetas, botões de aberturas e de punhos, memorias, alfinetes, etc., cabelleiras de toda a especie para homens e senhoras, lava igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça, para satisfazer os pretendentes os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos e pentear as senhoras em casas particulares.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexes.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

Semana illustrada.

Acabam de chegar pelo vapor *Paraná* collecções completas deste interessante jornal, de n. 1 até 36.

Previne-se aos senhores que encommendaram collecções, que se procurem na rua da Imperatriz n. 12 loja, onde continua a receber-se assignaturas.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de jopi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario n. 34.

Attenção.

Santos, Caminha & Irmãos, liquidatarios da massa de Caminha & Filhos, de novo rogam aos devedores da mesma o favor de vir ou mandar satisfazer-lhes as importancias de seus debitos até 30 do corrente mez, no seu escriptorio na rua Nova n. 25, scientificando que no caso de não serem attendidos, ver-se-hão obrigados a proceder a cobrança pelos meios que lhes faculta a lei.

— Precisa-se de uma ama que faça todo o serviço de uma pequena familia, na rua da Santa Cruz n. 62.

— Joaquim Ferreira Coelho vai ao Rio de Janeiro.

— Existe para alugar-se um grande armazem na rua da Moeda n. 7 : a tratar na mesma rua 5 1.º andar.

— Roubaram-se em casa dos Srs. Stahl & C. na rua da Imperatriz n. 14, na noite de 2 para 3 de agosto de 1861 os seguintes objectos :

1 relogio de algibeira, de prata casquinhada, savanella, quer dizer com tampa de metal, faltando-lhe o vidro interior.

4 alfinetes de ouro de lei para collocar retratos, sendo 2 sem pedras, 1 com pedras verdes etc., 1 com pedra encarnada, todos 4 sem caixinha.

1 annelão com pedra preta, podendo-se abrir para collocação de retrato.

1 caçoletta casquinhada com 2 encaixos para retrato, sendo uma dellas ja sem vidro.

(N. B. continha 2 retratos coloridos.)

4 pares de botões para punho, sendo ; 1 par de aluminio, redondos, 1 dito de ouro com enfeites de aluminio, ovaes, 1 dito de coral em forma de cylindro, 1 dito de ouro, redondos ja arruinados.

1 caixinha de musica de flandre pintada de encarnado, tamanho 3 polegadas de comprimento, de 2 de largura pouco mais ou menos.

1 pistola de 2 canos para algibeira.

1 annelão, feitio de pulceira, com mola para se abrir, proprio para lenço de pescoço, casquinhado com ornamento de prata oxidada.

Chama-se a attenção das autoridades policiaes, dos senhores ourives para apprehender estes objectos no caso que lhe apparecerem.

— Dá-se sociedade na taberna do largo da Santa Cruz n. 2, a pessoa que para isto esteja habilitada : a quem convier, entenda-se na rua da Alegria n. 32.

— Catharina Purcell subdita ingleza vai á Lisboa e leva em sua companhia seus filhos Guilherme Purcell e João Manoel Purcell tambem inglezes.

— Precisa-se alugar um moleque que compre na rua e faça o serviço grosseiro de uma pequena familia, constante de duas pessoas e um menino.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Barbosa Cordeiro, na rua Nova n. 7.

— Aluga-se um escravo para todo o serviço : quem quizer, procure na rua do Rangel, sobrado numero 11.

— Precisa-se de um bom forneiro para uma padaria, assim como de dous amassadores que entendam perfeitamente do trabalho da mesma : a tratar na rua do Rosario n. 16.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Rosario : quem pretende-lo, dirija-se a rua do Livramento n. 38, loja.

Attenção.

José Azevedo de Aguiar, morador em Maceió, na qualidade de testamenteiro do finado José Pinheiro de Mello, avisa ao Sr. José, filho de D. Isabel Maria da Conceição, moradora em Goina, que dito José Pinheiro lhe deixára em seu testamento 300$.

— Precisa-se de um bom forneiro e um bom amassador que entenda perfeitamente do trafico de padaria : na rua da matriz da Boa-Vista numero 26.

— Precisa-se de uma pessoa habil para cobrança amigavel e judicialmente no mato, ao perto e longe desta praça, dando fiança por pessoa que sirva : a tratar na rua larga do Rosario n. 33, loja de miudezas das 3 estrellas.

— Paga-se a 20$500 por moeda de ouro de 20$: na rua da Cruz do Recife n. 30.

Mudança.

Manoel Lopes Pereira Ribeiro mudou a sua loja de barbeiro da rua da Imperatriz para a rua do Rangel n. 6, o qual se acha habilitado a fazer tudo quanto pertence a sua arte, como seja amolações, botar ouvido em armas de espoleta, sangrar, tirar dentes, limpar, chumbar com qualquer massa, applica ventosas pela pressão do ar, vende e aluga bichas, pode ser procurado a qualquer hora.

— O abaixo assignado faz publico que amigavelmente e de unanime accordo destratou e deu por finda a sociedade que tinha com o Sr. major Firmiano José Rodrigues Ferreira, na loja de fazendas sita no Passeio Publico n. 11, ficando o abaixo assigdado autorisado por uma escriptura publica de destrato, registrada no meretissimo tribunal do commercio, a liquidação e pagamento relativamente ás tranções feitas debaixo da extincta firma social de Ferreira & Cruz ; assim como que só ao abaixo assignado compete dispor de todos os bens que foram adqueridos durante o tempo da extincta sociedade, isto é, para pagamento dos credores da extincta firma.

Recife 2 de agosto de 1861.

Bento Alves da Cruz.

Fundição de bronze.

Na bem conhecida fabrica de fundição, latoeiro e funileiro da rua Nova, defronte da Conceição, continúa a fazer todas as obras tendentes ás mencionadas artes e officinas acima ditas, como sejam : bronze para engenho, parafusos para ditos, e tudo quanto é necessario para tal mister, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e bem assim, alambiques, serpentinas de cobre, e tudo mais concernente a caldeireiro, obras de latão com a melhor perfeição possivel, obras douradas e em latão para militares, como sejam, apparelhos para barretinas, ferragens para telins e talabarte de qualquer arma, botões de todos os numeros, dourados, bronzeados e em amarello, obras de folha superiores por serem os artistas que as fabricam jornaleiro e não empreiteiro, que como se sabe, nunca as obras que são feitas de empreitada são perfeitas, tudo muito barato : na rua Nova n. 38.

— Na rua do Rosario, defronte do quartel de policia, casa terrea n. 13, lava-se e engomma-se por preço commodo e com presteza, e se dará fiador, se quizerem, para segurança de seus donos.

O ENSAIO CRITICO
Sobre a viagem ao Brasil, em 1852,
DE
Carlos B. Mansfield.
POR
A. D. DE PASCUAL,
membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e de outras corporações scientificas e litterarias estrangeiras etc., etc.

Dous volumes em 8º ornado com uma vinheta.

Preço de cada assignatura, pago no acto da entrega do 1º volume, 5$.

— Offerece-se um homem de meia idade para fazer o serviço de portas á fóra de alguma casa, o qual dá conhecimento de sua pessoa : na rua Imperial ao pé da fabrica de sabão.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Alves Vianna que ultimamente se mudou da villa da Escada para esta cidade, e por não saber-se de sua residencia, roga-se o favor de dirigir-se a rua da Cruz n. 32, ou annuncie por este Diario para ser procurado, a negocio de seu interesse.

— Alugam-se os dous primeiros andares da rua da Praia n. 31 e 33 ; quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario, loja de ourives numero 7.

— Offerece-se uma ama para serviço de uma casa : na rua do Caldeireiro n. 14.

— Precisa-se de um cozinheiro branco, ou uma cozinheira : na rua do Vigario n. 2.

— José Ferreira de Souza, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma senhora.

Aviso.

Ainda existe na travessa da rua do Camarão no bairro da Boa-Vista algumas meias aguas oara se alugar, as quaes se acham ha pouco acabadas e pintadas : quem as pretender dirija-se a rua da Cruz do Recife armazem n. 63, junto a matriz do Corpo Santo.

— O Sr. João Hypolito de Meira Lima, queira dirigir-se a praça da Independença livraria n. 6 e 8 que se lhe preciza fallar.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . 1$500 ditos.
Primeira classe . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

ASPHALTO.

Chegou de Inglaterra o material preciso para este excellente duradouro ladrilho. Os senhores que se quizerem utilisar delle podem procurar na rua da Concordia n. 73.

— Aranaga, Hijo & C., sacam sobre o Rio de Janeiro, Para', França, Londres e Lisboa : na rua do Trapiche Novo n. 6.

Gurgel & Perdigão.
Fazendas modernas.

Recebem e vendem constantemente superiores vestidos de blonde com todos os preparos, ditos modernos de seda de cor e pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãazinhas, cambraia de modernos padrões, seda de quadrinhos, grosdenaples de cores e pretos, moreantique, sintos, chapeos, enfeites para cabeça, superiores botões, manguitos, pulceiras, leques e extracto de sandalo, moderno manteletes, talmas compridas de novo feitio, visitas de gorgurão, luvas de Jouvin a 2$500.

Muito barato.

Saias balão de todos os tamanhos a 4$, chitas francezas finas claras e escuras a 280 rs. o covado, colxas de lãa e seda para cama a 6$. camisas para menino.

Roupa feita.

Paletot de casemira de todas as cores a 10$, ditos finos de alpaca a 6$, ditos de brim a 4$, chapeos pretos a 8$ e muitas outras fazendas tanto para senhores como para homem por preço inteiramente barato, dão-se as amostras : na rua da Cadeia loja n. 23, confronte ao Becco Largo.

Mudança.

João Antonio Coêlho, sangrador e dentista, avisa ao publico, e a todos os seus freguezes que mudou a sua loja da rua estreita do Rosario para a rua do Imperador n. 69, onde o acharão promptо todos os dias uteis desde as 6 horas da manhãa até as 9 da noite, para chumbar e tirar dentes, sangrar, pôr ventosas ou bichas ; assim como para qualquer outro serviço de sua arte, e fóra dos dias e horas mencionados póde ser procurado no pateo do Carmo n. 22.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 37 sita na rua do Amorim : a tratar na rua da Cadeia n. 62 segundo andar.

Criado e ama.

Precisa-se de um criado e uma ama para cozinha : na rua da Conceição n. 6.

— Joaquim Ferreira Coelho, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Samuel Broan, subdito inglez e sua senhora, seguem para Inglaterra.

Publicação litteraria.

Publicou-se recentemente no Rio de Janeiro o «Ensaio critico sobre a viagem ao Brasil em 1852 de Carlos B. Mansfield, por A. D. de Pascual, membro do instituto Historico e Geographico do Brasil e de outras corporações scientificas e litterarias estrangeiras. Esta obra estará completa em pouco tempo, e contará de 2 volumes em 8.º nitidamente impresso. Subscreve-se para ella na rua da Cruz n. 45, em casa de viuva Amorim & Filho, a 5$ cada exemplar, pagos a entrega do 1.º volume.

— Aluga-se uma casa que tem 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal murado e cacimba : quem a pretender, vá ve-la na rua de João Fernandes Vieira (Soledade) a qual tem o n. 63, e se dirija a tratar com o Sr. Bernardo da Cunha Teixeira, na padaria do Sr. Joaquim, defronte da igreja n. 14.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Sacca-se sobre o Rio de Janeiro e Pará : em casa de Aranaga Hijo & C.

—Os negociantes matriculados abaixo assignados, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que sobre a razão commercial de A. L. Santos & Rolim gyrava nesta cidade, vem partecipar ao respeitavel corpo do commercio e ao publico em geral que do 1º de agosto deste anno em diante o mesmo estabelecimento gyrará sob a firma de Antonio de Moura Rolim, ficando a cargo deste todo o activo e passivo da extincta firma.

Recife 31 de julho de 1861.

Antonio Luiz dos Santos.
Antonio de Moura Rolim.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Escriptorio de advocacia.

Os Drs. Tarquinio Braulio de Souza Amarante e João Capistrano Bandeira de Mello Filho tem o seu escriptorio de advocacia na rua larga do Rosario n. 33, 1º andar, onde serão encontrados das 10 horas da manhã as 3 da tarde.

O abaixo assignado que tinha o nome de Francisco Pedro das Neves por haver outro de igual nome se assignará d'ora em diante por Francisco Pedro da Cruz Neves.

Recife 3 de agosto de 1861.

CASA
DE
commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Para dita rua foi transferido o escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido no largo do Paraizo n. 16, e ahi da mesma sorte se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda destes; assim como se afiança o bom tratamento e segurança. Nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos, com habilidades e sem ellas.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Attenção.

Pede-se encarecidamente a pessoa que achou um valle de 30$ passado no anno proximo findo pelo Sr. José Ramalho de Souza, o especial obsequio de o entregar no armazem da rua do Vigario n. 8, que generosamente se gratificará.

— Precisa-se alugar uma ama que sirva para engommar, cozinhar e fazer as compras da casa . na rua de Hortas n. 61, primeiro andar.

Attenção

A viuva do fallecido Ventura Pereira Penna convida a todos os credores do mesmo para comparecerem no dia 7 do corrente pelas 11 horas da manhãa na rua Nova loja de selleiro n. 28, visto não terem se reunido no dia 5.

Furto

Na segunda-feira (5) furtaram da escola central do methodo Castilho uma corrente de ouro com dous passadores e chave guarnecidos com perolas e rubins, e um relogio francez da loja de Mr. Bertran e Chapron, suppõe-se tirado por algum portador dos meninos : quem o entregar, será recompensado generosamente.

— A pessoa que annunciou precisar de um escravo para alugar, annuncie sua morada para ser procurada.

— João José Ribeiro Guimarães, subdito portuguez, segue viagem no primeiro vapor para a Europa.

— A padaria do Leão do Norte, rua do Cotovello, precisa de um bom amassador.

— Precisa-se de uma ama : no Campo-verde n. 45, para cozinhar para poucas pessoas.

— Perdeu-se uma chave de relogio de ouro e uma cornalina com as iniciaes J. D. M. : quem achou e quizer restituir dirija-se a rua do Rangel n. 10, taberna de João Duarte Maginario, que sera' recompensado.

ARMAZEM PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous asseiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva : estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida da nova a 1$ e 800 rs. a libra e da velha em porção terá abatimento a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
Idem franceza a melhor do mercado a 620 rs. o barril e meios a 700 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris de 1$ a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 960 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Frascos de ameixas com 8 libra a 5$500 cada um e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezase e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas 800 rs. o frasco:
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque de Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras o melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a pr imeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 700 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa chegadas ultimamente.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra ea 5$500 por arroba.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Vendas.

Aviso ás familias.
ARMAZEM DE FAZENDAS
N. 19—Rua do Queimado—N. 19,
DE
Santos Coelho.

A 8$ e 10$000 o corte.
Lindos cortes de phantazia de seda com 3 folhos, pelo baratissimo preço acima.
14 covados por 2$.
Cortes de riscado francez com 14 covados por 2$, estão-se acabando.
A 25$ o corte.
Ricos cortes de seda com algum mofo pelo barato preço de 25$.
Lençoes a 1$900, 3$ e 3$300.
Lençoes de panno de linho e bramate fino a 1$900, 3$ e 3$300.
O corte a 40$.
Ricos cortes de seda de todas as cores a 40$.
480 e 640 rs. a vara.
Algodão monstro muito superior a 480 e 600 rs. a vara.
A 1$280 a vara.
Bramante de algodão com 10 palmos a 1$280 a vara.
A 2$500 a gollinha.
Gollinhas de traspasso ricamente bordadas a 2$500.
A 500 rs. a toalha.
Toalhas de fustão pelo preço de 500 rs.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Colchas de fustão a 6$.
Capellas de flor de laranja a 5$.
Lindas cambraias de salpicos brancas a 5$000 a peça.
A 1$600 a vara.
Atoalhado de linho para mesas a 1$600 a vara.
A 2$500.
Chales de merinó estampados a 2$500.
A 220 rs.
Chitas francezas escuras a 220 o covado.
Pechincha, a 640 rs.
Grosdenaples de quadrinhos a 640 o covado, tendo algum mofo.
A 1$ o covado.
Velludilho encarnado proprio para roupa de meninas a 1$.

— Vende-se uma escrava crioulá, com 24 annos de idade, assim como duas crias, tendo um sete annos de idade e outra com tres mezes, ambas do sexo masculino ; tem boa figura, é sadia e tem-se prestado ao serviço de casa de familia : quem quizer negocia-la dirija-se á rua de Hortas n. 14, que achará com quem tratar.

Papel para musicas, papel pautado e riscado
para contas e facturas, papel mata-borrão : vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se 12 traves ou linhas com 45 a 50 palmos de comprimento e 10 a 12 pollegadas de grossura : a fallar com o administrador da obra da travessa do Pocinho junto a casa de detenção.

Nova pechincha
á imperatriz Eugenie.

Finos córtes de cassas francezas de 2 saias e de 7 babados, com 10, 15 e 18 jardas a 3$500, 4$ e 5$, cortes de lãa de bonitos desenhos, de 2 saias e 3 babados com 24 covados a 6$000 : na rua do Queimado n. 44.

Queijos de vapor.

Vendem-se queijos de vapor muito frescos a 2$560, ditos a 1$440, ditos de coalha a 480 a libra, banha refinada da mais alva que ha a 480 a libra, e outros mais generos bons e mais baratos do que em outra qualquer parte ; no pateo do Paraizo n. 18, taberna pintada de azul.

Chegou
afinal o desejado tricopherous

Está á venda na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

AOS
Barateiros
Da loja
Armazenada de Paris.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu novo sortimento de fazendas, a ser : cortes de vestidos de tarlatana de todas as cores a 3$000 e 3$500 o corte, ditos de cambraia com babados a 3$500 e 4$, ditos bordados dos lados a 4$. ditos de cambraia da India bordados e enfeitados com entremeios a 7$ e 8$, rica fazenda, manguitos de manga balão a 1$500, ditos de fustão com botãozinho a 3$, ditos de linho a 3$ e 3$500, para acabar, corpinhos para meninos e meninas a 1$, cortes de riscado francez a 2$, chitas de cores finas a 180 e 200 rs. o covado, ditas largas finas a 240 260 e 280 o covado, peças de entremeios e tiras bordadas a 1$ a peça.

Chales.

Ricos chales de groze de ponta redonda e borlota a 8$, ditos de merinó para todos os preços, ditos estampados a 2$500.

Cobertas.

Cobertas de groze a 10$, ditas de chita a 1$800, lençoes de linho a 3$, ditos de algodão a 1$000 e 1$900, saias de balão, ricos gostos, a 3$ e 3$500.

Armação.

Vende-se uma armação de muito bom gosto, sendo de fazendas : quem pretender, falle na mesma loja, rua do Queimado n. 51.

Attenção.
Rua do Aragão n. 8.

Vende-se 16 ou 20 arrobas de metal velho, sendo cobre ou latão, e bronze, igual porção de chumbo, tudo proprio para derreter e fazer obra nova, assim como uma cama de condurú de armação com pouco uso, tudo por preço razoavel.

— Vende-se ou permuta-se por uma negra um negro robusto e de boa conducta, proprio para todo o serviço : a tratar na rua da Gloria numero 114.

Attenção.

Vende-se um boi crioulo do pasto, bastantemente gordo e manso, proprio para carroça : na rua Imperial n. 170.

Loja dos barateiros.
Rua do Crespo n. 8 A.
Leandro & Miranda.

Recebemos pelos ultimos navios e vapores da Europa grande e variado sortimento de fazendas, roupas feitas e perfumarias, e tudo se vende por menos que em outra qualquer parte, como sejam :

Cortes de vestidos de cambraia branco bordado a 5$, 10$, 13$ e 25$.
Superiores saias bordadas a 3$.
Balões de madapolão e crochet a 4$.
Ditas de clina a 6$500.
Cobertores de lã muito grande a 5$.
Chitas francezas muito finas a 280 rs. o covado.
E outras muitas fazendas por preços baratissimos.

Farinha SSSF.

Esta conhecida e superior marca de farinha chegou a tres dias de Trieste pelo brigue Lusitania, e vende-se a retalho no armazem de Antunes Guimarães & C., largo da Assembléa n. 15.

Farello de Lisboa

e semea vende José Luiz de Oliveira Azevedo em seu armazem travessa da Madre de Deus numero 5.

Cera amararella.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 56, vender cera amarella, recentemente chegada.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Não se espantem.

Chegaram as alampadas de latão tão procuradas, thuribolos, navetas, callideirinhas para agua benta, caixinhas com frascos para santos oleos, campainhas para tocar a santos de todos os tamanhos, tudo com muito gosto e por preços commodos; na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, no muito antigo deposito do Braga.

Molas para balão.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua encommenda as verdadeiras molas para balões, que se vende a 200 rs. a vara.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá prato a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs, latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs, vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Coraes lapidados

a 500 rs o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vende-se feijão amarello.

No trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos, em saccos de 5 alqueires, medida de Portugal.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

A LOJA DO PAVÃO

DA

Rua da Imperatriz n. 60.

DE

Gama & Silva

Acaba de receber um novo sortimento de fazendas proprias para senhoras e meninas que vendem por preços baratissimos como sejam:

Ricos cortes de cambraias brancos com barra adamascada e outros com babados brancos e de cores que vendem a 3$500, peças de cambraia muito fina com 10 varas e uma vara de largura a 6$ e 7$, ditas transparentes muito finas com 8 e 1/2 varas a 3$ e 3$500, ditas de 6 e 1/2 varas a 2$500, peça de cambraia branca com salpico com 8 e 1/2 varas a 4$, cortes de cassa com salpicos brancos e de cores a 2$, ditos de ditos brancos lavrados a 2$, capas pintadas com lindissimos padrões o covado a 280 rs., ditas de salpico brancos e de cores o covado a 240 rs., chitas francezas escuras e alegres a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 réis.

Sedas.

Grosdenaples preto bastante largo e encorpado o covado a 1$600 e 1$800, dito cor de rosa a 2$, dito azul cor muito bonita a 2$400 o covado, seda lavrada cor de canna muito moderna por ser adamascada o covado a 2$, chamalote preto bastante largo o covado a 2$.

Para familias.

Damasco de lã com 6 palmos de largura para cobrir mesas de jantar, de meio de sala, pianos etc., etc. o covado a 1$250, damasco de seda encarnado e amarello proprio para colxas, cortinas etc., etc. o covado a 2$240, sedas brancas proprias para vestidos de noivas fazenda muito superior, madapolão muito fino peça de 40 jardas a 440 rs. a jarda, ditos muito superiores a 200 rs. a jarda, a 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, alpaca preta muito superior a 500, 560, 640 rs. o covado, grande sortimento de chitas pretas francezas covado a 240 rs., ditas inglezas a 160 rs. o covado, cassas pretas a 480 rs. a vara.

Para vestidos.

Orgrndys de cores fazenda muito moderna covado a 560, mimos do céo e gazias de seda fazenda muito nova covado á 1$, chaly muito bonito a 1$, 800 e 640 rs. o covado, lãazinhas claras tecido krepão covado a 640 rs., cortes de gorgurão escuros a 6$.

Chales.

Ricos chales de krepom com listas de seda a 8$, ditos de ditos a 7$, ditos de froco a 6$, ditos de merinó com palma de seda e de velludo a 4$500.

Bordados.

Camisetas com golla e manguitos a 3$, 4$ e 5$, manguitos com gollinhas a 3$, finissimas tiras bordadas a 800, 1$ e 1$500, gollinhas muito delicadas a 600, 800 e 1$, lencinhos de labyrintho proprios para senhora ou para presente a 1$280 e 1$600, ditos muito finos a 4$.

Paletots para homem.

Paletots de panno preto de todos os preços e qualidades tanto saccos como sobrecasacos, ditos de casemira de todas as cores, ditos de ganga e de riscado, calças de brim de linho brancas e de cores, ditas de casemira de todos os tamanhos e qualidades tanto pretos como de cores garante-se a bemfeitoria destas obras por terem sido feitas por um dos melhores alfaiates desta cidade; na mesma loja existe um resto de chapéos de sol de seda a 6$ e lenços de seda a 1$, tambem se vende constantemente um completo sortimento de roupa feita para escravos ou para trabalho muito bem cozidos, dão-se as amostras de todas as fazendas deixando penhor ou mandam-se levar pelos caixeiros da casa aos freguezes que quizerem.

Feijão fradinho.

Vendem-se saccos com 20 cuias: na rua da Cruz n. 24, travessa do Ouvidor.

— Vende-se uma boa mobilia de oleo e alguns vidros de sala: na rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, tem as verdadeiras luvas de Jouvin, e como as recebe em direitura por todos os vapores, as vende por preço commodo.

Nova pechincha.

Peças de cambraia lisa fina com 7 1/2, 8 e 9 jardas a 2$, 2$500, 3$ e 3$500, chita larga franceza a 200 e 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 44.

Aos senhores de engenho.

Arados e grades americanas, de diversos feitios, chegados recentemente: trata-se na rua do Trapiche n. 8.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Rua da Madre

de Deos n. 4, vendem Moreira & Ferreira.

Milho novo saccos grandes.
Farello de Lisboa,
Farinha barata para animaes.
Café do Ceara'.
Feijão amarello de Lisboa saccos de 5 alqueires,

Relogios americanos.

Vende-se elegantes relogios americanos de madeira, para cima de mesa, por modico preço, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se um bom cavallo andador baixo a meio muito novo por pouco dinheiro na rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Vende-se um terreno com 78 palmos de frente e 170 de fundo, entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, com a frente murada; contendo alguns arvoredos; quem pretender dirija-se ao Forte do Matto prensa n. 20.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Tramoia do Porto superiores varas a 100, 120 e	160
Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando os objectos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas de alfinetes francezes a	100
Carta de ditos ditos a	80
Cartões de colxetes com defeito a	20
Cartões de ditos perfeitos a	60
Caixas de dito muito superior a	40
Pares de meias cruas a	160
Maço de grampos de carocol a	40
Tesouras para costura a	160
Pares de sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos ditos de lã a	1$280
Sapatinhos de lã para meninos a 200 e	400
Frascos de oléo baboza a 400 e	500
Ditos de macaçá perola a	200
Ditos ditos de oleo a	100
Ditos de banha a	240
Ditos d'agua ambreada a	500
Ditos de oléo philocome a	900
Caixas de folha com phosphoros a	100
Ditas com phosphoros de velas a	240
Duzia de colheres para sopa muito finas a	1$500
Escovas para dentes muito finas a 160 e	200
Groza de penas de aço caligraphicas a	1$440

Tem tambem uma porção de trança de linho brancas peças grandes e pequenas e de todas as larguras por preços baratos e outras muitas fazendas que só á vista é que se poderão apreciar e admirar o preço.

— Vendem-se as miudezas e armação existentes na loja sita na rua da Imperatriz n. 58 e garante-se o arrendamento da casa: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco ade seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaca a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Batata nova

a 60 rs. a libra, espermacete a 720, farelo a 2$6[illegible] a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Só na boa fé

DE

José de Jesus Moreira & C.

Rua estreita do Rosario esquina da rua das Larangeiras n. 18

Os proprietarios deste estabelecimento continuam a vender por menos do que em outro qualquer estabelecimento tendente a molhados e dos melhores que vem a este mercado e por virem parte delles por contados mencionados proprietarios.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$100, 1$, dita franceza a 640, e em barril se fará abatimento.

Cha Hysson do melhor que ha a 2$800, 2$500, 2$, dito preto a 1$600, chocolate do melhor que ha a 900 rs.

Latas de bolachinha de soda da mais nova que ha a 1$400, doce de casca de goiaba a 1$, 900 e 720 rs.

Passas a 480 rs. a libra e caixinhas com 8 libra a 2$400, massas de tomates muito boa a 900 rs., vinho Bordeaux das melhores marcas a 640 rs., e em duzia se fará abatimento, vinho de todas as mais qualidades e além disto tudo mais por muito diminuto preço que logo serão mencionados para que o respeitavel publico entre no conhecimento que vendem mais barato que ninguem, só na boa fé.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito boas pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Ganges francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecie o bom não deixará certamente de comprar desse estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Largo do Terço n. 23.

Vendem-se batatas muito novas a 80 rs. a libra, assim como outros generos mais baratos que em outra qualquer parte, não se diz o preço para não espantar!!! (a dinheiro á vista).

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gollinhas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se um completo sortimento de gollinhas de missanga de todas as cores.

CINTOS.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades; na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindos fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se o engenho Páo-sangue, situado a margem do rio Serinhãem, distante umas 600 braças da estação da Gameleira, com uma safra ao corte, alguns escravos, bois, etc., tendo excellente cercado e optimos partidos de varzea para mais de 2,000 pães annualmente, e estando hoje acrescentado com algumas terras que foram do engenho Gameleira. Recebem-se em conta predios nesta cidade, e os pretendentes podem entender-se com os Srs. Marcelino & C., em sua loja na rua do Crespo.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cheguem ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$ casemira escura enfestada propria para calsa, collete e palitós a 960 rs. o covado, cambraia organdiz de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$ e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, requissimos challes de merinó estampados a 7$ e 8$ ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma muito finos a 8$500 rs., ditos lizos com franja de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 rs. cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 rs. a duzia, chitas francezas de ricos desenhos para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 rs. a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 rs. a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, apalca de differentes cores a 3$600 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 rs. o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador e de todas se darão amostra com penhor.

BASTOS & Rego.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares, acabam de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas pregas largas e estreitas peitos, collarinhos e punhos de linho, e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 35$ e 40$ a duzia, uniformes de casemiras de cores a 20$, 25$ e a 30$, assim como muitas outras fazendas que só com a vista é que se pode reconhecer o que é barato.

Admiravel pechincha a 3,500 o corte.

Na loja do Pavão.

Grande e variado sortimento de cortes de cambraia de seda tanto de barra como de xadrez, de listas ou de flores matisadas fazenda de 8$ que se vende á 3$500 para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, o mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 a 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua da Imperatriz n. 1.

Madama Millochau tem para partidas e soirées, crepe e tarlatanas brancas e de cores, filó de seda e de linho liso, capellas e flores, ricas fitas, chapéos para senhoras e meninas, da ultima moda, luvas de Jouvin verdadeiras: tudo chegado pelo ultimo navio «Solferino.»

AO PAVÃO.

Attenção as sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado.

Vendem-se sedas de quadrinhos muito encorpados a 720 rs. o covado e dita a 560 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ainda ao Pavão.

Chitas baratas.

Vende-se chitas escuras de côr fixas a 4$500 a peça a 120 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se por preço commodo um escravo de côr preta, bonita figura, moço e robusto, o qual é proprio para todo e qualquer serviço: para ver e tratar na travessa do Carioca armazem numero 2.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Trapiche

BARÃO DO LIVRAMENTO

Largo da Assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:
Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 a 4 arrobas
Barricas com cebo do Rio Grande em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de sola differentes qualidades em porções ou a retalho.
Courinhos cortidos.
Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.
Farello em saccos grandes por 3$800 a sacca.

Attenção.

Vende-se um grande sitio com boa baixa, uma camboa para olaria, e terras muito boas, sendo inteiro ou a retalho: quem o pretender, dirija-se a estrada nova do Cachangá, a tratar com Jeronimo de Hollanda Cavalcanti.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, e que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official do mesmo officio para trabalhar.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Tachas e moendas

Brago Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

— Vende-se o engenho Tiriri, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes: dista da estrada de ferro uma legoa, e porto para embarque em distancia de 200 braças, com terreno para grandes safras, e tem muitos terrenos para se abrirem com facilidade, ha grande cercado e muitas matas. Este engenho é novo e bem obrado; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legoa da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1½ palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48-- Rua da Imperatriz --48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ao barateiro da rua da Imperatriz n. 48 juntoa padaria franceza, vende-se: ricos cortes de cambraia brancos e bordados com dous folhos a 6$000, ricos cortes de vestido de seda escoceza pelo brrato preço de 12$, cambraias lizas muito finas com 10 jardas a 3$500 e 4$ e de Escocia a 6$, saias a balão de arcos a 2$500, cortes de chita franceza achamalotada com 14 covados a 5$, peças de cambraia lisa para forro com nove varas a 2$, e um completo sortimento de chita franceza a 240, 260 e 280 rs. o covado e das inglezas a 180 e 200 rs. e outras muitas fazendas por preços commodos.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Maçães

Chegaram as bellas maçães por serem grandes e perfeitas, vende-se aos centos e em caixas e a retalho: no deposito de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11.

Aranaga Hijo & C.,

vendem onças de ouro: na rua do Trapiche n. 6.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nehuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macáo a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Cruzes n. 16.

— Vende-se uma excellente armação para taberna em uma das principaes ruas de Olinda: a tratar com o Sr. capitão Antonio Borges na rua de Baixo.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lã e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lã e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, dolletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Linguiças do sertão e queijos de qualha.

Vendem-se linguiças muito boas a 320 rs. a libra, queijos de qualha muito frescos a 480 rs. a libra, espermacete boa qualidade 720 rs., em caixa se faz abatimento, gomma de araruta da melhor e mais alva que ha a 160 rs. a libra, dita a 80 rs., passas muito novas a 480 a libra, em caixinhas se faz abatimento, e outros mais generos muito bons e mais baratos do que em outra qualquer parte: na travessa do Paraizo n. 18, venda pintada de azul.

Machado & Rodrigues.

Vendem em seu armazem, confronte o consulado provincial, na rua da Madre de Deos n. 6, o farello de Lisboa muito superior da afamada e bem conhecida marca N a 4$400 o sacco, dito genovez com 90 libras cada sacco a 3$800, a farinha de mandioca em perfeito estado a 1$500 o sacco, alhos bons, canastras com 100 maunças a 2$, charutos da Bahia de todas as qualidades de 2$ a 7$500 a caixa, do acreditado fabricante Simas e Gustavo Laport.

Rua do Crespo.

Loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços muito baratos as seguintes fazendas de superior qualidade e modernas, sedas de quadros miudos para vestidos de senhora e meninas a 800 rs., babados largos e transparentes a 3$ a peça, entremeios muito finos a 1$500, capas de merinó e fustão para senhora a 5$, chitas largas escuras e claras a 240 rs. o covado, roupões de seda a 10$, peças de bretanha de algodão a 2$, riscado francez muito fino a 180 rs., manguitos bordados finos a 2$, gollinhas bordadas a 640 rs., albernós de panno felpudo para homem proprios para chuva a 10$, capas russianas o melhor que tem vindo a este mercado a 30$, paletots de panno preto a 18$ e 20$, sobrecasacas de dito muito finas a 25$, calças de casemira preta e de cores de 5$ a 8$, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 5$, paletots de alpaca e de brim de 3$500 a 5$, camisas brancas e de côres finas a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 6$, ditos inglezes a 10$, cassas de cores transparentes a 240 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para fechar contas, vestuarios de brim e fustão todos guarnecidos e enfeitados para meninos a 2$.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

* * *

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé;
Correi freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 33

Neste estabelecimento queima-se sem reserva de preço: — Fitas lizas e lavradas finas, bicos de linho e de seda, labyrinthos, rendas, babados de linho do Porto, transas e franjas de seda e de lãa, galão branco para enfeite de vestidos, enfiadores para roupões de linho e de seda preta, botões de metal para calça, ditos de massa para paletots, ditos de retroz para casaca, ditos de vidro e de linho para casaveques, brincos e rozetas douradas, escovas para fato, para sapatos, para dentes e para unhas, tramois em peças de quinze varas, cruzes e veronicas finas, rosarios de carolina e de osso finos, linhas de meada, de peso e de carretel, enfeites de fita e de vidrilho, carteiras de marroquim e de chagrem, ditas grandes para papeis, requife preto de lãa, caixas de bufalo, de massa, de chumbo e de raiz para tabaco, relogios para meninos, dedaes de metal branco e amarello, esporas para selim, phosphoros em caixas e em barrizinhos, estampas de santos finas, coloridas e em fumo, pequenas e grandes, ditas em quadros, sortimento de frocos, fio para sapateiro, fita com colchetes, sombra para flores, gravatas de seda, guardanapos de linho, caixinhas de tinta para desenho, golas de seda preta e de cores, fita de velludo preto e de cor, luvas de seda, ditas de torçal sem dedos, ditas de Jouvin que se vende até por 800 rs., leques finos, meias de algodão de toda a qualidade, ditas de seda preta, medidas para alfaiate, estojos de navalhas finas para barba, pincels para dito, pentes de marfim e de tartaruga para limpar a cabeça, ditos de tartaruga virados, sapatinhos de merinó fino e de lãa, dedaes de metal, canivetes finos para penna, suspensorios de diversas qualidades, e muitos outros objectos tendentes ao mesmo negocio que tudo se vende por todo o preço para acabar.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 8$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se porção de quintaes de ferro em vergalhões quadrados de varias grossuras, e chumbo em barra; no armazem da travessa do Carioca n. 2.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Feijão de corda

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Enfeites de cabeça.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de enfeites para senhora, sendo ultima moda, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé: (a ellas, que são poucas).

Sal do Assú,

a bordo do Garibaldi; a tratar com Tasso Irmãos.

Cal virgem de Lisboa em pedra.

Vende-se amais nova que ha no mercado por preço muito commodo: unicamente no largo do Corpo Santo, trapiche da companhia.

Feijão macassa.

A 5$ a sacca de feijão macassa novo: nos armazens de Tasso Irmãos:

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão, etc., etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pennas de aço

inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma porção de ripas de louro para estuque e ser de encommenda e preço razoavel.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma carroça de conduzir generos da alfandega, por preço commodo.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se um cabriolet de 4 rodas americano para um e dous cavallos, com os arreios necessarios, em bom uso e preço commodo.

Dous cabriolets.

Vendem-se muito em conta dous cabriolets sem cobertas, um com arreios e outro sem arreio: na rua da Imperatriz n. 65.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a melhor que tem vindo a este mercado a 8$500 a arroba a prazo ou a dinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7 ou na rua da Imperatriz n. 60.

Genebra da Hollanda em botijas.

Vende-se na casa de Brender a Brandis & C.: na rua do Trapiche Novo numero 16.

Deposito de arêa

de moldar, cadinhos de todos os numeros, cobre em lençol e rodas, latão em folha desde a grossura de papel até o mais grosso preciso, estanho em barra e verguinha, tazos de cobre a 850 rs. a libra, chumbo em lençol e barra, telhas de vidro, e outros muitos objectos de metal: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

Bom para rancho.

Vende-se um capado gordo por preço commodo: na rua nova de Santa Rita n. 65.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covado pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se muito em conta quartolas de muito boa qualidade, proprias para deposito d'agua em casas particulares e sitios, e tambem porção de toneis grandes de boa madeira, que são optimos para depositos de mel, e para as distilações dos engenhos, os quaes se vendem a dinheiro ou a prazo, conforme se convencionar: para ver e tratar, na travessa do Carioca, armazem numero 2.

ADMIREM

e venham comprar ricos vestidos de cambraia bordados de duas saias, muito finos a 10$ cada um: na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

A 5$000!!!

Chapeos de castor branco raspado a 5$ cada um: vende-se na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Camisas inglezas,

fazenda muito fina, peito de linho, pregas largas, a 40$ a duzia: na loja n. 20, rua do Crespo, esquina.

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇÃO DO DR.

James R. Childon, chimico e medico celebre de New-York.

Vende-se no escriptorio de Scott Wilson & C. rua do Trapiche n. 4, e na rua Direita n. 88 botica do Sr. Paranhos.

Escravos fugidos.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugio do em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio de corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensada.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Fugio do engenho Dromedario o escravo crioulo de nome Canuto, de idade 19 a 20 annos, bem preto, não tem barba, altura regular, bom corpo, bonitas mãos e pés, falta-lhe dous dentes da parte de cima; este escravo foi comprado no dia 31 de julho proximo passado, e fugio no mesmo dia, e julga-se ter vindo a esta praça por ter bastante conhecimento: por isso roga-se de quem o pegar, de leva-lo ao mesmo engenho acima ao seu senhor Sebastião do Rego Barreto, ou nesta praça na rua da Moeda n. 5, casa de Manoel Alves Ferreira.

— Fugio no dia 1º do corrente mez o cabra de nome Manoel, natural do Aracaty, altura regular cabeça redonda e um pouco chata, beiços grossos, e quando anda balança com o corpo, representa ter 20 a 24 annos de idade, levou calça e camiza de algodão branco e uma de lãa por cima e chapéo de feltro preto: quem o apprehender póde leva-lo á rua do Queimado n. 73, que será generosamente recompensado.

— De casa do abaixo assignado ausentou-se ha oito dias o seu escravo de nome João, tem 9 para 10 annos de idade, e é bastante claro, traja calça de riscado azul e camisa de madapolão, vivendo fora da cidade, e della pouco conhecedor, é bem natural que alguem o tenha homisiado. O abaixo assignado, pois, promette desde já proceder na forma da lei contra quem assim o tiver feito: ás autoridades policiaes servirá isto de aviso, e a quem delle der noticia ou apprehende-lo, uma gratificação generosa.

José Bernardo Galvão Alcoforado Filho.

— Acha-se ausente desde o dia 24 de junho do corrente anno o escravo de nome Izidorio, com os signaes seguintes: estatura alta, secco do corpo, cor fula, pouca barba, rosto regular, idade 27 ou 28 annos, pouco mais ou menos, cujo escravo padece de asthma; julga-se estar trabalhando aqui na praça de servente de pedreiro, estava amaziado com uma mulata forra, tanto o escravo como a mulata são naturaes de Maria Farinha: roga-se portanto a todos os capitães de campo e autoridades policiaes de o apprehenderem e trazer na travessa do arsenal de guerra n. 11, que se gratificará.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupas feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
		Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de algodão	$500
		Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Ditas de ganga de cores	3$000		
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico a possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chloroses pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia de urinas por debilidade, nas perdas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas diversas affecções chronicas, cachexias tuberculosas, cancerosas, syphiliticas, escorbuticas, ou a um prolongado uso de preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o elixir de citro-lactato de ferro merece louvores e reconhecimento da sciencia por lhe offerecer uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro

Litteratura.

Conferencias de Nossa Senhora de Paris.

(Setima conferencia.)
(Conclusão.)

Que os façs crescer na escola da pureza; que nella aprendam a belleza na infermidade do homem a honra e abellezr dos anjos; e que sob a corôa dessa pureza, guardem em toda a sua entegridade estas cinco cousas necessarias em toda educação: a religião, a fé, o amor, a obediencia e o respeito! Que a religião de sua seiva á vida delles, a fé suas raizes, o amor seu desabrochamento, a obediencia sua força, o respeito sua grandeza, e a pureza o esplendor de uma belleza immaculada! Que lhes dê além disso tudo o de que nos vem todos estes dons: Jesus Christo verdade, amor, autoridade, santidade, magestade, Jesus Christo Deus. Sim, Jesus Christo sempre; Jesus Christo conhecido, amado, obedecido, respeitado, adorado e emitado por nossos filhos: eis o resumo da educação christã, e podemos ainda aqui repetir nossa formula de progresso: *Crescamus in illo per omnia*: Cresçamos n'elle de todas as maneiras; pois tudo se eleva, e se sustenta nelle, *in quo omnia instaurantur... et omnia in ipso constant.*

Conclusão.

E agora, pergunto eu, qual deve ser vossa attitude em face desta gande cousa: a educação christãa? Vos apparece ella como um perigo que convém evitar, ou como um beneficio que é preciso aceitar? Já o disse quando comecei que a educação que defendo não é o feito de tal instituição, é a propriedade de taes homens; não é o previlegio de tal classe da sociedade; pertence a quem sabe da-la e a quem quer recebe-la. Alguns homens que estão de antemão sempre prevenidos contra tudo quanto é resolutamente christão, serão felizes em fazer crer, que realçando-se aqui os titulos authenticos da educação christã para vossa confiança, teve-se a intenção de menospresar em proveito do sacerdocio toda a educação que não é dada por elle. Antecipadamente protesto contra taes interpretações. Se estivesse convencido de que só o sacerdote ou qualquer mão consagrada poderia dar á infancia o beneficio que tenho de dizer, não hesitarei um minuto em dize-lo muito alto. Julgo não ter-vos a costumado aos minoramentos da verdade. Minha sincera convicção é que todas as cousas eguaes, a dedicação especial a Jesus Christo, emposta pela unção sacerdotal e pelos votos da religião, e em geral na educação uma força e uma vantagem superior, e só a cegueira voluntaria das paixões interessadas poderia contestar uma verdade na união absolutamente irrecusavel. Mas não é menos incontestavel que basta para o ministerio da educação christã, e só basta com esta condição, tudo quanto quer ser profundamente christão, padre ou leigo, regular ou secular. E' pois unicamente da educação christã que trato nestas conferencias, e rogo a todo o auditorio imparcial que neste sentido aceite tudo quanto este anno tenho dito sobre este importante assumpto.

Nesta hypothese, a unica que responde á verdade das cousas, e a sinceridade de minha palavra, pergunto quem poderia achar em seu pensamento uma sombra de razão contra a educação christã? Quem poderia, a não estar deslembrado pelos systemas ante-christãos e a Deus antecatholicos, fazer opposição a esta verdade: que n'um povo christão e catholico a educação deve ser primeiro que tudo chrstã e catholica? Onde achar, mesmo entre os que absolutamente querem constituir-se seus inimigos, um homem que ouse dizer: repillo a educação christã porque é christã? Todo mundo convém em queo homem precisa d'uma educação: salvo alguns raros litteratos entregues pelo orgulho ao delirio da impiedade e á loucura do paradoxo, todo o mundo ainda convém em que a educação precisa de uma religião; e pela confissão de todo o christianismo é a mais sublime religião, e o catholecismo o mais elevado cimo do proprio christianismo.

Desde então, que podeis temer da educação christã e catholica? De que pois ante vossa razão poderia ella ser culpavel? Que mal fez ella a vossos filhos? Por ventura ensina a duvidar, odear, revoltar-se, despresar, e a profanar? Corrompe os corações, perverte as almas, e embrutece as intelligencias? Trabalha na sombra e obra no mysterio? Se querem repelli-la, por que não patenteão seus damnos, suas prevaricações, e seus erros? Que lhe increpão?

Nada Ah! engano-me; esquecia-me d'uma accusação tão repetidamente destruida, e sempre repetida.

Preparae-vos, senhores, para ouvir a requisitoria do racionalismo ante-christão contra a educação christã e catholica. Dizem: ós catholicos principalmente os sacerdotes, trabalham para educar nossos filhos nas idéas contradictorias á nossa civilisação; inoculam em nossos filhos o odio de nossas instituições! Sempre nossa civilisação! Sempre nossas instituições! Palavras resoantes, porém vagas; grandes, mas faceis formulas por meio das quaes pode-se accusar sem jamais articular.

Nossa civilisação! O que quer isto dizer? E' a industria, o commercio, a economia, o caminho de ferro o canhão raiado e o telegrapho? E quem entre os christãos oppõe-se hoje a tudo isto? A civilisação! E' o que definimos: a cultura do espirito e o aperfeiçoamento dos homens? E quem mais que a educação christã tem a ambição de realisar um e outro? Se, como se aprazem proclamar, nossa civilisação não passa de uma nova expansão da vitalidade do christianismo, que pode-se temer do progresso da educação christã, catholica?

Mas repellis nossas instituições? Quaes instituições? A liberdade, a egualdade e a fraternidade? Mas foi o christianismo quem vos explicou a significação destas palavras, e é a unica que vos pode empedir de esquece-la.

Quaes são essas intituições que odeamos, e ensinamos a odear? Quereis por ventura pretender que se não pode ser christão e amar nossas instituições? Ou que ellas são taes que não podem mais obter a sympathia dos verdadeiros christãos? Mas então accusareis o que chameis instituições moderadas de estar em contradição com o christianismo?

Se, pelo contrario, admittis que essas instituições são uma florescencia mais tardia porém real da seiva christã, que podemos temer, digamo-lo ainda, d'uma educação christã por meio de instituições que teem o sopro de Jesus Christo e a vitalidade do christianismo?

Assentae, Senhores, em que estamos por toda parte neste novo mundo, de que tão voluntaria e gratuitamente se nos considera inimigos; nós christãos e catholicos não estamos encerrados nos limites de um reino, nem nas formulas de uma carta; estamos em França, Hespanha, Inglaterra, Allemanha, Italia e na Europa toda; estamos na America, Asia e Africa; vivemos, fallamos e ensinamos sob todos os sceptros, todas as instituições sabidas da vida e da liberdade dos povos; e por toda parte homens do mundo novo, vivendo nelle, e repelliriamos! Ah! Senhores, hoje, como a desoito seculos, queremos tudo o que é verdadeiro, legitimo, santo, progressivo, e em uma palavra: queremos o que nos faz crescer, o que nos sustenta hoje, e o que nos fará caminhar amanhã para nosso commum e immortal destino.

Eis o que procuramos na educação dos vossos filhos, na qual se prepara o verdadeiro progresso do mundo. Fóra as palavras vagas, as prevenções os odios; *fóra*, em fim, as acusações sem prejuizo e as repulsões sem motivos! Quanto a mim, vou findar como comecei. Disse-vos: e conheçamos, amemo-nos, nos auxiliemos; por que o complexo de todas as dedicações tornamse o mais seguro garante de nosso futuro, e todos junctamente proclamemos ainda mais pelos factos que pelas palavras esta verdade que tenho trabalhado por fazer resplandecer em vossas almas, não ha pregresso real para os homens e para as sociedades senão pela educação christã dos meninos.

(*Le Monde.* — Andrade Luna).

Variedades.

A festa do Côrpo de Deus.

I

Os meninos de Paris, as meninas especialmente, tem conservado um uso antigo de uma simplicidade encantadora.

No dia da festa do Corpo de Deus e na oitava do domingo seguinte, ellas levantam pequenos altares sob um portico, no angulo de uma barraca, em fim no primeiro canto que encontram. Nelles não se vê nem a architectura, nem a decoração. Collocam um grande papellão sobre um tamborete ou uma cadeira; algumas tabuinhas bem aparadas e unidas fingem um ou dous degrausinhos; occultam esse humilde madeiramento no meio de um pequeno guardanapo de irreprehensivel alvura, cujas pregas descem o mais possivel até o chão; eis o monumento.

Cada uma das meninas da visinhança, a quem pertence o altar, traz um ornamento por tributo. Então chegam as flores, as fitas, as imagens, os espelhos de boneca, as lindas niuharias de porcellana: um crucifixo, sempre! Uma futilidade inconveniente nunca!

As meninas, por mais jovens que sejam, tem já a honra de pertencer ao bello sexo; o ideal do bello existe nellas, sem duvida, por que a necessidade de embellezar o seu altar as anima incrivelmente! Uma imagem da Virgem Santa em moldura dourada, como não assentaria bem!—e dous anjinhos de gesso!—e um par de castiçazinhos de cristal!—e uma cestinha, cheia de folhas de rosas!...

Tudo isto custa caro. Os soldos que lhes dão as mamãs, por muitos que sejam, sempre são poucos; a bolsa commum não está em relação com a ambição!

Então pedem: « Não esqueçais nosso altarsinho. »

O primeiro, ou os dous primeiros soldos são destinados á compra de um bolo-sevado, que se divide com aceio em um grande numero de pedaços para imitar o pão bento, e se colloca na salvasinha da esmola

Com o auxilio desse gracioso subterfugio, já não se pede, offerece-se; e isto dá alguma coragem ao amor proprio ou a timidez. Os altares dessas meninas são germens da fé; não as despresemos.

II

No dia da festa do Corpo de Deus a uma hora da tarde sahia de sua casa um mancebo de vinte e tres a vinte e quatro annos, bello, amavel, terno, piedoso, e mesmo espirituoso. Habitava perto da praça de S. Sulpicio. Chama-lo-hemos Felippe.

— O sól e o céu estão tambem em festa, disse comsigo Felippe; passeiemos até o caes.

Apenas entra na rua Mazarine:

— « Não esqueçais nosso altarsinho...»

— Minha pequena sinto muito não ter trocos miudos.

A menina retira-se, porem risonha; tinhamlhe recusado a esmola com tanta polidez!

Um pouco mais longe Felippe avista outro altarsinho. Desvia-se, e toma uma rua a esquerda, que o conduz a esse quarteirão silencioso, onde se conservam pacificas, com ar de provincia, as ruas de l'Abbaye, de Feustenberg etc.

O mancebo ainda não havia dado dez passos, quando uma nova pedinte, de semblante alegre, lhe apresenta a salvasinha:

— « Não esqueçais nosso altarsinho. »

Recusar uma vez o soldo do altarsinho, affige bastante; recusar duas vezes seria bem doloroso! Felippe pára immediatamente:

— Ainda um! Diabo! Eu tenho apenas uma peça de vinte soldos, minha cara menina; tendes troco?

— Eu vou procurar, senhor.

— Bem.

A menina corre saltando como uma gazella Felippe procura o altar. Avista-o radiante, encostado a um muro velho.

Alli se acham duas, tres, quatro meninas de dez annos, as quaes olham com ternura para o mancebo, e voltam-se affectadamente logo que veem que elle as observa.

Os trocos miudos são immediatamente trasidos. A mãosinha da menina os passa em um punhado para a mão de Felippe.

— Eis aqui, senhor. E tudo quanto ha, contai: uma moéda de cincoenta centimos e dez soldos.

Felippe nota que não ha ali um só decimo; mas apenas dez pequenos soldos, para empregar o termo usual.

A menina é conversadôra, o que se conhece pela expressão travessa de sua phisionomia.

— Muito bem, minha menina. Qual a rasão de só haverdes pedido pequenos soldos?

— Ah! é porque ha muitos altares hoje. Vós os encontrareis em quasi todas as ruas; aqui, ali, acolá, e ella indica as tres ou quatro ruas adjacentes.

— Eis o que é ser previdente. Mas, daquelle que só trouxesse decimos, tinheis certeza de receber um, eim?

— Não pensei nisso; e demais não gosto dos decimos; quando tenho algum troco-o immediatamente.

— E porque?

— Porque temos uma visinha pastelleira, que é muito avarenta! Um dia ouvi-a dizer que só se devia ter na algibeira soldos grandes, porque se encontramos um pobre que nos importuna, e temos soldos pequenos, talvez que por fim lhe demos um; ao passo que só tendo dez grandes nada lhe daremos. Papa lhe respondeu: Muito bem! agradeço-vos a lição. Lembrar-me-hei de vossos soldos grandes e pequenos, e nunca sahirei sem os pequenos.

— Encantadora historia! Vosso pae é um homem de merecimento, e vejo que vos tem dado bôa educação. Sois já uma bôa christã, por isso que amais os pobres. Tomai a moéda. A menina aceita, saltando de alegria. O grupo infantil, que se tinha approximado, exprime o seu enthusiasmo por muitas piroetas. Felippe não podia abster-se de consagrar um minuto ao altar. Havia-se tornado um de seus fundadores.

Este altar é, em verdade, de um bello formato. Tem por assento uma mesa. Não obstante sobresahe a sua indigencia. A peça de cincoenta centimos vem a proposito.

O visitante examina o altar, e sobre tudo as meninas.

Uma dellas; mais crescida que as suas companheiras, se conservava um pouco affastada. Seria por timidez? Seria por causa de seu *toilette* escuro, que a fazia parecer quasi mal vestida? Talvez que fosse uma e outra cousa.

Esta menina não é bella; mas agrada, attrahe. Tem o rosto redondo, as faces cheias a tez morena. A isto junte-se alguma cousa de melancolico; quem a visse tranquilla e seria, comprimindo um leve e delicado sorriso, pensaria certamente na lua, quando ostenta todo o seu esplendor! As meninas de Paris são flores vivas de um grande brilho. Entre as rosas avidas de sól, é bello ver um volubil perdido em sua sombria folhagem.

Em um instante a amisade se trava. Conversão com o mancebo, como se elle tivesse parte na festa.

Um rapagão de uns doze annos ali se acha tambem.

— E tu Nepomuceno tambem tens parte na festa?

— Não me chamo Pomuceno, chamo-me Gil.

— Ignorava. Não fiquemos mal por isso Gil. Tu es o protector do altarzinho, és o seu guarda; cumpre que preenchas bem o teu cargo, meu camaradinho. Mas a proposito! Tendes perto do crucificado uma bella imagem da Virgem Santa. Estará ali por mera formalidade? Sabeis resar? Dizei-me minha donzellinha, que não presais os disimos, resaes algumas vezes a *Ave-Maria*?

— Oh! eu sou do cathecismo, assim....

Entre meninos tudo se faz inesperadamente. Eis senão quando a joven catechumena faz um aceno para o grupo, seguindo-o logo do signal da cruz, que é repetido por todos, e, immediatamente diz em voz alta *Ave-Maria*!

Felippe mal teve tempo para tirar o chapéo. Menos simples que as meninas, temeu ser visto; temeu a zombaria tacita dos que passavam. Ninguem passava felizmente.

Ao pronunciar a palavra *Jesus*, a menina o faz com um tom mais forte e para.

O grupo por sua vez responde: *Santa Maria*, e continua rapidamente até o fim. Cada qual cumprio seu dever, sem exceptuar mesmo Gil o guarda do altarzinho, que se contentava pronunciar muito baixo o *Santa Maria*. Em compensação, porém, fez no fim um signal da cruz debaixo de todas as regras.

Felippe teve a fraqueza de querer dissimular a emoção que experimentava. Isto o fez commetter um desaso, que divia trazer a tristeza á festa, que ainda ha pouco se achava tão risonha; e mais tarde torna-la dramatica.

Tranquillisae-vos porém, leitor que o desfecho nada tem de theatral.

A menina do toilette escuro, para quem olhava muito o mancebo, não pronunciava em alta voz a prece, e uma falsa vergonha a obrigara até a dissimular o signal da cruz.

Felippe idêou então um gracejo bem tolo, e perguntou a pobre menina:

— E vós, pequena, não sabeis dizer a *Ave-Maria*, nem fazer o signal da cruz?

A menina abaixou a cabeça, o que, sem duvida, impedio que visse o sorriso do mancebo.

— Talvez não sejaes catholica? Como vos chamaes?

— Chama-se Suzana, respodde uma outra.

— Suzana! com effeito. Serião vossos paes israelitas? Não respondeis? Está claro que sois uma pequena judia.

A menina affasta-se de costas voltadas, e assim dá quinze passos, pouco mais ou menos até o vão de uma porta, onde se conserva direito, immovel, e sempre com as costas voltadas.

— Por ventura, exclama Felippe, teria eu advinhado? Seriam judeus os paes desta menina?

O grupo não sabia o que pensasse.

— Não responde Gil; conheço seu pae; não é judeu.

— Ah! tanto melhor meu Gil. Sabes que seu pae é catholico.

— Catholico? Isso não sei.

— Então como podes ter certeza de que não seja judeu?

— E' porque já vi um judeu! Vinha em nossa casa vender ferramenta.

— Ferramenta! Em que se occupa teu pae?

— Em fazer sapatos.

— Então é sapateiro?

— Sem duvida. O negociante de ferramentas chamava-se Issc, e depois um nome singular: Brahonmster! Era gordo, trazia oculos e tinha uma cara horrenda. Meman fugia logo que o via chegar. Um dia nosso cão Piram agadanhou-lhe a perna... Elle gritára! Piram não largára, por que o judeu lhe pizára a pata. Foi preciso para largar, pápá lhe desse muitos pontapés. Desde então o judeu nunca mais voltou.

— Este diabo de Piram foi bem inspirado.

— Oh! que esses animaes tem um faro muito fino! Não vinha o negociante de ferramentas uma só vez em casa que se podesse reter Piram! Elle bem via que era um judeu! — O pae de Suzana é um homem honrado. Mora ali, na rua á direita; é um fructeiro; tem o seu nome em cima da porta; chama-se Henziot. O diagnostico infinitamente summario de Gil a respeito dos judeus fez de tal forma rir a Felippe que se não sentio com a disposição de espirito nescessaria para consolar Suzana, que ainda se conservára no vão da porta.

Despedio-se amigavelmente do altarzinho, de seu guarda, de suas protectoras e retirou-se.

Entretanto um pezar, bastante sensivel, o moveu a olhar para traz no momento em que ia entrar n'uma das ruas vizinhas.

Suzana se tinha emfim voltado. Suas amigas a rodeavam; mas não obstante elle pôde bem destinguir o seu rosto: o vão da porta tinha dous degráus, e por isso Suzana sobre-sahia mais a suas companheiras.

O semblante da menina pareceu-lhe consternado! Tendo, sem duvida a natureza pouco expansiva, não chorava; mas seu pezar tomou então o aspecto banal dos pezares da infancia. Silenciosa, e tendo as feições contrahidas, advinhava-se que no se interior havia uma tempestade. Causava dó ve-la.

Felippe hesitou, reflectio e desappareceu.

III

Não nos estenderemos sobre o passeio do mancebo. Tendo na mão os soldos ia-os destribuindo; benzia-se mesmo, não sem rir-se, com o pequeno manto asul dos altares.

No fim de meia hora, quando muito dispoz-se a voltar para casa. O primeiro altarzinho, da rua Mazarine, ao qual recusára dar esmola, preoccupava-o. Era uma devida a pagar: pagou-a. A lembrança porém da pequena Suzana o preoccupava muito mais. Sua consciencia accusava-o de momento a momento. Ninguem poderá dizer a natureza do sedimento moral que cahe pouco a pouco na consciencia, depois de uma falta, bem como as gottas asuladas do arsenico no apparelho de Marsh. Todo o mundo sabe que elle é pezado, mesmo quando o motivo é futil: e que é mais difficil de suppor do que os grilhões do calceta.

Felippe tem uma irmã, uma bôa irmã de dezenove annos, intelligente, piedosa, e de caracter grave; ella substitue sua mãe quando está ausente, e o serviço da casa marcha melhor. Os criados podem esquecer-se de muita cousa com a senhora; mas com ella, não.

Felippe aceita de vontade os conselhos de sua irmã; e da-se bem com elles.

A occasião é bôa. Contemos a Thereza, disse elle comsigo, o que me aconteceu e a imprudencia que commetti.

A irmã ouve com prazer as minuciosas particularidades que lhe conta seu irmão sobre os altaresinhos, e sobre a *Ave-Maria* dita no meio da rua, não obstante o impedimento da policia! Porém censura acremente o gracejo, que consternava Suzana. Suzana que tanto a interessára, por que a via timida e menos bem vestida que as suas companheiras, mesmo mais bella que todas sob o véu da melancolia, que se parece com o seu lindo rosto moreno: ella advinhava o seu porte, seu pejo, sua dôr comprimida....

— Felippe! como podeste desprezar a dor dessa menina! Talvez não esteja ainda socegada; talvez que as suas companheiras, em um momento de capricho, a tivessem affastado do altarzinho! Crês tu que uma falta se torna menor somente porque diz respeito a cousas pequenas, e que o mal de que és autor seja menos serio só porque o não vês?

— E porventura deverei ter remorsos?

— Sim, senhor! o remorso é excellente. Desde que o experimentamos, temos pressa de livrarmo-nos delles pela reparação. Volta para teu altarzinho, pois que já *fazes parte* de um delles. Elle é pobrezinho sobre sua grande mesa com seu guardanapo branco, eu o vejo d'aqui. Tanto melhor; enriquece-lo-hei! Dar-lhe-hemos muitas cousas bonitas; tu as offerecias de minha parte. Todas ficavam contentes, e isto faz que eu tambem *seja* de um altarzinho.

— Ah! quanto antes, pensa em tua pequena Suzanna.

Felippe parte carregado de presentes, mas não sem protestar pelo seu amor proprio.

— Minha irmãa me obriga a obedece-la; aproveita-se da ausencia de minha mãe. Deveria ter-lhe explicado certos escrupulos legitimos em um mancebo. E' bem claro que o amavel Felippe representa um papel bem ridiculo. Um mancebo de vinte e quatro annos todo dedicado aos altares das meninas! E' como uma profissão; e eu trabalho no domingo! Só se os habitantes deste quarteirão de provincia nada vêem! De tudo sou eu o culpado; porque não tinha trocos miudos? Isto servir-me-ha de uma boa lição! D'ora em diante trarei sempre na algibeira pelo menos cinco soldos pequenos, á exemplo do Judeu Errante. Em verdade! um governo moral e sabio deveria decretar que esta odiosa resposta: « Não tenho troco miudo » fosse considerada como dólo ou para a blasphemia. Ninguem dadaria sem troco miudo...

Felippe, assim praguejando, chega bem depressa á extremidade da rua que vae dar no altarzinho. Moderou o passo; poz em ordem a sua carga e procurou tranquillisar o seu espirito. Depois pergunta a si mesmo o que terá acontecido durante a sua ausencia de uma hora pouco mais ou menos.

— Bom! tudo está em seu lugar, mesmo o guarda Gil perorando no meio das meninas. Mas Suzanna?..

Suzanna? Ei-la aqui. Difficilmente a reconheceríeis. E' um fogo fatuo, uma borboleta, um foguete do ar! As fitas côr de junquilho de seu barreto fluctuam-lhe sobre os hombros; ella salta de pés juntos como o pardal, depois com um só; e depois de outra maneira. Que louca alegria!

De repente a vista o mancebo muito perto de si. Isto não a intimida mais. Para. Encara-o com ar triumphador e astuto. Ainda mais, falla-lhe. E' verdade que não lhe diz mais que uma palavra muito enigmatica:

— Amanhãs! amanhãs!

Felippe não comprehende; entretanto ri com confiança dessa voz mais sonora que a nota de uma flauta, desse lindo semblante, em que se divisa ainda a melancolia, porém que não retem mais o sorriso, e vos offerece a flor toda desabrochada toda perfumada!

Gil explicar-nos-ha isso.

E Thereza! com suas dolorosas prevenções! Que diria vendo Suzanna assim transformada?

Meu Deus, Gil nada explicará. Eis que chega um homem. O publico já toma parte. Onde vamos, pensa comsigo Felippe?

Felizmente o homem parece honrado. O andar vagaroso, as mãos atraz das costas, cabellos brancos, um barrete de seda preta; tudo isto revela alguma cousa de distincto. Quer seja um simples burguez, ou antigo instituidor, reconhece-se que se deve ter para com elle mais do que a polidez.

De mais parece muito discreto. Tem sem duvida, alguma cousa a dizer; entretanto espera que Felippe acabe de fazer os seus presentes ao altarzinho e que receba a expressão da gratidão universal.

Terminado o que, aproxima-se tranquillo, muito á sua vontade, se bem que com um modo respéitoso. Felippe é que se sente embaraçado, e o que se aproxima deve dizer-lhe: Ponde o vosso chapéo.

— Senhor, não tenho a honra de vos conhecer, porém sei por me contarem estas meninas, que sou um mancebo amavel, e um bom christão Vós tornastes felizes nossos charos filhos! Não vos agastaveis se vos disser que, sem o quererdes destruistes tudo quanto fizestes n'um instante.

— Ignorava isso, senhor, e vinha com a intenção de reparar meu desazo.

— Vosso desazo teve um resultado maravilhoso. A Providencia serviu-se delle.

— De veras?

— De veras. Depois de vossa partida nossa pequena Suzanna, que é minha afilhada, não pôde mais conter-se. Principiou a soluçar. Corri. A principio pensei ser alguma contestação de meninos. Gil contou-me tudo a seu modo, que não é máu. Quanto a Suzanna, a idéa de ter passado por judia, tornava-a inconsolavel. Foi-me preciso conduzi-la para sua casa. Logo que ali chegou, sua lingua desembaraçou-se, e, comquanto chorasse muito alto, contra seu custume, disse mais em um quarto de hora, do que o diria n'uma semana em sociedade. E' verdade que quasi sempre a mesma cousa: « Elle pensa que somos Judeus! » Os paes que tanto bem querem a sua Suzanna, não tinham, eu vos asseguro, vontade de rir. Pois bem! senhor, esta pequena teve a ousadia de reprehender seus paes, e accusa-los: « Vós sois os culpados! quasi nunca ides a missa Ha dous annos que tencionaes mandar-me ensinar o cathecismo e até o presente ainda o não fizestes. Hoje é a festa do bom Deus, elle aproveitou-se della para punir-nos... »

— E que responderam os paes?

— A principio nada. Olharam-se confusamente. A mãe arreiou-se. As mulheres quasi que choram. O pae, que a esse respeito, tinha mais faltas que sua mulher, a si mesmo infligio o castigo, porém de um modo admiravel! Fiquei commovido. Começa por dar um murro sobre o balcão; é seu costume. Logo todos se calam e obedecem. — Suzanna, minha filha, palavra de honra! amanhãa tua mãe irá inscrever-te no cathecismo; amanhãa, ouves? Segui-lo-has como as mais ricas meninas do quarteirão, todos os dias, se for preciso, ainda que isso me custasse cincoenta francos por mez. Está dito. Tu me conheces! Vem depressa, vem abraçar-me minha filha. « A menina, porém, foi a segunda: a mãe a tinha precedido.. Ah! senhor devo dizer-vos que a mãe não deixou de fazer a seu marido a observação de que nada se pagava pelo ensino.

Felippe não se enfada de ouvir o padrinho de Suzanna, que prolonga sua narração neste estylo mais patriarchal que dramatica.

Deixemo-lo. O que ja sabe o leitor é sufficiente.

Accrescentamos entretanto que Felippe ouviu com muita attenção as informações que lhe dava o padrinho sobre os paes de Suzanna. Elles tem ainda dous filhos pequenos, e um terceiro que ainda mama. Começaram a sua vida tendo por capital somente a coragem. A mulher era bella como um anjo, mas sempre resolvida a conduzirse honradamente.

O marido só tinha o defeito de ser muito trabalhador; ainda mesmo nas horas de descanço elle trabalhava. O simples officio de fructeiro em um canto de Paris é negocio muito pouco rendoso! Onze annos bem empregados não bastam para enriquecer! A joven familia teve bem depressa abastança de pequenos negocios. Em toda a visinhança estimam muito o senhor e a Sra. Henriot: todos geralmente reconhecem a circumspecção da linda mulher e o caracter leal do marido.

Não esqueçamos Suzana, d'ora avante nosso principal personagem.

Está em seu posto. Ali conserva-se descrevendo um circulo de saltinhos em torno do bom padrinho e do mancebo, que fallam á seu respeito.

Este ultimo tem vontade de apanha-la; ella foge, mas volta, e aproxima-se tanto que elle, voltando-se depressa, pôde segura-la.

Suzanna deixa-se abraçar com a graça da innocencia feliz.

Felippe agradece ao padrinho, sauda-o e retira-se.

O altarzinho lhe grita: Adeus, senhor.

Então elle, fixando sobre Suzanna um olhar de alegre e familiar benevolencia, responde: Até logo!

Como é possivel não apressar-se em levar essas novas á sua irmãa!

Depois de alguma reflexão, elle volta. A confiança não exclue o cuidado dos negocios. O honrado padrinho não poderia, mesmo contra a vontade ter exagerado? Vejamos o que se diz na visinhança: padeiras, carniceiros, boticarios, modistas, todos fallam bem dessa familia.

Que elogios, muito principalmente sobre a honra da joven senhora! Agora é a visinhança quem exagera.

IV

A irmãa de Felippe esperava-o com impaciencia. Seu irmão demorava-se vinte minutos em contar-lhe tudo. Ella ri, bate palmas, fica encantada, e quer ver Suzanna, ou o mesmo Gil, a fructeira e o padrinho!

— Linda! exclama Felippe estouvadamente. Eis um altarzinho que poderá gabar-se de ter feito bulha em meu Landerneau pessoal! Não ha remedio, vamos, é esta a quarta vez; já eu não conto mais.

— Oh! tão depressa! responde Thereza. Foi muito depressa com effeito.

O irmão e a irmãa conversam por muito tempo. Combinam, discutem, até que afinal concordam.

Felippe corre á casa de um livreiro seu amigo, que lhe abre a loja, não obstante ser domingo. Depois faz o mesmo pedido, em razão do motivo excepcional, ao papeleiro e ao confeiteiro.

Voltando á casa, fecha-se no seu gabinete; escreve pausadamente e com bôa letra uma excellente inspiração.

Está tudo concluido. Ambos partem, cheios de alegria e carregados de embrulhos.

V

Quarta visita ao altarzinho! Esta produziu sensação. As meninas ficaram estupefactas, quando viram que o mancebo vinha com uma linda senhora de vestido de seda cinzento, com um bem feito sobretudo de côr escura, tendo na cabeça um chapéo de palha com um lindo tufo de rosas; com ricos adornos, um chapellinho de sol e uma galga ou correia. Gil põe-se ao largo e e só pára em distancia respeitosa. Não obstante sem constrangimento logo que Felippa o chama.

— Aproxima-te, meu charo Gil, aproxima-te para aqui. afim de que te possam ver! Toma este sacco de doce; distribui-lo-has por essas meninas do altarzinho, com a exactidão que te caracterisa, e não esquecerás a tua parte. Vós, minha chara menina, á quem o systema decimal da pasteleira revolta justamente, tomae essas imagens para vós e vossas companheiras e collocae sobre o nosso altarzinho esta pequena estatua, estes castiçaes e estes outros objectos. Não tenho nada n'isso; é minha irmãa que os offerece; quiz tambem ser do altarzinho.

O padrinho não estava mais ali. Nenhum importuno. Uma solidão como se desejava.

Thereza que se tinha separado por um instante de Felippe, vem tomar-lhe o braço. Ambos elles encantam as meninas no fim de uma conversação de alguns minutos. Isso as encantava, talvez, sem diverti-las muito! Emfim, os bellos visitantes afastam-se, dizendo desta vez um adeus definitivo ao altarzinho.

O irmão (engenhoso orgulho de bom irmão) caminha bem vagarosamente, afim de que as meninas possam bem admirar sua irmãa.

Note o leitor que Thereza deixára por um instante Felippe.

Suzanna vira-se ir direito á ella, e não fugira. Um meigo sorriso animava a sua hesitação!

Perto do altarzinho ha um banco de madeira. A donzella e a menina ahi assentaram-se, não sem que essa derrogação dos usos encommodasse um pouco a primeira; o que se passou? Suzanna ouvia-a côrando; Thereza beijava-a, e dava-lhe pequenas pancadas nas faces. Um embrulho, depois outro lhe foram entregues, acompanhados de cumprimentos e recommendações.

Em quanto os dous irmãos partiam por outro lado, Suzanna corria, por outro, com tanta rapidez, quanta deve ter uma commissaria de dez annos que, exercendo uma commissão em seu proprio proveito, ignora o seu segredo.

Sem duvida corre para sua mãe.

Corramos egualmente e entremos com ella.

Os porteiros têm uma formula sublime, de que nunca deixam de usar em seus depoimentos, ou queixas sobre a policia correccional: « Madama entra em casa como uma tempestade. »

Suzanna entra, pois, na casa paterna como uma tempestade.

— Ah! meu Deus! exclamam ao mesmo tempo o pae, a mãe e o padrinho.

A menina começa á contar a historia, porém muito entrecortada: « O mancebo! A donzella! Uma galga! Os embrulhos! » Ninguem sabe o que ella quer dizer.

Pouco á pouco ordena as suas idéas e a sua respiração se torna menos offegante. A segunda visita de Felippe e Thereza se deixa comprehender. Se o senhor e a Sra. Henriot não ficaram convencidos de que a donzella, de quem fallára sua filha, era uma rainha de Suecia ou de Portugal, a culpa não foi de Suzanna.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

XXV

(Continuação.)

Lugubre silencio seguio-se á esta resposta do Batedor de Estrada. A commoção dos dous adversarios tinha chegado ao seu cumulo. Cinco minutos, que a Joaquim pareceram um seculo, assim se passaram.

O marquez com a cabeça mettida entre as mãos reflectia: o enternecimento das veias da fronte trahia nelle a agitação do seu sangue.

— Então, senhor? perguntou Joaquim não podendo por mais tempo supportar essa incerteza.

O marquez ergueu o rosto: estava pallido como um defunto; mas nas suas feições lia-se estampado o cunho de uma resolução inabalavel.

— Tambem vós a amaes, senhor? disse elle com uma dolorosa e feroz ironia.

O Batedor de Estrada ficou impassivel.

— Não são commentarios, nem interrogações que de vós exijo. Respondei-me sim, ou não?

— Não.

— Então recusaes?

— Recuso.

Estas duas respostas retiniram cruelmente no coração de Joaquim Dick; mas preparado de antemão para esse terrivel golpe não se mostrou abalado: parecia-se com o Indio altivo e corajoso que amarrado ao poste das torturas insulta e afronta com a sua indomavel e tranquilla firmeza a raiva impotente dos seus carrascos.

— Obraes muito mal, Sr. marquez, replicou elle com uma fleugma glacial, em consultar o vosso amor proprio no acto o mais importante da vossa vida; tanto mais quando essa orgulhosa obstinação vos arrastará fatalmente para duas derrotas. Repellis agora a minha generosidade, pois bem; sabei que muito breve vos inclinareis perante a minha força. Juro-vos, que o dia do castigo não tardará a vir para vós; e esse castigo, Sr. marquez, egualará os vossos crimes: elle será sem exemplo!

O Batedor de Estrada esperava que o seu adversario acolhesse suas ameaças com transportes de colera: dessa vez porem enganou-se. O marquez d'Hallay nem se quer pestanejou, e foi com um sangue frio egual ao seu que elle respondeu.

— Sr. Joaquim, a vossa existencia se acha envolvida n'um mysterio que eu não buscarei penetrar. Quem quer que sejaes, millionario, aventureiro, grande senhor, ou vagabundo, é certo que não sois um homem ordinario. Não vos avilteis a dirigir-me injurias, perderieis assim para commigo a posição de egualdade que vos quero conceder no nosso antagonismo ou rivalidade! O unico motivo da minha recusa é a ardente paixão que eu tenho por Antonia. Amo o ouro, é verdade, amo-o por elle, e pelos gozos que me faz obter. Sou cobiçoso, avarento, prodigo, e orgulhoso ao mesmo tempo. Com taes instinctos mui pouca cousa ha que eu não seja capaz de emprehender para adquirir a fortuna, é tudo bem verdade! Entretanto, nada ha que me faça sacrificar o meu amor. Oh! deixae-me proseguir; quero explicar-me. Quando vi Antonia, a minha vida era cheia de numerosas intrigas, muitos caprichos ephemeros, e algumas rivalidades de amor proprio; porem o amor verdadeiro, terrivel e inexoravel, tal qual o conheço, nunca havia inflammado o meu sangue com os seus inextinguiveis ardores! Antonia completou para bem dizer o todo das minhas paixões: ella me revelou o emprego das forças que em mim se combatiam sem cessar, e me conduziam a illogicas temeridades! ... Hoje tenho em vistas um fim, e é, vencer, prosperar! ... mas vencer e prosperar, não com o unico desejo de ajuntar ouro, e de offuscar com elle a multidão; porem para mostrar a Antonia a minha superioridade sobre os outros homens, para força-la a respeitar-me, temer-me finalmente amar-me! Agora, senhor Joaquim, que sabeis o verdadeiro motivo da minha recusa, espero que não vos dareis mais ao trabalho de insistir.

Emquanto o marquez d'Hallay fallou, o Batedor de Estrada conservava a sua impenetravel impassibilidade, não obstante as angustias do seu coração excederem em soffrimento as dores do paciente atado á roda do supplicio. No seu martyrio era elle sublime de dignidade.

— Agradeço a vossa franqueza, Sr. marquez: mas como não vos quero ficar devendo, dar-vos-hei em troca um unico conselho. Não procureis aproximar-vos de Antonia emquanto estiverdes na Apacheria.

— E porque, senhor.

— Porque no momento em que ergueredes o pé ou para transpor o limiar da tenda em que ella repousa, ou para penetrar no carro em que ella viaja, cahireis fulminado por uma bala envenenada. Oh! não é uma ameaça, é simplesmente um aviso! ... Para mim é indifferente que queiraes ou não aproveitar-vos delle. Repito-vos: não desejava ficar vosso devedor; eis-nos portanto quites...

— Agora cabe-me tambem a vez de agradecer-vos, Sr. Joaquim; entretanto dae-me mais uma explicação...

— Fallae.

— Quem me enviará essa bala tão terrivel pela sua propriedade mortifera? Vós sem duvida?

— Não sei.

— Sim, tambem me é absolutamente indifferente. Comprehendeis que nenhuma importancia ligo ao facto de sahir desta ou daquella carabina semelhante bala tão mysteriosa e infallivel, uma vez que tenha de ser morto, como heide ser, pois tenciono voltar quando me aprouver a apresentar a Antonia as minhas homenagens. Considero-me desde já supprimido deste mundo. A minha explicação, Sr. Joaquim, só tinha por fim tirar-vos uma illusão.

— Não comprehendo.

— Nada mais simples entretanto; não tendes razão alguma de contar com a vossa destreza para me fulminar aos pés de Antonia.

— Julgaes isso marquez?

— Estou certissimo.

— Pois até hoje a minha carabina não errou o seu alvo...

— Não duvido: concede-vos facilmente a infalibilidade da pontaria; sobre isso não tenho que questionar; mas parece que vos esquecestes de uma cousa...

— Que cousa?

— De que estaes ainda no acampamento.

— E o que tem isso?

— O que tem? Supponde, e esta hypothese nada tem de atrevida — é até muito lisongeira para vós, supponde que eu acredite inteiramente no que ha pouco me declarastes, isto é, que conheceis os thesouros que vamos explorar: não achaes que seria muito asno quanto aos meus interesses, e muito culpado quanto aos interesses dos meus subordinados, se me não utilisasse dos preciosos esclarecimentos que vós mesmo me vindes offerecer com tanta bondade? Deixar-vos partir, Sr. Joaquim, seria uma traição da minha parte para com os meus braves associados, como os chamaes. Eis a razão porque digo que não tendes razão em contar com a vossa destreza para fulminar-me aos pés de Antonia. Sr. Joaquim, sois meu prisioneiro.

XXVI

Joaquim Dick se tinha levantado da sua cadeira, e ia retirar-se, quando a ameaçadora e categorica declaração do marquez d'Hallay, fe-lo parar immediatamente. Um sorriso que exprimia profundo despreso, e um raio de esperança, roçou-lhe pelos labios.

— Eu vosso prisioneiro, senhor! estaes louco! Ah! já comprehendo: é um pretexto para nova discussão: reflectistes no que ieis fazer, e vos arrependestes. Ambicioso e calculador, como sois, não renegaes de todo o amor, mas collocae-o n'um segundo plano. Bem: discutamos; temos tempo para isso.

— Estaes enganado sobre as minhas intenções, meu caro senhor; a vossa prisão não é um pretexto.

— Deveras? Por minha fé! não vos julgava capaz de commetter semelhante falta! Fazia melhor opinião do vosso bom senso. A vossa cegueira é imperdoavel tanto mais quando fostes por mim advertido.

— Advertido de que, estimavel cavalleiro?

— Com effeito! E' preciso ter a memoria bem curta, ou dar pouca importancia ás minhas palavras, para vos não lembrardes do conselho que vos eu dei a pouco de não fazer intervir as vossos associados na nossa discussão, sob pena de perder a vida. Não advinhaes o que se passaria se desprezassem esse conselho?

— Oh! pois não!....

— Por esse ar, que ostentaes, de fatuidade triumphante, sou capaz de apostar o meu cavallo Gabilan contra mil piastras em como não duvidaes das consequencias que a minha prisão teria para vós. Notae bem que eu digo *teria*, e não *terá*; porque antes de cinco minutos supplicar-me-heis que me retire, e ainda mais, sereis o proprio a velar pela segurança da minha retirada....

— Ah! muito bem! E' uma ameaça de assassinato que me dirigis? perguntou o Sr. d'Hallay lançando um olhar feroz sobre o Batedor de Estrada. Permitti-me não fazer caso de um tal argumento.... Verdade é que estou desarmado; porém....

Joaquim Dick ergueu os hombros com ar de piedade, e interrompendo o seu interlocutor disse:

— E' muito mesquinha a vossa supposição, e denota uma perspicacia assaz commum! O assassinato é o recurso dos imbecis.... oh! perdão, marquez: não me lembrava agora do epsodio de Evans.... Declaro-vos, senhor, que de forma alguma me occorre o pensamento de tentar contra os vossos dias, a menos que não seja a isto forçado em defeza pessoal. Deixae-me pois proseguir. Os vossos epigrammas e zombarias de máo gosto não fazem mais do que prolongar inutilmente o nosso dialogo. Desde que recusastes os meus offerecimentos o meu tempo tornou-se precioso, que isso que tenho de suscitar inimigos contra vós, inimigos que farão abortar a vossa expedição. Não me interrompaes, pouco tenho a dizer-vos.

— Podeis fallar, Senhor.

— Quero admittir, Sr. marquez, que sou vosso prisioneiro. Eis aqui pouco mais ou menos a linguagem que tereis para com os vossos subordinados: « Meus amigos, esse homem que vos entrego possue o segredo das immensas riquezas que imos conquistar; se elle quizer pode guiar-nos pelo caminho o mais curto e mais seguro aos mysteriosos escondrijos que encerram esses fabulosos thesouros, cuja possessão deve assegurar a cada um de nós uma excellente fortuna! Meus amigos, se este homem não quizer servir-nos empregae a força: a tortura muitas vezes consegue vencer a obstinação! »

— Esse discurso futuro que me emprestaes faz honra á vossa perspicacia, Sr. Joaquim. E' justamente nesses termos que eu tenciono explicar-me.

— Agora ouvi o que eu responderia: « Bandidos, vosso chefe actual vos illudiu. O ouro que ambicionaes com tanto ardor, estou prompto a dar-vo-lo, mas sob uma condicção, e é que fuzileis immediatamente a este velhaco marquez. Sirva-vos o meu nome de garantia não só da inutilidade dos vossos esforços, se á força quizerdes arrancar o meu segredo, como tambem da lealdade com que cumprirei a minha promessa, se obedecerdes as minhas ordens: eu sou Joaquim Dick, o Batedor de Estrada!... » Não é porque me queira gabar, Sr. d'Hallay, mas sou forçado a declarar-vos que a minha eloquencia produziria no animo dos vossos um effeito muito maior do que a vossa! Omitto para não gastar mais tempo certas considerações que apresentaria egualmente em meu favor, por exemplo: a importancia da somma que para vós reservareis no caso do bom succedimento, assim como os dividendos a distribuir entre os accionistas de S. Francisco, somma e dividendos, que eu faria passar para o poder de vossos associados ou subordinados, o que augmentaria singularmente os seus lucros na empreza! Então, meu caro senhor, estaes calado? Já vos daes por vencido?

Seguiu-se a estas palavras um silencio de alguns minutos: o marquez buscava em vão um argumento para oppôr á logica inexoravel do seu adversario.

— Marquez, proseguiu o Batedor de Estrada, agora que estaes convencido da inopportunidade da minha prisão, permitti que volte ás minhas primeiras propostas. Ellas vos podem ser muito mais vantajosas do que eu disse, graças a uma combinação que vou expôr. Se derdes á Antonia a liberdade, prometto não só entregar-vos os thesouros, que ambicionaes, como tambem manda-los depositar em S. Francisco, ou em qualquer porto do mar Pacifico que designardes: obrigo-me tambem a acompanhar-vos, e escoltar-vos na vossa volta; deixando-me até matar para defender a vossa pessoa no caso de que sejaes atacado: obrigo-me finalmente a ninguem revelar o compromisso que fôr entre nós ajustado, e guardar um segredo inviolavel sobre o vosso passado.

Joaquim Dick calou-se e esperou.

O marquez apezar de sua força de caracter estava vivamente impressionado, e profundamente abalado.

— E no caso de aceitar a vossa proposta que garantia me offereceis de que executareis fielmente essa promessa?

A duvida emittida pelo marquez produziu incrivel effeito sobre Joaquim Dick: o rubor subiu-lhe ás faces como o reflexo de uma chamma, e o seu rosto tomou a expressão de altiva arrogancia, e imponente magestade.

— Sr. marquez d'Hallay, não conheço outra garantia maior do que a minha palavra de honra, e estou prompto a dar-vo-la. Se o vosso commercio prolongado com aventureiros e bandidos matou em vós a fé, e a consciencia no juramento, ultima crença do gentilhomem, ainda mesmo daquelles que se acham lançados no maior gráu de abjecção, estou prompto a offerecer-vos todas as garantias possiveis. Entregar-vos-hei quotidianamente o ouro que servirá para resgatar a liberdade de Antonia! Todavia, deixae-me lembrar uma circumstancia de que pareceis esquecido: quando encontrei-vos na floresta de Santa Clara, as vossas intenções me eram já conhecidas, e eu poderia, se quizesse, desembaraçar-me de vós. Deveis pois fazer-me a justiça de que não só vos poupei, como até vos protegi.

— E' verdade, senhor! Não sei se terieis alguma razão para assim proceder.

— Nenhuma razão tive, Sr. marquez. Nunca derramei o sangue humano para adquirir ouro, nem mesmo para conservar o meu que me queriam roubar! Posso ter na minha vida violencias e injustiças a reprehender-me, mas nenhuma infamia ainda manchou o meu passado. Se acabrunhado por um remorso, que não podeis comprehender, me incline lacrimoso e arrependido perante Deus, ao menos tenho o direito de levantar a cabeça na presença dos homens. O meu coração sangra, senhor, mas a minha fronte não tem de que córar! E a prova é que ahi estaes envergonhado da vossa desconfiança: não ousaes encarar-me face a face! Agora que não duvidaes da minha palavra, decedi: o que escolheis? A fortuna ou a miseria? a morte ou a salvação?

A hesitação do marquez foi suprema, porém de curta duração: parecia impellido por uma força superior e contraria á sua vontade.

— Sim, tenho confiança em vós, senhor! exclamou elle. Mas não ha consideração que me force a renunciar a Antonia!

— Pronunciastes a vossa sentença, Sr. marquez d'Hallay. Até á vista! Deixo-vos agora como inimigo; encontrar-me-heis bem depressa como juiz e como carrasco!...

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 178.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.